

DIGITALIZAÇÃO NA LOGÍSTICA: REALIDADE E TENDÊNCIAS



ALUGUEL DE EMPILHADEIRAS



Empilhadeira elétrica retrátil
2,0t - elevação até 13m

Transpaleteira
até 2,75t



Patolada
até 1,6t



Contrapeso
até 1,6t



Contrapeso
até 2,0t



Contrapeso
até 2,5t



Linde
até 18,t



opcional



Fale conosco
11 95670-7414



Pensou empilhadeira, pensou Retrak

☎ 11 2431-6464 | www.retrak.com.br | [f](https://www.facebook.com/retrakempilhadeiras) [i](https://www.instagram.com/retrakempilhadeiras) [in](https://www.linkedin.com/company/retrakempilhadeiras) /retrakempilhadeiras

Digitalização na logística: Realidade e tendências

A primeira edição de 2024 da revista Logweb contém três grandes matérias atualíssimas, que vão ao encontro das necessidades dos nossos leitores no sentido de se prepararem para um novo ano, que promete: eleições municipais, em Brasília, votação de pautas que atendem às reivindicações do mercado e, no cenário mundial, a pandemia, conflitos militares que se sucedem e outros que “se armam”, problemas de navegação no Canal do Panamá e ataques a navios no Mar Vermelho. Vamos nos preparar.

Na matéria sobre digitalização, da qual participam empresas dos mais diversos segmentos, são respondidas questões como as principais tendências tecnológicas que estão moldando o mercado de logística, como a Inteligência Artificial e a automação estão sendo utilizadas para otimizar processos logísticos, reduzir custos e aumentar a eficiência e as principais tendências tecnológicas que devem moldar o futuro da logística nos próximos anos, e como as empresas estão se preparando para essas mudanças. Também são citados casos de sucesso na implementação de tecnologias digitais na logística.

Já em outra matéria, tratamos dos condomínios logísticos, com foco nas tendências emergentes que podem impactar positivamente o setor ao longo de 2024, como a tecnologia está sendo incorporada nos novos projetos de condomínios logísticos e de que forma isso pode influenciar as operações, os desafios que os empreendimentos de condomínios logísticos podem enfrentar em 2024 e como o setor está se preparando para superá-los, as regiões que estão se destacando como destinos promissores para o desenvolvimento de novos condomínios logísticos e como as preocupações ambientais e sustentáveis estão sendo abordadas no setor de condomínios logísticos, e quais são as expectativas para práticas mais ecológicas em 2024.

A terceira grande matéria da edição envolve o treinamento e a capacitação de mão de obra em todos os níveis da empresa, com destaque para o treinamento voltado para os níveis de gerência e dos outros colaboradores. Também é avaliado como deve ser o treinamento e a capacitação da mão de obra voltados para a preparação para o mundo novo que avança, posto que novos valores e responsabilidades estão sendo colocadas nas mãos das empresas (responsabilidade social, ESG, etc.) e de seus executivos.

Como sempre, outras matérias pontuais integram esta edição da revista, colocando os leitores a par do que mais significativo acontece no nosso segmento.

Os editores

Publicação, especializada em logística, da Logweb Editora Ltda. Parte integrante do portal www.logweb.com.br

Redação, Publicidade, Circulação e Administração
jornalismo@logweb.com.br

Diretor de Redação
Wanderley Gonelli Gonçalves (MTB/SP 12068)
Cel.: 11 94390.5640
jornalismo@logweb.com.br

Jornalista Social Media
Bruno Colla (MTB/SP: 59339)
redacao3@logweb.com.br

Diretora Executiva
Valéria Lima de Azevedo Nammur
valeria.lima@logweb.com.br

Diretor de Marketing (in memorian)
José Luiz Nammur

Diretor Administrativo-Financeiro
Luís Cláudio R. Ferreira
luis.claudio@logweb.com.br

Administração
Wellington Christian Borsarini
admin@logweb.com.br

Diretora Comercial
Maria Zimmermann Garcia
Cel.: 19 98363.9690 e 11 94382.7545
maria@logweb.com.br

Gerência de Negócios
Nivaldo Manzano - Cel.: 11 99701.2077
nivaldo@logweb.com.br

Diagramação
Alexandre Gomes



6 CAPA

Digitalização na logística: Como é a nossa realidade? Quais as tendências para os próximos anos?

20 RECONHECIMENTO

Prêmio IFOY AWARD 2024: 17 soluções inovadoras na final. Várias têm fábrica ou representação no Brasil



26 PERSPECTIVAS

Previsão de queda de juros, baixa taxa de vacância e demanda aquecida trazem otimismo ao setor de condomínios logísticos

36 MERCADO DE TRABALHO

Treinamento e capacitação da mão de obra no segmento de logística. São vários os focos para se chegar ao sucesso

50 LEGISLAÇÃO

Reforma tributária em andamento deverá provocar vários efeitos na expansão do mercado logístico brasileiro

35 Empilhadeiras

RETRAK comemora 169 novos contratos de locação em 2023

48 Coluna SETCESP

Crescimento econômico impulsiona transportadoras, mas incertezas sobre retorno das tributações preocupam

58 Caminhões

Accelo, Atego e Actros, da Mercedes-Benz, agora podem ser locados por pequenos a grandes frotistas

60 Eletrificação

Reiter Log adquire 10 caminhões elétricos pesados da fabricante chinesa XCMG e amplia frota sustentável

62 Fique por Dentro



A LOGISTIQUE ESTÁ DE CASA NOVA!

**EXPOCENTRO
JULIO TEDESCO**

Balneário Camboriú/SC



SAVE THE DATE

**23 a 25
JULHO** 2024
13H ÀS 20H

Não fique de fora de uma das
maiores e mais importantes feiras
de logística do Brasil!

 @feiralogistique

 /feiralogistique

 logistique.com.br

ORGANIZAÇÃO
zoom
FEIRAS E EVENTOS

A **logística** é
movimento,
a **Logistique**
também!

LOGISTIQUE

Feira de Logística, Transporte Multimodal,
Intralógica, Comércio Exterior e Supply Chain

Digitalização na logística: Como é a nossa realidade? Quais as tendências para os próximos anos?

Estamos testemunhando uma nova era de mudanças no segmento logístico. Mudanças estas embaladas por um emaranhado de tecnologias e sistemas que buscam trazer eficiência operacional, redução de custos e um atendimento de excelência ao cliente.

A revolução digital tem transformado de maneira significativa nosso cotidiano e não seria diferente nas operações logísticas e de Supply Chain, redefinindo processos e impulsionando a eficiência operacional.

Mas, a digitalização na logística não é apenas uma realidade atual, como também uma tendência que continuará a moldar o futuro desse segmento nos próximos anos. Se, de um lado, adotar tecnologias digitais no setor logístico traz diversos

benefícios, por outro, acarreta uma série de desafios que precisam ser superados para que seja possível obter melhor aproveitamento tanto dessas tecnologias como das tendências.

Não basta apenas investir em tecnologia e integrar os sistemas. Há necessidade de treinamento de equipe, preocupações com segurança da informação, padronização, gerenciamento de mudanças, manutenção e atualização contínuas, além de estar em conformidade com regulamentações.

“O gerenciamento de dados em grande escala e a disponibilização de uma infraestrutura também são importantes desafios. Para superar tudo isso é necessário elaborar um planejamento estratégico, adotando parcerias eficazes com fornecedores de confiança no mercado”, diz Bruno de Oliveira e Silva, gerente Sênior de Operações da ZF Aftermarket, ao falar sobre os desafios que as empresas logísticas enfrentam ao adotar tecnologias digitais. Para Leonardo Schuskel, diretor Comercial e de Marketing da região LATAM da ULMA Handling Systems LATAM, os desafios começam ainda antes de adotar tecnologias digitais. Incertezas sobre a tecnologia e o parceiro, obtenção de novos equipamentos e o grande dinamismo do segmento fazem com que as empresas ainda considerem o investimento em digitalização. Contudo, uma vez implementadas as tecnologias, as barreiras culturais ainda têm sido um desafio bastante importante – trazer as pessoas (e não a tecnologia) para o centro dessas soluções é chave para o sucesso do investimento.

De fato, as empresas logísticas enfrentam vários desafios ao adotar tecnologias digitais, especialmente considerando as rápidas mudan-



ças e avanços na área de tecnologia. Aqui estão alguns dos principais desafios, segundo Anderson Oza-
wa, diretor Comercial da Aozawa Consultoria: integrar novas tecnolo-
gias digitais com sistemas legados
pode ser desafiador, já que muitas
empresas logísticas operam com
sistemas antigos que podem não
ser compatíveis com as novas tec-
nologias. Além disso, é importante
o olhar para o custo de implemen-
tação de novas tecnologias, que
pode ser significativo, e levar as
empresas a uma avaliação sobre o
retorno sobre o investimento (ROI),
o que pode não ser imediatamen-
te aparente. “É importante ter em
mente que as tecnologias digitais
devem ser altamente disponíveis
e confiáveis, pois interrupções po-
dem causar grandes perturbações
nas operações logísticas.”

A adoção de novas tecnologias
muitas vezes requer treinamen-
to para os funcionários, continua
Anderson. Além disso, pode haver
resistência à mudança, tanto a ní-
vel operacional quanto gerencial.
Para isso é importante um trabalho
de Gestão de Mudança com ênfase
na conscientização dos colabora-
dores para a nova tecnologia e
seus benefícios para todos. E, além
disso, com a crescente digitaliza-
ção, a segurança dos dados se
torna uma grande preocupação,
onde proteger dados de clientes e
transações comerciais de ataques
cibernéticos é crucial, uma vez que
um ataque desta natureza tem im-
pactos fortíssimos na imagem da
empresa e sua continuidade.

Está evidente, como também pon-
dera Fabrício Santos, diretor da
onBlox Software Logístico, que o prin-
cipal desafio é com relação à cultu-
ra da empresa. Fazer a equipe com-
preender que a tecnologia chegou
para auxiliar a rotina deles pode ser
complexo, além de ser necessário
estabelecer um treinamento eficaz
para que os colaboradores possam



Para **Sarti**, da Penske Logistics, a implementação de tecnologias baseadas em IA, apoiada pela disseminação da velocidade 5G, aumentará a eficiência e flexibilidade na gestão



Anderson, da Aozawa: “As tecnologias digitais devem ser altamente disponíveis e confiáveis, pois interrupções podem causar grandes perturbações nas operações logísticas”

aproveitar ao máximo o que as no-
vas soluções têm a oferecer.

Ao implementar essas soluções,
continua Santos, é preciso prepara-
r os outros sistemas da empresa
para uma integração eficaz e que
permita a fluidez das atividades e
das informações entre os sistemas.
Nesse processo, também é impor-
tante se atentar à segurança de
dados, principalmente seguindo os
padrões da LGPD (Lei Geral de Pro-
teção de Dados), além de evitar
vazamento de informações.

Está claro que a adoção de ferra-
mentas tecnológicas em larga es-
cala requer planejamento e inves-

timento, e isso pode ser desafiador.
Aqui no Brasil, a Penske trabalha
sob o conceito asset light (redu-
ção ao mínimo possível dos ativos
físicos da companhia, como frota
própria), “que nos permite analisar
o mercado e escolher parceiros es-
tratégicos, capazes de nos ajudar a
entregar diferencial competitivo e
eficiência para os nossos clientes”.
Cada vez mais – prossegue Paulo
Sarti, diretor-presidente da Penske
Logistics Brasil –, o setor logístico
buscará a otimização do maior nú-
mero possível de etapas da cadeia
de suprimentos a partir de soluções
tecnológicas. De acordo com o es-
tudo Third-Party Logistics, divulgado
em outubro de 2023 e desenvolvido
pela NTT Data Services, pela Penske
Logistics e pelo professor e pesqui-
sador da cadeia de suprimentos Dr.
C. John Langley, é consenso que a
adoção de tecnologias emergen-
tes é vital para o crescimento futu-
ro das cadeias de suprimentos, de
acordo com 87% dos embarcador-
es e 94% dos Operadores Logísticos
ouvidos. Áreas como análise predi-
tiva avançada, tecnologia móvel e
wearables, plataformas consolida-
das de comércio eletrônico e au-
tomação e robótica de armazéns
devem ganhar ainda mais prota-
gonismo nos próximos anos.

Transformação na logística

Respondendo à questão sobre
como a digitalização está trans-
formando a logística e os prin-
cipais benefícios para as empresas,
Anderson, da Aozawa Consultoria,
destaca que isto está ocorrendo
de várias maneiras significativas,
trazendo benefícios substanciais
para as empresas.

“Em primeiro lugar, com toda a
certeza, está a melhoria na expe-
riência do cliente, já que a digita-
lização permite que as empresas

ofereçam serviços mais personalizados e eficientes, melhorando a satisfação do cliente. Isso inclui entregas mais rápidas, acompanhamento em tempo real e melhor atendimento ao cliente. Consequentemente, aumentam-se as vendas e o crescimento exponencial dos negócios."

A digitalização permite a automatização de processos logísticos, reduzindo a necessidade de intervenção humana. Isso melhora a eficiência operacional, reduz erros e agiliza operações, como o rastreamento e a alocação de inventário. Existe também uma redução significativa de custos operacionais, com processos automatizados e otimizados que diminuem gastos com mão de obra, erros humanos e tempo de inatividade.

"É inevitável não falar sobre como tecnologias como IoT (Internet das Coisas), GPS e RFID levam as empresas a um rastreamento de cargas em tempo real. Isso aumenta a visibilidade ao longo de toda a cadeia de suprimentos, melhorando a precisão do planejamento e a resposta a possíveis problemas. Não temos como não falar também de Inteligência Artificial (IA), aprendizado de máquina e robótica que abrem novas possibilidades para automação, previsão e eficiência logística."

Outro benefício – ainda segundo o diretor Comercial da Aozawa Consultoria – é a análise avançada de dados, através da coleta e análise de grandes volumes de dados (Big Data) que permite insights mais profundos sobre tendências de mercado, comportamento do consumidor e eficiência operacional. As empresas podem usar essas informações para otimizar rotas, gerenciar estoques e melhorar a tomada de decisões. Por último, é o benefício da Sustentabilidade e Consciência Ambiental, onde sistemas logísticos



"Quando da logística reversa e reentregas, a digitalização possibilita uma melhor organização de todas as etapas de uma devolução de mercadoria ou trocas", diz **Santos**, da onBlox



Argenton, da OAJ Consult: É crucial considerar questões de segurança, privacidade de dados e adaptação de regulamentações à medida que as tecnologias e processos são implementados

digitais permitem uma melhor otimização de rotas e gestão de recursos, o que pode resultar em uma redução da pegada de carbono e maior sustentabilidade, alinhado com a proposta ESG do negócio.

Maicon Victorino, Head de Tecnologia da Informação da Movecta, também salienta que é possível citar diversos benefícios, na sua maioria o monitoramento de ambientes e processos, o que resulta muito no ganho de produtividade e visibilidade para a empresa e para o cliente. Outro ponto é o conhecimento de informações que

antes eram analógicas e passam a ser conhecidas quando digitalizadas, informações que muitas vezes são de grande importância para a estratégia da empresa, e, por fim, o aumento da satisfação dos clientes, oferecendo mais agilidade e segurança nos serviços prestados, e essa percepção, por parte do cliente, é fundamental para garantir um atendimento de excelência de ponta a ponta.

Na visão de Santos, da onBlox Software Logístico, os benefícios vão desde a questão de organização do armazém, frete e entregas. Dentre os principais benefícios, há mais eficiência em todos os processos com automação e redução de erros e custos, acompanhamento das operações em tempo real e agilidade na tomada de decisões; rotas otimizadas a partir de melhor custo-benefício e priorização das entregas; melhor gestão de estoque, evitando perda de itens, rupturas e mais organização no armazém.

Além disso, com as novidades e melhorias nos processos, o cliente tem uma melhor experiência de compra e entregas, podendo acompanhar os pedidos e recebê-los mais rapidamente. "Quando se trata de logística reversa e reentregas, a digitalização também simplifica o processo, possibilitando uma melhor organização de todas as etapas de uma devolução de mercadoria ou trocas. De modo geral, a digitalização na logística simplifica a rotina, traz mais eficiência e permite que os profissionais tomem decisões mais certeiras. Outro ponto importante é o ganho de velocidade nos processos de criação e localização das demandas."

Assim como em outros setores, a bola da vez na logística é a Inteligência Artificial. Sarti, da Penske Logistics, acredita que sua crescente aplicação pode, por exem-

plo, agilizar a identificação de sinergias operacionais para otimização de carga, consolidação de viagens e melhor aproveitamento do transporte, além de auxiliar na criação de hubs em pontos estratégicos, para diminuir custos, tempo de entrega e emissão de gases poluentes. “Algo já mais presente no dia a dia do nosso segmento é o BI (Business Intelligence), capaz de otimizar nossas soluções de gerenciamento de transporte.”

Em um ambiente tão competitivo e dinâmico como a logística brasileira, é fundamental investir constante e ativamente em tecnologia, indispensável para continuar entregando excelência em todas as operações, aconselha o diretor-presidente.

Schuskel, da ULMA, destaca que a transformação está baseada na disponibilidade instantânea de dados (Big Data), tomadas de decisões mais rápidas (baseada em dados), definição de rotas mais eficientes (Inteligência Artificial), melhor monitoramento e rastreabilidade do produto armazenado (cadeia do frio ou farmacêutica). Os benefícios, em sua maioria, são econômicos, redução do custo do frete (maior competitividade) e em uma logística baseada no transporte rodoviário, e com a crescente demanda de aspectos ESG, a implementação de novas rotas mais eficientes permite a redução da emissão de CO₂.

“A digitalização tem transformado profundamente o setor logístico ao torná-lo mais eficiente, ágil, produtivo e sustentável. A implementação de tecnologias digitais permite uma visibilidade em tempo real sem precedentes, desde o rastreamento de matérias-primas até a entrega final. Ao adotar soluções baseadas em dados, como Inteligência Artificial e análise avançada, é possível prever as demandas

com maior precisão, otimizando processos de produção e distribuição. Além disso, a conectividade aprimorada com parceiros ao longo da cadeia de suprimentos e a utilização de plataformas colaborativas fortalecem as relações e agilizam a troca de informações cruciais. A digitalização não apenas tem aprimorado a eficiência operacional, como tem aperfeiçoado a capacidade de responder rapidamente a desafios e mudanças no mercado. Com isso, as empresas tomam-se mais competitivas e preparadas para um ambiente empresarial dinâmico”, completa Oliveira e Silva, da ZF Aftermarket.

Tendências

Falando sobre as principais tendências tecnológicas que estão moldando o mercado de logística, Ozoni Argenton, CEO da OAJ Consult Consultoria & Assessoria Empresarial, Membro do Conselho Executivo e Coordenador do Comitê da Cadeia do Frio na ABRALOG – Associação Brasileira de Logística e colunista do portal Logweb, destaca, genericamente, algumas delas: Internet das Coisas (IoT); Inteligência Artificial Generativa (IA) e Machine Learning (ML); Blockchain; Impressão 3D; Automação e Robótica; Realidade Aumentada (AR) e Realidade Virtual (VR); Gestão Avançada de Dados; Veículos Autônomos (drones, veículos leves); Sustentabilidade e Eficiência Energética; Plataformas de Colaboração. “Essas tendências podem continuar a evoluir e se interconectar, transformando significativamente a cadeia logística no futuro. No entanto, é crucial considerar os desafios, como questões de segurança, privacidade de dados e adaptação de regulamentações à

WEBINARES também estão no foco da Logweb

Algumas das maiores empresas do setor de logística já estão fazendo **parcerias** com a **Logweb** para a realização de **webinars** sobre os mais diversos assuntos. Nós organizamos, divulgamos e fazemos o gerenciamento do evento, **trazendo sua empresa para mais perto dos potenciais clientes.**

FALE COM A GENTE

**ENTRE EM CONTATO
COM Maria:
11 9 4382.7545**

medida que essas tecnologias e processos de digitalização são implementadas.

Lacordaire Sant'ana, diretor de Tecnologia, Projetos e ESG da Ativa Logística, entende que Inteligência Artificial, Internet das Coisas e automação são as três principais tendências tecnológicas que estão moldando atualmente o segmento de logística no Brasil e no mundo.

A Inteligência Artificial, ainda em bastante evidência por ser algo relativamente novo e não tão bem difundido e compreendido, pode ser utilizada para prever demandas, otimizar processos e rotas de distribuição e melhorar processos, de forma geral ajudando as empresas a melhorar sua eficiência e reduzir custos.

A Internet das Coisas, ou IoT, também é uma tendência tecnológica com grande potencial em logística. Dispositivos inteligentes como, por exemplo, sensores e rastreadores, podem ser utilizados em veículos, empilhadeiras e até mesmo nos volumes transportados para gerar informação útil e melhorar cada vez mais os processos. Por fim, a automação. Essencial nos dias de hoje e ainda com um potencial enorme para os próximos anos, a automação como ferramenta tecnológica permite a realização de tarefas repetitivas de forma mais eficiente, assim atividades como separação e movimentação de produtos, são realizadas de forma eficiente e sem erros, relaciona Sant'ana.

Gustavo Saraiva, CIO da Luft Logistics, também lembra que uma das principais metas das atuais inovações tecnológicas é integrar e conectar os vários players e processos da cadeia de suprimentos, de modo inteligente e cooperativo. Elas podem envolver o uso de Internet das Coisas, Inteligência Artificial, Machine Learning, etc.



Sant'ana, da Ativa Logística: A aplicação da IA e da IoT, hoje usadas de forma mais pontual, deve passar a abranger mais processos e permitir ainda melhores tomadas de decisão

“Frente aos desafios e oportunidades do mercado global e digital, elas buscam melhorar a eficiência, flexibilidade, sustentabilidade e competitividade da logística. As empresas se adaptam investindo em pesquisa e desenvolvimento e qualificação dos colaboradores, ampliando negócios e participando da transformação digital.”

Casos de sucesso

Nos últimos anos, a logística vem passando por uma revolução impulsionada por avanços tecnológicos, como o IoT e a IA. Essas tecnologias têm possibilitado a entrega rápida e precisa de informações aos clientes, melhorando a eficiência na gestão de entregas e no rastreamento de veículos e cargas em tempo real. Um exemplo é o uso do IoT na cadeia fria, que permite monitorar a localização e o status das mercadorias, garantindo a qualidade dos produtos sensíveis.

Além disso, é possível coletar dados sobre o desempenho dos veículos e o comportamento dos motoristas, o que resulta na redução de custos operacionais e no menor impacto ambiental. A IA analisa esses dados para otimizar rotas e tempo de entrega, adaptando-se às mudanças nas condições de transporte. Essas

inovações têm tido um impacto positivo no setor, tornando as decisões mais ágeis e competitivas.

“Para o futuro, esperamos que a temática ESG (Environmental, Social and Governance) traga oportunidades tanto em termos tecnológicos quanto para o bem-estar do nosso planeta. A combinação desses dois temas, tecnologia e ESG, impulsiona grandes conquistas e soluções transformadoras”, avalia o Time de gestão Unicargo, formado por Flávia Batalha, Ricardo Oliveira, Adna Marques, Luana Diniz, Marcos Lima, Marcos Gomes, Alan Rodrigues e Luciano Lugli.

A verdade é que são vários os casos de sucesso na implementação de tecnologias digitais na logística, e, certamente, essas inovações estão transformando as operações das empresas do setor.

“Temos casos de sucesso com a implementação de tecnologias digitais na automação de Centros de Distribuição, através da implementação de equipamentos de movimentação de carga, de sistemas de gerenciamento de armazém e transporte que permitem monitoramento em tempo real e análise de dados para garantir processos mais eficientes e também implementação de sistemas que utilizam dispositivos inteligentes que permite melhorar os processos operacionais e de gerenciamento de risco”, elenca Sant'ana, da Ativa Logística.

Luciano Miranda Chagas, CEO do Grupo Emtel, dá como exemplo a integração de sistemas de gerenciamento de armazém (WMS), o que resultou em uma logística de armazenamento e distribuição mais eficiente e precisa. “Essa integração permite o gerenciamento de estoque em tempo real e a otimização de rotas de entrega, o que resulta em redução de custos e melhoria no atendimento ao cliente.”

Já na visão de Renato Salgueiro, CEO da ILC (Integrator Logistics Company), os maiores exemplos estão na cultura

PRINCIPAIS TENDÊNCIAS QUE ESTÃO MOLDANDO O MERCADO DE LOGÍSTICA

Tendências Globais (algumas delas percebidas também no Brasil)

■ Internet das Coisas (IoT) e Rastreamento em Tempo Real:

A integração de sensores e dispositivos conectados ao longo da cadeia logística permite o rastreamento em tempo real de mercadorias. Isso proporciona visibilidade total, desde a origem até o destino, permitindo uma tomada de decisão mais rápida e eficiente, reduzindo perdas e melhorando a gestão de estoques. Outras iniciativas amparadas pela IOT são as interações via mobile, possibilitando mais agilidade e assertividade no tracking do material, e uso de mensageria via SMS, oferecendo aos clientes mais comodidade, segurança e agilidade. Também é possível a utilização de caixas com tecnologia para monitoramento de temperatura do produto e GPS de localização dos volumes em tempo real.

■ **Automatização e Robótica:** A automação de processos logísticos, incluindo o uso de robôs em armazéns e veículos autônomos, ganha cada vez mais força para aumentar a eficiência operacional e reduzir custos. Com o recente evento da pandemia e a explosão do e-commerce, a automação na logística tem se tornado um grande aliado para garantir que os operadores consigam reduzir o tempo de processamento de entregas, coletas, armazenagem, carregamento e descarregamento de veículos, além de uma melhor performance na assertividade dos processos e nos custos operacionais. A automação de processos robóticos (RPA) tem sido uma das preponderantes desse movimento, aliado à Internet das Coisas e à Inteligência Artificial.

■ **Veículos Sustentáveis e eficiência energética em armazéns:** A eletrificação de equipamentos como veículos e empilhadeiras, entre outros, e a busca pela adoção de veículos sustentáveis são tendências essenciais para respaldar a pauta ESG nas organizações, aliadas à tecnologia. As práticas sustentáveis, como a otimização de rotas para redução de emissões e estratégias ecoeficientes, crescem em importância. A logística está migrando para fontes de energias mais limpas, reduzindo as emissões de carbono e contribuindo para um transporte mais ecoeficiente. Ao abraçar essas tendências tecnológicas e ESG, a logística não apenas se moderniza, mas se posiciona como um agente de mudanças positivas, contribuindo para um futuro sustentável e eficiente.

■ **Big Data Analytics:** Análise de grandes volumes de dados para identificar padrões, otimizar rotas e melhorar a eficiência em toda a cadeia logística.

■ **Inteligência Artificial e Machine Learning:** O uso de algoritmos avançados para otimizar rotas, prever de-

manda, melhorar a gestão de estoques e aprimorar a tomada de decisões torna-se cada vez mais comum. Eles estão sendo aplicados para análise de Big Data, otimizando rotas, prevendo demandas futuras e identificando padrões de comportamento. Isso resulta em uma alocação mais eficiente de recursos, redução de custos operacionais e a autocorreção de problemas.

■ **Digitalização e Blockchain:** A digitalização da cadeia de suprimentos, incluindo o uso de Blockchain para garantir transparência e segurança nas transações, rastreando cada etapa da cadeia de suprimentos, vem sendo adotada para melhorar a rastreabilidade e a confiabilidade.

■ **E-commerce e Last Mile:** O aumento do comércio eletrônico impulsionou a necessidade de soluções logísticas voltadas para a última milha, exigindo eficiência nas entregas urbanas e instalações logísticas próximas aos centros urbanos.

■ **Realidade Aumentada (AR) e Realidade Virtual (VR):** O uso de AR e VR para treinamento de equipe, manutenção de equipamentos e otimização de processos expande, proporcionando experiências mais interativas e educativas.

Tendências referentes ao Brasil

■ **Melhoria da Infraestrutura Logística:** Investimentos em infraestrutura, como rodovias, ferrovias e portos, são focos de discussão entre governo e iniciativa privada, para melhorar a eficiência do transporte de mercadorias no Brasil.

■ **Soluções de Last Mile Urbana:** Devido ao crescimento do e-commerce, soluções específicas para a última milha urbana ganham destaque, visando otimizar entregas em ambientes urbanos desafiadores.

■ **Adoção de Tecnologias Emergentes:** A adoção de tecnologias emergentes, como IoT, ganha espaço para melhorar a visibilidade e o monitoramento em tempo real das operações logísticas.

■ **Desenvolvimento de Startups Logísticas:** O surgimento de startups focadas em inovações logísticas torna-se mais evidente, impulsionando a competição e a introdução de soluções mais ágeis e especializadas.

■ **Regulação e Segurança nas Transações:** A busca por maior segurança nas transações e o cumprimento de regulamentações incentiva o interesse em tecnologias como Blockchain para aprimorar a integridade e rastreabilidade nas operações logísticas.

de dados e performance, algo relativamente antigo, porém totalmente revitalizado com o novo arsenal tecnológico disponível em todo mercado global, como softwares de gestão, Inteligência Artificial e seus Machine Learnings, aliados ao barateamento dos servidores através de cloud computing e aumento da conectividade da velocidade da informação. Os ativos logísticos estão extremamente modernos, com telemetria e muito mais eficiência energética, e tudo isso está resultando em muita melhoria nas operações logísticas de todos os setores, mas para isso é preciso gerir todo esse ecossistema, extrair dos dados as ações práticas que trazem sustentabilidade e ganhos financeiros a toda cadeia de suprimentos e distribuição. "Nós na ILC, por exemplo, temos o conceito de integrador logístico, e isso é feito com base em nosso sistema proprietário, o "Integrator". A ideia é unir o máximo de softwares de toda cadeia logística em uma única plataforma de gestão, com isso estamos plugando ERPs, TMS, WMS, rastreadores, roteirizadores, otimizadores de carga e ocupação, sistemas de compliance e auditoria, unificando a base de dados, automatizando processos e gerindo a performance de transportadores, embarcadores e Operadores Logísticos. Os resultados práticos são enormes, com grandes reduções de custos operacionais, reduções de gases tóxicos, aumento de transparência e visibilidade operacional, sustentabilidade e qualidade de serviços."

Já a TruckPad tem exemplos de clientes que digitalizaram 100% do transporte, desde a captação de motorista, aprovação em gerenciamento de risco, pagamento de frete e vale pedágio, gestão digital do transporte e canhoto digital. "Assim, todo o fluxo é gerenciado de um só lugar, trazendo eficiência e ganho de escala, permitindo aos clientes um ganho em eficiência e melhora significativa na gestão dos transportes, aprimorando o relacionamento



Saraiva, da Luft: As empresas se adaptam investindo em pesquisa e desenvolvimento e qualificação dos colaboradores, ampliando negócios e participando da transformação digital



Para **Morais**, da TruckPad, uma tendência global é a evolução da empresa para uma organização orientada a dados, em que as informações são coletadas e enriquecidas continuamente

com o motorista e o atendimento dos embarcadores", explica Leandro Morais, diretor executivo da empresa. Saraiva, da Luft Logistics, também aponta vários exemplos de sucesso na aplicação de tecnologias digitais na logística, em setores como agro, e-commerce, saúde e varejo, que mostram como empresas, como a Luft Logistics, estão se transformando. "Nesse contexto, podemos ressaltar plataformas de e-commerce, automação de processos, mineração de dados, computação em nuvem, drones, logística ambiental, IA, sendo usadas para aprimorar processos, diminuir custos e elevar a eficiência,

de várias maneiras. Por exemplo, a IA pode ser usada na previsão de demanda, utilizando algoritmos de Machine Learning, ou na otimização de rotas, utilizando algoritmos para determinar o melhor trajeto, levando em conta fatores como distância, tráfego, clima e limitações de entrega. Uma série de tecnologias, inclusive automação, pode ser usada na gestão de estoque e de armazéns. É um universo empolgante, no qual se destacam as empresas que sabem inovar com qualidade e excelência." Casos de sucesso na implementação de tecnologias digitais incluem, agora na visão de Rui Freitas, diretor comercial da RV Ímola:

- **Uso de drones e veículos autônomos:** Empresas estão testando e implementando drones para entregas rápidas e veículos autônomos para transporte eficiente.
- **Plataformas de Gestão de Cadeia de Suprimentos (SCM):** Ferramentas que integram toda a cadeia, permitindo maior visibilidade, colaboração e eficiência.
- **Rastreamento em tempo real:** Empresas que adotaram sistemas de rastreamento em tempo real conseguem melhorar a visibilidade da cadeia logística, reduzir riscos e aprimorar o atendimento ao cliente.
- **Otimização de rotas e estoque:** Algoritmos avançados têm transformado a maneira como as empresas planejam rotas e gerenciam estoques, reduzindo custos e aumentando a eficiência.

Tendências

Quando o assunto envolve as principais tendências tecnológicas que devem moldar o futuro da logística nos próximos anos, e como as empresas estão se preparando para essas mudanças, as respostas são as mais variadas.

Sant'ana, da Ativa Logística, ressalta que, já mencionadas anteriormente, tanto a Inteligência Ar-

CASOS DE SUCESSO NA IMPLEMENTAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA LOGÍSTICA

■ Amazon (EUA)

● **Inovação:** Utilização extensiva de robôs autônomos em seus Centros de Distribuição, otimização de rotas por algoritmos avançados e investimentos em drones para entregas rápidas.

● **Transformação Operacional:** Aumento significativo da eficiência no picking e packing, redução nos tempos de entrega e melhoria na experiência do cliente.

■ UPS (EUA)

● **Inovação:** Investimento em veículos elétricos, sensores IoT nas frotas para monitoramento em tempo real e algoritmos de roteamento dinâmico.

● **Transformação Operacional:** Redução das emissões de carbono, maior eficiência nas entregas e melhor gerenciamento de frota.

■ Magalu (Brasil)

● **Inovação:** Implementação de sistemas de gerenciamento de transporte (TMS) para otimizar operações logísticas e aprimoramento de soluções de última milha.

● **Transformação Operacional:** Melhoria na precisão das entregas, redução de custos operacionais e aumento da satisfação do cliente.

■ Maersk (Dinamarca)

● **Inovação:** Adoção de blockchain para otimizar processos documentais, garantindo transparência e segurança nas transações logísticas.

● **Transformação Operacional:** Redução da burocracia, menor tempo de processamento de documentos e melhoria na confiabilidade das transações.

■ Alibaba (China)

● **Inovação:** Integração de tecnologias como inteligência artificial e big data em sua cadeia de suprimentos, incluindo sistemas de rastreamento em tempo real e roteamento dinâmico.

● **Transformação Operacional:** Melhoria na visibilidade da cadeia de suprimentos, aumento da eficiência na gestão de estoques e entrega mais rápida.

■ Mercado Livre (Brasil)

● **Inovação:** Utilização de Machine Learning para prever demanda e otimizar rotas de entrega, além de investimentos em tecnologias de rastreamento.

● **Transformação Operacional:** Aumento na eficiência logística, redução de atrasos nas entregas e melhoria na experiência do usuário.

■ Ambev (Brasil)

● **Inovação:** Adoção de IoT na gestão de frota, incluindo monitoramento de condições dos veículos, e integração de tecnologias para otimizar a gestão de estoques.

● **Transformação Operacional:** Maior visibilidade da frota, redução de custos operacionais e otimização na distribuição de produtos.

■ Natura (Brasil)

● **Inovação:** Implementação de sistemas de analytics para prever demanda, rastreamento em tempo real e uso de tecnologias sustentáveis na cadeia de suprimentos.

● **Transformação Operacional:** Eficiência no gerenciamento de estoque, redução de desperdícios e ênfase na sustentabilidade logística.

tificial como a Internet das Coisas, apesar de já estarem em utilização, devem evoluir muito nos próximos anos. A aplicação dessas tecnologias, hoje utilizadas de forma mais pontual, deve passar a abranger mais processos e permitir ainda melhores tomadas de decisão.

A utilização da automação também deve aumentar, diz o diretor. "Hoje utilizamos sistemas automatizados para movimentação de mercadorias e picking automatizado e, em alguns anos, além de termos esses sistemas implementados de forma mais ampla, certamente estaremos avaliando sistemas que empregam tecnologias autônomas que utilizam veículos e drones." Em nosso país, continua Sant'ana, as empresas do segmento de logística têm investido em tecnologia, migrando sistemas de gestão para a nuvem, criando plataformas para análise de dados e, principalmente, investido em automação de processos, tanto operacionais quanto administrativos. Cada vez mais investimentos são realizados em sistemas e processos para melhorar a informação disponibilizada aos clientes, assim aplicações móveis e soluções que disponibilizam informações em tempo real acabam recebendo maiores investimentos. Também existem grandes investimentos com foco em sustentabilidade, o que demanda implementação de projetos que viabilizam a utilização de energia limpa, como a gerada através de energia solar, a utilização de veículos elétricos de forma sustentável e consciente, além de projetos que buscam eliminar a utilização de papel através da digitalização. A estas tendências, Luciano, do Grupo Emtel, acrescenta que a personalização e a entrega sob demanda se tornarão cada vez mais importantes, atendendo às expectativas dos consumidores por serviços rápidos e personalizados.

Na visão de Anderson, da Aozawa Consultoria, as empresas devem investir em tecnologias de automação, como robótica e sistemas inteligentes de gerenciamento de armazéns, e integrar soluções de IA para análise de dados e tomada de decisões. Para isso, o uso do Blockchain é imprescindível para aumentar a transparência e a segurança nas transações logísticas, para explorar parcerias e tecnologias Blockchain que melhorem a rastreabilidade e a confiabilidade de suas cadeias de suprimentos.

"É uma perspectiva de futuro muito próxima, o uso do transporte autônomo, incluindo drones e caminhões sem motorista, com enorme potencial de revolucionar a entrega de última milha. As empresas devem acompanhar o desenvolvimento dessas tecnologias e estar prontas para integrá-las em suas operações o mais rápido possível, para garantir que a demanda por soluções logísticas personalizadas consiga ser atendida com o uso de sistemas flexíveis e adaptáveis, capazes de lidar com diferentes tipos de cargas e demandas de entrega", diz o diretor Comercial da Aozawa Consultoria.

Eduardo Porto Tedesco, sócio-diretor da Connexion Technologies, destaca que as principais tendências incluem uma combinação de inovações digitais e automação.

"Essas tendências refletem a necessidade crescente de as empresas se adaptarem às mudanças tecnológicas para se manterem competitivas, melhorar a eficiência operacional e atender às demandas do mercado em constante evolução. A preparação para essas mudanças muitas vezes envolve uma combinação de investimentos em tecnologia, treinamento de pessoal e uma abordagem estratégica para a implementação de soluções inovadoras."



Luciano, do Grupo Ermtel: A personalização e a entrega sob demanda serão cada vez mais importantes, atendendo às expectativas dos consumidores por serviços personalizados

O sócio-diretor da Connexion lista algumas dessas tendências e como as empresas devem ou estão se preparando:

- **Automatização Generalizada**

Tendência: A expansão do uso de robótica avançada e veículos autônomos.

Como as empresas se preparam: Empresas estão investindo em sistemas robóticos autônomos para funções como armazenagem, picking, packing e transporte de mercadorias.

- **Analytics Avançado e Big Data**

Tendência: Análise avançada de grandes conjuntos de dados para obter insights mais precisos, previsões eficientes e uma gestão de estoque mais eficaz.

Como as empresas se preparam: Empresas estão adotando soluções analíticas avançadas para processar grandes volumes de dados, melhorando a visibilidade da cadeia de suprimentos, antecipando padrões de demanda e aprimorando estratégias de estoque.

- **Sustentabilidade Integrada**

Tendência: Práticas sustentáveis incorporadas mais intensamente, com o uso de tecnologias digitais para monitorar emissões de carbono e adotar soluções ecoeficientes.

Como as empresas se preparam:



Freitas, da RV Ímola: Empresas estão explorando modelos colaborativos e parcerias para compartilhamento de recursos, reduzindo custos e melhorando a eficiência na entrega

Empresas estão ajustando suas operações para serem mais sustentáveis, adotando veículos elétricos, implementando embalagens ecoeficientes e utilizando tecnologias para monitorar e reduzir sua pegada de carbono.

- **Conectividade Total**

Tendência: A integração de sistemas e a colaboração entre os diversos elos da cadeia de suprimentos para criar uma rede logística totalmente conectada e interoperável.

Como as empresas se preparam:

Empresas estão investindo em plataformas de integração de sistemas, blockchain e tecnologias IoT para criar cadeias de suprimentos mais conectadas, permitindo uma comunicação eficiente e compartilhamento de informações em tempo real.

A estas, Freitas, da RV Ímola, também acrescenta a sua lista das principais tendências:

- **5G e IoT Avançada:** A expansão da infraestrutura 5G e o uso mais amplo da IoT permitirão uma conectividade mais rápida e confiável, impulsionando a automação e a análise em tempo real.

- **Integração de Tecnologias Emergentes:** A combinação de tecnologias como IA, IoT, Blockchain e realidade aumentada será cada

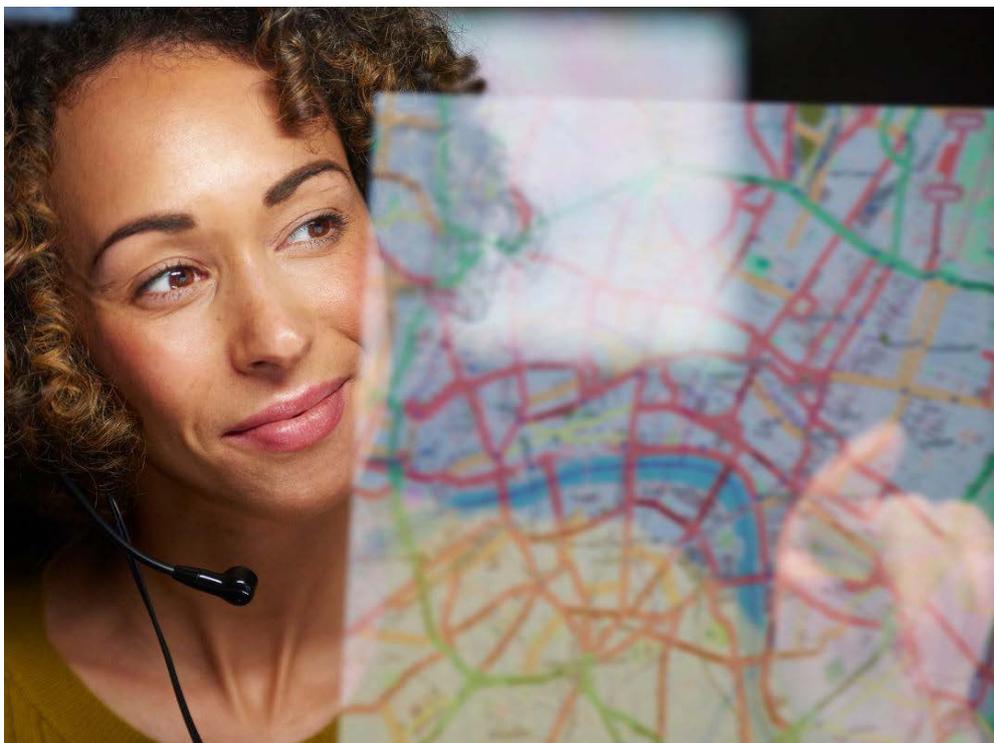
vez mais comum para oferecer soluções logísticas mais robustas.

- **Logística Colaborativa:** Empresas estão explorando modelos colaborativos e parcerias para compartilhamento de recursos, reduzindo custos e melhorando a eficiência na entrega.

- **Foco na Experiência do Cliente:** A personalização e o aprimoramento da experiência do cliente, utilizando tecnologias como chatbots e realidade aumentada, estarão no centro das estratégias logísticas futuras.

Na lista de tendências elaborada por Salgueiro, da ILC, estão caminhões autônomos, drones e robôs trabalhando em todas as etapas do processo logístico – “serão inevitáveis em um horizonte de 10 anos, mas ainda assim, para mim, a principal revolução está no potencial dos dados, na conectividade e na Inteligência Artificial, a informação deve virar parte de um ecossistema, porém cada vez mais automatizado e com menos interferência humana, o que deve resultar em operações logísticas mais dinâmicas, e muito compartilhamento e otimização de recursos, em um mundo cada vez mais global e conectado, onde antigas barreiras de negócios devem deixar de existir, e a busca por ganhos de escala, eficiência energética, compartilhamento e sustentabilidade devem ser primordiais para isso”.

Morais, da TruckPad, destaca que uma tendência tecnológica global, que inclusive deve acontecer no setor logístico, é a evolução da empresa para uma organização orientada a dados (data driven company), em que as informações são coletadas e enriquecidas continuamente, com decisões estratégicas de negócio tomadas de modo automático ou semiautomático por mecanismos de Inteligência Artificial. Por meio



Tedesco, da Connexion: A preparação para as mudanças envolve investimentos em tecnologia, treinamento e uma abordagem estratégica para a implementação das soluções

da digitalização dos processos e de um plano de transformação digital, as empresas devem se tornar orientadas a dados para maximizar a utilização de seus ativos, como caminhões e máquinas.

“Como tendência da logística temos como pilar o cliente, a tecnologia, o meio ambiente e a integração de dados. A automação com utilização da robótica continua a desempenhar um papel crucial na logística e as empresas seguem investindo em robôs

para otimizar operações de armazém, embalagem, e até mesmo para a entrega de mercadorias. Os algoritmos avançados a partir do surgimento da Inteligência Artificial e Machine Learning nos apoiam para otimizar rotas, prever demandas, melhorar a eficiência da cadeia de suprimentos e reduzir custos operacionais.”

Ainda de acordo com o time de gestão da Unicargo, em um ambiente de mercado dinâmico, no qual a logística desempenha um papel crucial, a incorporação de tecnologias como veículos autônomos, drones para entregas e realidade aumentada tornou-se parte integrante do escopo operacional de uma empresa de mobilidade. Essas inovações não apenas refletem a adaptabilidade da empresa às demandas contemporâneas, mas também evidenciam seu compromisso em utilizar soluções avançadas para otimizar eficiência, agilidade e oferecer serviços diferenciados aos clientes.

“Essa abordagem não apenas reflete o comprometimento das empresas com práticas responsáveis

em relação ao meio ambiente, mas também destaca a importância atribuída à inovação constante e à satisfação do cliente como pilares fundamentais para o sucesso em um ambiente em constante evolução.”

Victorino, da Movecta, lembra que muitas tecnologias inovadoras que chegaram ao mercado há pouquíssimo tempo, hoje estão totalmente incorporadas à rotina da operação logística e são parte fundamental dos nossos processos. Ele cita como exemplo o uso de IoT e da Big Data. “Com essa velocidade de recursos inovadores chegando, podemos concluir que a chave para se aproveitar as oportunidades é possuir características como dinamismo, determinação e capacidade de adaptação. É um cenário empolgante e desafiador, pois a próxima quebra de paradigmas tecnológicos no segmento logístico já começou, através da popularização do uso da Inteligência Artificial, da massificação da produção de veículos elétricos e autônomos e do início da chegada dos robôs humanoides na operação e produção das empresas. Estamos testemunhando uma nova era de oportunidades no segmento logístico, tudo isso resultando em eficiência operacional e redução de custos”, destaca.

Para Santos, da onBlox Software Logístico, as perspectivas para a logística envolvem cada vez mais automatização e transparência nos processos, principalmente porque é um setor muito dinâmico e que demanda agilidade e assertividade nas estratégias, além da capacidade de flexibilizar as ações para solucionar problemas ou aproveitar oportunidades.

A expectativa é que, com o avanço e democratização das tecnologias, cada vez mais empresas passem a utilizar softwares e hardwares que vão simplificar a rotina, como coletores e separadores, e também sistemas de automação. Assim, há mais garantia de ações rápidas e sem erros.

Tudo isso é um reflexo também da mudança de tendência dos consumidores, que buscam cada vez mais possibilidades nas suas entregas (Same Day Delivery ou possibilidade de retirar na loja, dependendo do caso). Diante dessa nova cultura, as empresas precisam se adaptar e oferecer mais possibilidades de escolhas aos consumidores.

“Uma dica para as empresas se prepararem para aproveitar as oportunidades é, principalmente, trabalhar a cultura organizacional. Ao preparar os colaboradores e gestores para compreender



Para **Salgueiro**, da ILC, a informação deve virar parte de um ecossistema, cada vez mais automatizado e com menos interferência humana, o que deve resultar em operações mais dinâmicas

a necessidade de uma logística eficaz, compreender a importância de investir em tecnologia e aprender a se adaptar às novidades fica mais simples. Além disso, é fundamental se atentar às novidades do segmento e entender quais podem ajudar a operação, estando aberto às possibilidades. Mas o fator principal hoje seria justamente investir em tecnologia e no treinamento para saber como utilizá-la corretamente e aprender a aproveitar ao máximo tudo que ela tem a oferecer.”

“Como adiantei, não basta apenas digitalizar. É importante que as empresas também foquem em capacitação digital de suas equipes, promovam uma cultura de inovação, busquem parcerias estratégicas para integrar novas tecnologias e fiquem atentas às mudanças regulatórias. A adaptabilidade e flexibilidade serão essenciais para enfrentar os desafios emergentes, garantindo que estejamos na vanguarda da revolução digital na logística”, acrescenta Oliveira e Silva, da ZF Aftermarket, para quem a digitalização na logística é um caminho sem volta. Para Sarti, da Penske Logistics, tempo e custo continuarão sendo os elementos-chave para



“Para o futuro, esperamos que a temática ESG (Environmental, Social and Governance) traga oportunidades tanto em termos tecnológicos quanto para o bem-estar do nosso planeta”, diz o **Time de gestão** Unicargo

uma operação logística eficiente. Além de conceitos e soluções tecnológicas citadas anteriormente, a análise assertiva de dados terá cada vez mais protagonismo no setor. Disponibilizar ao cliente e analisar em tempo real esses dados, por meio de dashboards interativos, é e continuará sendo um importante diferencial competitivo, por garantir maior velocidade de resposta dos gestores e mais agilidade à cadeia como um todo. A implementação de tecnologias baseadas em Inteligência Artificial, apoiada pela disseminação da velocidade 5G, aumentará a eficiência e flexibilidade na gestão, ao permitir, por exemplo, mais assertividade no rastreamento e monitoramento da distribuição de cargas, aponta o diretor-presidente.

“Enxergo a logística digital cada vez mais multinegócios, ou seja, se



“A digitalização não apenas tem aprimorado a eficiência operacional, como tem aperfeiçoado a capacidade de responder rapidamente a desafios e mudanças”, diz **Oliveira e Silva**, da ZF Aftermarket

a companhia possui frota própria de caminhões, que estão dedicados à operação da empresa, enxergo cada vez mais a disponibilização e o compartilhamento dessa frota com outras demandas do mercado, a descentralização



Schuskel, da ULMA: As barreiras culturais ainda têm sido um desafio – trazer as pessoas (e não a tecnologia) para o centro das soluções é chave para o sucesso do investimento

das frotas e a disponibilização dessa frota como fonte de novos negócios. As oportunidades devem estar na utilização da Inteligência Artificial como base para melhoria da rentabilidade”, finaliza Schuskel, da ULMA.

LOCAÇÃO DE PORTA PALETES!



- MENOS IMPOSTO
- MAIOR CONTROLE
- MAIS FLEXIBILIDADE
- FOCO NO SEU NEGÓCIO
- ATENDIMENTO EM TODO PAÍS



COMO AS EMPRESAS ESTÃO SE PREPARANDO NA IMPLEMENTAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA LOGÍSTICA E COMO ESSAS INOVAÇÕES ESTÃO TRANSFORMANDO AS OPERAÇÕES DAS EMPRESAS DO SETOR LOGÍSTICO

As empresas logísticas estão adotando estratégias para se prepararem para a digitalização, buscando melhorar eficiência, redução de custos, oferecer serviços mais rápidos e personalizados.

Aqui estão algumas maneiras e cases utilizados pelo segmento de logística, para as quais essas empresas estão se adaptando:

Tecnologia da Informação (TI): Investimento em sistemas de informação avançados, como sistemas de gerenciamento de transporte (TMS), sistemas de gerenciamento de armazéns (WMS) e soluções de rastreamento em tempo real para melhorar a visibilidade e o controle da cadeia de suprimentos.

Inteligência Artificial (IA) e Machine Learning (ML): Implementação de tecnologias de IA e ML para otimizar o planejamento de rotas, prever demandas, melhorar a eficiência operacional e reduzir custos.

Internet das Coisas (IoT): Utilização de sensores e dispositivos conectados para monitorar o status e a localização dos produtos em tempo real, melhorando a rastreabilidade e permitindo a tomada de decisões mais ágeis.

Automatização e Robótica: Adoção de sistemas automatizados em armazéns e Centros de Distribuição, como robôs autônomos, drones e sistemas de picking automatizado para aumentar a eficiência e reduzir erros e avarias.

Blockchain: Implementação de tecnologia Block-

chain para melhorar a transparência, rastreabilidade e segurança nas transações ao longo da cadeia de suprimentos.

E-commerce e Plataformas Digitais: Expansão ou criação de plataformas digitais para facilitar a comunicação entre parceiros comerciais, permitir rastreamento em tempo real, facilitar transações e oferecer uma experiência aos clientes aprimorada.

Big Data e Analytics: Uso de grandes volumes de dados para análise preditiva, identificação de padrões, otimização de rotas e aprimoramento de processos logísticos.

Computação em Nuvem: A possibilidade de contar com ferramentas de gerenciamento centralizadas na nuvem permite grande flexibilidade para sintonizar o ritmo dos processos logísticos às oscilações de demanda de mercado.

Capacitação Pessoal: Capacitação e Treinamento dos funcionários para lidar com as novas tecnologias e processos, garantindo que a força de trabalho esteja preparada para as mudanças digitais.

Parcerias e Colaborações: Colaboração com startups, empresas de tecnologia e outros parceiros para impulsionar a inovação e garantir acesso às mais recentes soluções tecnológicas.

Sustentabilidade: Integração de práticas sustentáveis na cadeia de suprimentos, utilizando tecnologias digitais para monitorar e reduzir os impactos ambientais.

Fonte: OAJ Consult Consultoria & Assessoria Empresarial

Empresas participantes

Aozawa Consultoria: Oferece consultoria, assessoria e serviços para gestão de prevenção de perdas, eficiência operacional, tecnologia, inovação e desenvolvimento humano, com foco de atuação no varejo, em todos os seus segmentos.

Ativa Logística: Um dos maiores Operadores Logísticos para os segmentos de saúde, beleza e bem-estar que atende integralmente a todas as normas e resoluções

da ANVISA para a armazenagem e o transporte de medicamentos, conforme exigência da nova RDC 430/2020 e RDC 653/2022.

Connexion Technologies: Consultoria especializada na cadeia de suprimentos, logística e engenharia industrial.

Grupo Emtel: Especializado em operações de transporte, cobrindo cinco frentes essenciais: Logística, Transporte, Gestão de Frotas, Carros para Aplicativos e Seminovos.

ILC (Integrator Logistics Company):

Uma das pioneiras no Brasil a implantar o conceito 4PL (Fourth-Party Logistic), ou quarteirização logística, oferecendo serviço inovador de tecnologia para a gestão da cadeia de suplementos, cuja responsabilidade é gerenciar o fornecimento ao cliente dos seus fornecedores, sempre considerando a integração entre os diversos recursos das demais organizações.

Luff Logistics: Implementa soluções logísticas completas. Seus serviços também incluem siste-



mas, operações de full service e de full commerce.

Movecta: Considerado um dos maiores Operadores Logísticos do mercado brasileiro. Suas operações estão concentradas em São Paulo, Santa Catarina e Pernambuco. São seis unidades operacionais, sendo quatro terminais alfandegados. É a única empresa do setor com terminais alfandegados localizados nos principais hubs marítimos de comércio exterior no país.

OAJ Consult Consultoria & Assessoria Empresarial: Atua na logística integrada, através de atividades de Planejamento, Estratégia, Assessoria a Alta Direção e Execução.

onBlox Software Logístico: Empresa que desenvolve soluções para simplificar a rotina logística desde o armazém ao frete. As tecnologias buscam otimizar a organização do Centro de Distribuição, trazendo mais assertividade em todas as etapas do processo (recebimento, separação, controle de estoque e inventário), além de facilitar a gestão de frotas com gerenciamento de combustível, viagens, despesas, documentos e oficinas.

Penske Logistics: Empresa da Penske Transportation Solutions com sede em Reading, Pensilvânia. É

considerada líder no fornecimento de soluções inovadoras de cadeia de abastecimento e logística e oferece soluções que incluem transporte dedicado, gestão de CDs, logística principal, gestão de fretes, gestão de transportes e corretagem de fretes.

RV Ímola: Oferece soluções logísticas para a cadeia de saúde, transporte, armazenagem e gestão hospitalar.

TruckPad: Plataforma pioneira na gestão de fretes e caminhoneiros, assessorando embarcadores, transportadoras e motoristas profissionais independentes.

ULMA Handling Systems: Integradora de sistemas de alta performance e especializada em projetos de sistemas automatizados para movimentação e armazenagem de materiais, em parceria com a empresa japonesa DAIFUKU.

Unicargo: Operador Logístico especializado nos segmentos farma, eletrônico e automotivo, atendendo grandes players do mercado na logística emergencial nos modais aéreo e rodoviário.

ZF Aftermarket: Empresa global de tecnologia que fornece sistemas para carros de passeio, veículos comerciais e tecnologia industrial. Logweb

VOCÊ JÁ PENSOU EM COLOCAR A SUA EMPRESA, SEUS PRODUTOS E SERVIÇOS EM EVIDÊNCIA?

O que está
esperando?

**A Logweb
oferece a mais
ampla cobertura
e divulgação
do setor de
logística, seja
através do
portal, da revista
digital, Canal
no Youtube,
webinar, e-mail
marketing,
podcast, criação
e gerenciamento
de eventos,
newsletter, etc.**

**Apareça,
divulgue sua
marca.**

**ENTRE EM
CONTATO
COM A MARIA,
11 94382.7545**

Prêmio IFOY AWARD 2024: 17 soluções inovadoras na final. Várias têm fábrica ou representação no Brasil

A organização do International Intralogistics and Forklift Truck of the Year (IFOY AWARD), ou Prêmio Internacional de Intralogística e Empilhadeira do Ano – IFOY, considerado o “Oscar da Intralogística”, acaba de anunciar as indicações para o IFOY AWARD 2024 e mais uma vez fez uma seleção difícil. De um total de 35 empresas, 15 fornecedores de seis países se classificaram para a final com um total de 17 dispositivos e soluções, incluindo quatro startups.

Os provedores de soluções intralogística AGILOX, Crown, GLOBE Fuel Cell Systems, HWArobotics, Innok Robotics, Jungheinrich, MEYSENS, RAVAS, SAFELOG, SSI SCHÄFER e STILL podem ganhar um dos troféus mais cobiçados internacionalmente. BOX ID Systems, Brightpick, CIP Mobility e CYBRID estão na final do prêmio spin-off “IFOY Start-up of the Year”

“A rodada de nomeação foi excepcionalmente difícil. Mais da metade dos candidatos não chegou à fase final”, diz Anita Würmser, presidente do júri do IFOY. “Ainda mais claramente os finalistas refletem as megatendências do nosso tempo. Começando com a tecnologia de armazém cada vez mais sofisticada e estendendo-se à impressionante gama de aplicações de robótica móvel e IA, até componentes altamente inovadores e projetos cada vez mais complexos. Eficiência, escalabilidade e prontidão futura estão em demanda e os jurados do IFOY confirmarão quem tem vantagem.” Anita espe-

ra um duro debate nas sessões do júri para decidir os troféus vencedores, que serão entregues em junho em Baden, perto de Viena, na Baixa Áustria.

Três Soluções Integradas para Clientes nomeadas

A primeira classe de soluções integradas, que está sendo avaliada pela primeira vez em dois anos, promete ser particularmente empolgante. Grandes nomes e projetos pioneiros de automação estão na final.

Com os equipamentos AGILOX na BMW, o júri avaliará um projeto emblemático em termos de reabastecimento usando robôs móveis para o setor automotivo. Desde o final de 2023, 27 AMRs AGILOX ONEs têm fornecido às estações de trabalho da fábrica da BMW, em Regensburg, Alemanha, componentes para o chassi, ao invés dos rebocadores e carregamento manual das áreas de armazenagem de amortecedores. Em uma semana padrão, os AMRs movimentam cerca de 2.624 toneladas de contentores cheios e vazios em tráfego misto com pedestres, empilhadeiras e rebocadores, percorrendo cerca de 3.294 quilômetros.

Também concorrendo aos troféus IFOY está o ultramoderno centro de produção de produtos cosméticos da Beiersdorf AG, que foi desenvolvido pela STILL, como parte de um

sistema integrado de produção e armazenagem. O projeto greenfield perto de Leipzig, na Alemanha, está sendo realizado como um modelo de leasing e é considerado um marco na intralogística inovadora na indústria farmacêutica. São utilizados equipamentos totalmente automáticos, com componentes móveis e estacionários. Um total de 25 veículos estão em operação, bem como um sistema de estruturas de estocagem com mais de 9.700 posições e uma altura de 12,7 metros. Além disso, foram instalados mais de 180 metros de transportadores contínuos. Uma das características especiais é um sofisticado sistema de energia para operação 24 horas por dia, 7 dias por semana.

Os robôs de transporte móveis da SAFELOG na Fábrica 46 da Mercedes-Benz são o terceiro destaque na categoria. Ao converter a linha de montagem do Sindelfingen, o foco foi a integração e a transparência dos processos de abastecimento ao longo da cadeia de suprimentos. Sistemas pick-by-light e uma frota de 350 AGVs do especialista em robótica bávara são usados para coletar e transportar componentes para as linhas de produção. Um sistema de monitoramento em tempo real desenvolvido em conjunto controla o status. Equipados com sua própria inteligência, os AGVs podem tomar decisões de forma independente, enquanto o sistema de controle mestre da Mercedes assume o controle em pontos críticos.

**183.000 m²
de área útil
já terraplenada**

**O melhor terreno
para atividade logística,
industrial ou de comércio,
no eixo norte de entrada e
saída do Grande Rio**

525 m

BR-101

Contato

Telefone/Whatsapp: +55 21 99791-3145

E-mail: secretaria@grupovaleazul.com.br

Dois modelos indicados para estocagem

Os cavalos de batalha de muitos armazéns e Centros de Distribuição de alto desempenho ainda estão entre os produtos mais vendidos. Este ano, o júri selecionou duas novas empilhadeiras de uma gama tradicionalmente ampla para a final.

A recém-desenvolvida ESR 1200, da Crown, com uma capacidade de carga de duas toneladas e uma altura de elevação de 14,2 metros impressiona com sua abordagem holística de sustentabilidade e produtividade. A empilhadeira de amplo alcance oferece melhorias no produto, como o novo design do mastro para maior estabilidade e visibilidade, bem como a redução contemporânea da pegada ecológica devido ao processo de produção redesenhado.

Com o EJC 112i da Jungheinrich,

o júri escolheu um transpalete com bateria de lítio universalmente aplicável com capacidade de carga de até 1,2 toneladas e altura de elevação de 4,7 metros. No segmento de entrada tradicionalmente altamente competitivo, o multifuncional compacto promete estabelecer novos padrões em termos de capacidade, desempenho e potência. Suas características: dimensões frontais reduzidas, alta densidade energética e alta capacidade residual.

Três robôs móveis nomeados

AGV, AMR e companhia são a tendência em intralogística. Devido à escassez de trabalhadores qualificados e por razões de custo-benefício, muitos prestadores de serviços logísticos estão confiando cada vez mais nesses ajudantes móveis 24 horas por dia, 7 dias por

semana. Por essa razão, o foco da indicação foi a adequação prática e o leque de candidaturas possíveis. Três fornecedores chegaram à final.

O robô de transporte autônomo INDUROS, da Innok Robotics, para cargas de até 700 quilos pode ser usado ao ar livre, “dentro de casa” ou em combinação, independentemente do clima, más condições do solo e outros obstáculos. Ele acopla e desacopla trailers de forma autônoma e um navegador da web moderno é tudo o que é preciso para operá-lo. A navegação híbrida usando LiDAR – Light Detection and Ranging – tecnologia que usa pulsos de laser para medir distâncias e criar mapas tridimensionais de alta precisão – ou GPS seleciona automaticamente a melhor forma de navegação e tecnologia de sensores sem interrupções. Não são necessárias marcações no solo, pontos fixos ou alças de indução no piso.

Prêmio IFOY Finalistas 2024



• **AGILOX:** frota AMR na BMW



• **HWArrobotics:** sistema de robô shuttle SLS600



• **CROWN:** ESR 1200



• **MEYSENS:** Toposens ECHO ONE



• **RAVAS:** Balança de Placa de Transporte iCP com Tecnologia de Pesagem em Movimento



• **SAFELOG:** robôs de transporte móveis na Mercedes-Benz

O SOTO da Jungheinrich se apresenta com um novo conceito de garra e o padrão de comunicação industrial VDA 5050 para uso em frotas mistas. O robô móvel totalmente autônomo pega pequenos transportadores de carga (SLCs) e os coloca em racks de fluxo em linhas de produção e montagem. Ele pode transportar até 24 pequenos transportadores de carga de diferentes tamanhos simultaneamente, o que permite um aumento de dez vezes na capacidade e uma velocidade de produção 60% maior. Os grupos-alvo são as indústrias automotiva, eletrônica e de linha branca, bem como a produção de moldagem por injeção. Também na final está o primeiro veículo automatizado da série STILL EXV iGo. Sua "origem" como um veículo industrial promete tecnologia sofisticada, comissionamento simples e serviço rápido para soluções de automação escaláveis. A opção de usar o equipamento

sozinho ou em operação mista em paralelo com outros equipamentos de operação manual, ou mudar para operação manual, se necessário, torna-o um robusto auxiliar de armazém, um veículo inteligente para o mundo dos processos dos armazéns automáticos, especialmente para empresas com frotas menores e pouca ou nenhuma experiência em automação.

Duas indicações entre os robôs estacionários

O potencial da robótica estacionária é enorme, especialmente quando se trata de modernizar armazéns existentes ou coletar pedidos. Desta vez, dois fabricantes chegam à final.

A HWArobotics, fabricante de robôs para armazenagem, com sede em Cingapura, chegou à final com seu sistema de robô de transporte

3D SLS600 para cargas de até 50 quilos. Quer se trate de tamanhos variáveis ou fixos, robôs de vaivém bidirecionais ou 3D, todos partilham o mesmo trilho, podem mudar de corredor ou mover-se para diferentes níveis usando um elevador. O SLS600 é ideal para e-commerce e outros cenários de baixa taxa de transferência e alta densidade. O sistema promete custos até 50% menores, especialmente ao modernizar armazéns existentes.

A SSI Piece Picking, da SSI SCHÄFER, é uma célula robótica para a separação anteriormente cara e trabalhosa de itens individuais. A versátil solução do sistema, incluindo software, é projetada para máxima precisão e oferece funções avançadas, como pick-and-place, reconhecimento de objetos usando inteligência artificial, determinação patenteada do ponto de preensão e manuseio suave do produto. A aplicação, que atinge até 1.200 picks por hora, é parti-



• **GLOBE XLP80:** Sistemas de célula de combustível GLOBE



• **INDUROS:** Innok Robótica



• **JUNGHEINRICH:** SOTO



• **JUNGHEINRICH:** EJC 112i



• **SSI SCHÄFER:** Coleta de peças SSI



• **STILL:** projeto de automação para Beiersdorf



• **SILL:** EXV iGo

Reconhecimento

cularmente adequada para movimentadores lentos e médios e pode ser combinada de forma inteligente com sistemas de transporte. Os grupos-alvo incluem indústria, saúde, farmacêutico e cosméticos, comércio eletrônico e empresas de logística contratada.

Três especiais do ano na final

Pequena causa, grande efeito: muitas vezes são os detalhes inteligentes que fazem a diferença entre o sucesso e o fracasso de um produto. Três desses divisores de águas estão competindo na categoria Especial do Ano.

A avançada balança de placa de carro iCP com tecnologia de pesagem em movimento do fabricante holandês RAVAS marca o fim das paradas de pesagem e interrupções durante a condução. Quando o motorista pega o palete, o pro-

cesso de medição é iniciado automaticamente. Durante o trajeto, o peso do palete é determinado e, se necessário, os dados podem ser enviados ao sistema para rastreamento e registro. Os dados de peso podem ser transferidos para qualquer ERP ou WMS e usados para controle baseado em peso.

Também qualificada para a final da IFOY está a GLOBE Fuel Cell Systems com o bloco de energia de célula de combustível GLOBE XLP80 movido a hidrogênio para uso em empilhadeiras de contrapeso de 2,5 a cinco toneladas. O bloco de energia é particularmente adequado para a indústria pesada, a indústria de bebidas e prestadores de serviços de logística em geral. A principal vantagem é a qualidade de acordo com as normas automotivas. Além disso, vários sensores enviam dados para a nuvem GLOBE DataCore, que está disponível aos clientes para relatórios e serviços.

O primeiro sensor ultrassônico 3D

do mundo, o Toposens ECHO ONE, da MEYSENS, que imita a tecnologia de ecolocalização de um morcego, promete nada menos do que uma revolução na prevenção de colisões para robôs móveis. Em contraste com tecnologias de sensores, como LiDAR ou câmeras, que podem ser afetadas por condições de iluminação, reflexos e condições climáticas, o ECHO ONE acústico usa ondas ultrassônicas para detectar com precisão seu ambiente, mesmo quando os sensores ópticos atingem seus limites.

Quatro start-ups na final

No tradicionalmente abrangente IFOY Spin-off Award Start-up of the Year, o júri selecionou quatro finalistas, cujos pontos de venda exclusivos poderiam anunciar transformações revolucionárias.

Foi dada uma chance à solução

Prêmio IFOY IFOY Start-up do Ano



• **BOX ID ProcessGuard:** *Sistemas BOX ID*



• **BRIGHTPICK:** *Brightpick Autopicker*



• **CIP MOBILITY:** *mocci Smart Pedal Vehicle*



• **CYBRID:** *Exoesqueleto*

de digitalização em tempo real BOX ID ProcessGuard para envio de mercadorias em logística de distribuição da start-up BOX ID Systems, com sede em Garching, perto de Munique. Graças à sua abordagem inovadora de IoT, o sistema permite a separação a prova de erros e otimiza os ciclos de contêineres de transporte. A solução pode ser conectada a sistemas em tempo real para comparações alvo-real e promete economias maciças para o grupo-alvo de fornecedores de serviços de atacado e varejo, indústria e logística.

O patenteado Brightpick Autopicker da start-up Brightpick, com sede em Bratislava, na Eslováquia, é um robô móvel autônomo que coleta e consolida pedidos diretamente nos corredores do armazém. Ao contrário de outros robôs de atendimento, o Autopicker baseado em IA não precisa mais ir e voltar para estações centrais de picking, o que permite maior rendimento com menos dispositivos. Os robôs são adequados para qualquer armazém onde o picking é necessário, mas também podem ser usados para outras tarefas.

A startup CIP Mobility, com sede em Munique, Alemanha, repensou completamente a micromobilidade com seu mocic Smart Pedal Vehicle. A bicicleta de trabalho e carga livre de manutenção feita de material sintético é ideal para usuários comerciais que desejam operar de forma poderosa, mas sustentável, na última milha, bem como nas instalações da empresa ou em sua intralogística. A e-bike B2B promete autonomia de 60 a 80 quilômetros e taxa de reciclagem de 95%. Além disso, o uso de plásticos recicláveis na produção reduz as emissões de dióxido de carbono em cerca de 68% em comparação com os componentes de alumínio.

Carrega objetos pesando até 20 quilos sem peso e sem força física própria.

O exoesqueleto CYBRID, da start-up CYBRID, com sede em Hilden, na Alemanha, pretende ser o primeiro traje de suporte adaptativo para toda a parte superior do corpo no mercado. A roupa, que se encaixa bem ao corpo, acompanha os movimentos do usuário de forma totalmente automática e se adapta em tempo real ao peso adicional a ser compensado, à postura e às ações do usuário. O foco atual é a produção e logística.

Indicados IFOY no TEST CAMP INTRALOGISTICS

Devido à sua experiência, o IFOY AWARD é um prêmio de inovação altamente respeitado em intralogística com uma reputação global. A seleção é precedida por uma extensa auditoria com vários ciclos de nomeação e testes. Os produtos e soluções indicados para a fase final passam pela série de testes IFOY e pela verificação de inovação científica. Os indicados não são comparados diretamente entre si, mas com seus respectivos rivais no mercado. Além disso, jurados de 19 nações e suas equipes de assessoria da indústria viajam para o evento para avaliar os próprios finalistas - a Logweb é a única jurada das Américas.

Os entusiastas da inovação podem testar os finalistas do IFOY no TEST CAMP INTRALOGISTICS nos dias 10 e 11 de abril. Além dos 17 finalistas do IFOY, mais de 100 inovações estarão disponíveis para testes em 10.000 metros quadrados de espaço do salão. São esperados 1500 participantes.

A cerimônia de premiação acontecerá no dia 14 de junho na cidade imperial de Baden, nos arredores de Viena. Graças a uma cooperação com a HERMES austríaca,

o Wirtschafts.Forum, o Centro de Congressos e o Casino Baden, na Baixa Áustria, proporcionarão um cenário espetacular para a cerimônia de premiação. Até lá, o resultado permanecerá em segredo - tanto para os finalistas quanto para o público.

O International Intralogistics and Forklift Truck of the Year (IFOY AWARD) reconhece os melhores produtos e soluções de sistemas de intralogística do ano. O objetivo da organização é documentar a capacidade de desempenho e o impulso inovador da intralogística, ajudando a aumentar a competitividade e elevar o perfil de todo o setor na arena pública. Os vencedores do IFOY AWARD são selecionados uma vez por ano por um júri independente de jornalistas de comércio internacional.

Os patrocinadores do IFOY AWARD são a VDMA Materials Handling and Intralogistics Sector Association e a VDMA Robotics + Automation Sector Association. Os parceiros da IFOY são a Messe Dortmund e a fabricante líder mundial de acessórios para empilhadeiras Cascade. O parceiro de paletes IFOY é a CHEP, líder de mercado global em agrupamento de paletes. O parceiro logístico é a LTG. O parceiro do evento IFOY é a HERMES. Wirtschafts.Forum. A organização IFOY está sediada em Ismaning, perto de Munique. O IFOY AWARD está sob o patrocínio do Dr. Robert Habeck, Ministro Federal da Economia e Proteção Climática.

Em 2023, a cobertura sobre o IFOY AWARD alcançou 4664 artigos em 823 canais de mídia de 46 países. O alcance (bruto) da mídia online orgânica foi de 1,6 bilhão de leitores. Logweb

Prêmio IFOY
WWW.IFOY.ORG

Previsão de queda de juros, baixa taxa de vacância e demanda aquecida trazem otimismo ao setor de condomínios logísticos

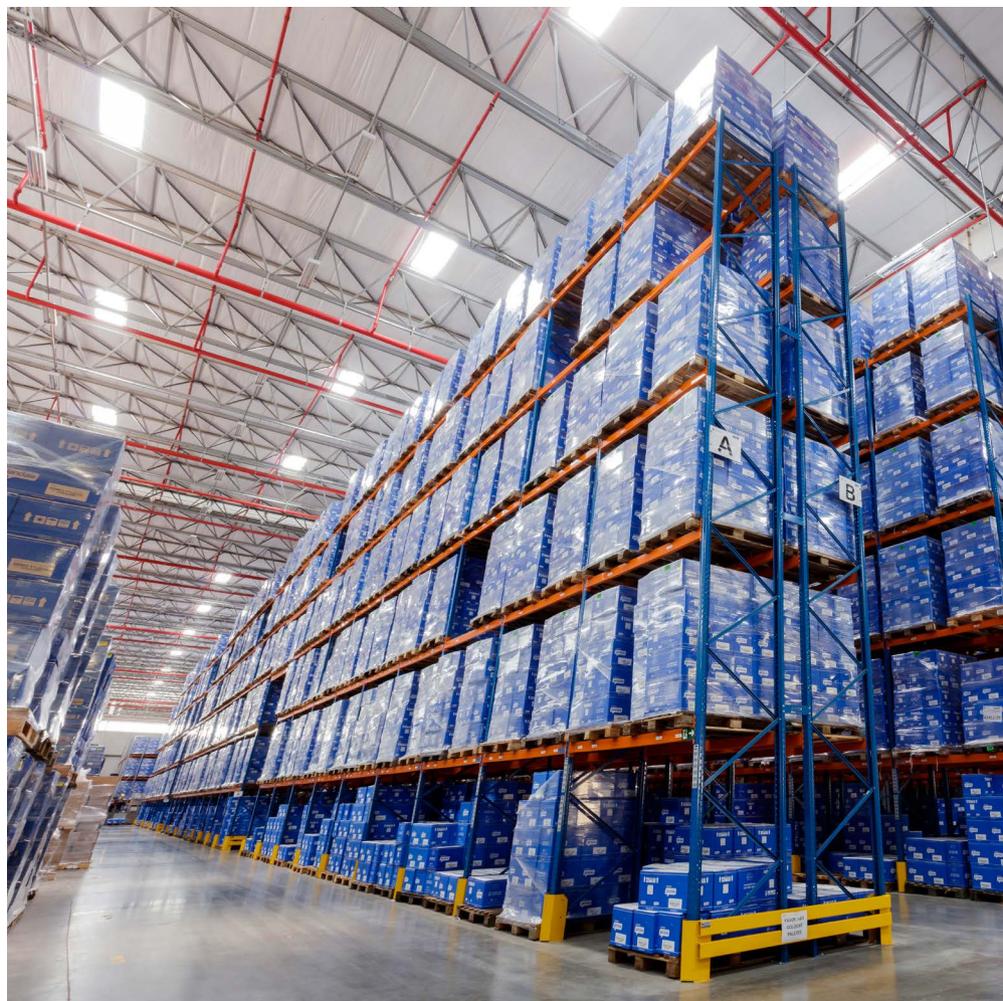
Mas, também há os desafios a serem enfrentados ainda em 2024: os altos custos de obra, escassez e alto custo de terrenos próximos aos principais centros consumidores, demora nos processos de aprovações e licenciamentos, entre outros.

O mercado imobiliário de condomínios logísticos iniciou a virada para o ciclo positivo em 2020, no auge da pior crise sanitária da história recente. “Desde então, acompanhamos recordes de volumes de locações, demandas para diferentes regiões do Brasil, recuperação dos valores médios de locação e queda na taxa de vacância. E fechamos 2023 com valor médio pedido de R\$ 24,78/m² e taxa de vacância de 10,9%.” Dito isso – continua Simone Santos, sócia diretora da Binswanger Brazil, falando sobre as perspectivas para o mercado de condomínios logísticos em 2024 –, a queda na taxa de juros prevista para um dígito até o final de 2024 “nos indica a manutenção no ritmo das locações, bem como, a atração de investidores para retomar as construções de novos empreendimentos”.

Com a constante queda da taxa de juros, a Fulwood Galpões e Condomínios logísticos também já sente os investidores mais animados em fazer novos investimentos em ativos performados e projetos de desenvolvimento. Segundo o diretor da empresa, Fernando Pasmanik Schilis, a baixa vacância

de mercado tem feito com que os valores de locação se mantenham em tendência de alta e, além disso, a demanda tem mostrado aquecida e crescente. Danilo Biajoli, sócio da Bresco e líder da área de Desenvolvimento de Negócios, também faz sua análise falando nas taxas

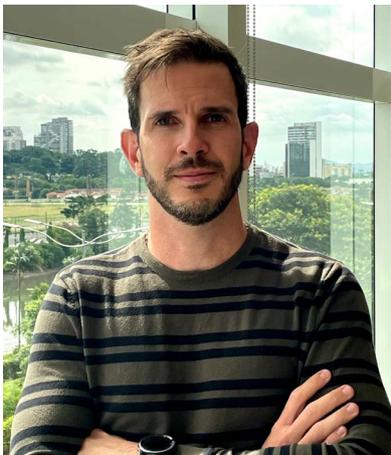
de juros. Mais ainda, segundo ele, os fatores de estabilidade externa podem afetar diretamente os desenvolvedores e Fundos de Investimento Imobiliários (FIIs) devido às flutuações das taxas de juros, já que este mercado acaba sendo suscetível às migrações de capital da renda fixa para renda



variável, uma vez que a taxa básica de juros possui uma relação inversamente proporcional à precificação das cotas.

Assim, diz Biajoli, a estratégia das empresas que atuam no setor tem de ser adaptável à essas variações externas, onde em momentos adversos, em que o mercado de capitais se fecha, a gestão busca alternativas para gerar valor aos cotistas. "Como exemplo podemos citar a venda do Bresco São Paulo em maio de 2023, quando realizamos uma venda emblemática de um galpão vago por mais de R\$ 6.000/m²."

Otimismo também faz parte das perspectivas para 2024 de Eduardo Gabriel, diretor Nacional de Logística da Colliers. "A taxa de vacância do setor é considerada baixa, principalmente em regiões próximas aos grandes centros urbanos, e deve permanecer controlada ao longo do ano. Com a perspectiva da queda na taxa



Biajoli, da Bresco: A tendência de aumento de valores de locação deve se manter para os próximos anos, por conta dos altos custos de terrenos e de construção



Gabriel, da Colliers: O inventário mineiro é de 2,2 milhões de metros quadrados, ocupando a 3ª colocação no ranking dos maiores inventários de alto padrão do Brasil

de juros e a inflação dentro da meta, devemos observar um fluxo de capital da renda fixa para renda variável. Os fundos imobiliários devem se beneficiar desse movimento, gerando novas emissões e aquisições de ativos", diz Gabriel, em consonância com o sócio da Bresco.

Mas, para o diretor de Logística da Colliers, há, ainda, outros pontos favoráveis para a manutenção deste otimismo: o fato de o Brasil estar conseguindo reduzir, gradativamente, o desemprego e a população ter mais acesso ao crédito. "Isso melhora o con-

sumo das famílias e, consequentemente, a atividade logística. A combinação de todos estes fatores tende a contribuir para que a atividade construtiva siga aquecida nos próximos meses."

Marcelo Bigucci, diretor de Locação da MBigucci, também aponta para o aquecimento deste mercado. "Sentimos na prática o que as pesquisas de inteligência de mercado apontam: ao mesmo tempo em que vemos novos ativos sendo entregues, a taxa de vacância tem diminuído, principalmente entre os condomínios de alto padrão (Triple A) e estrategicamente localizados. A taxa média de espaços vagos no país e no Estado de São Paulo, em 2023, seguiu perto dos 10%. Já no ABC paulista, por conta da alta demanda, a taxa de vacância é uma das menores do Estado, perto de 4%."

Ainda que tenhamos fatores macroeconômicos sensíveis, como período eleitoral dos Estados Unidos, alta nos juros americanos, guerras e ameaças de novos conflitos, inclusive na América do Sul, Rogério Luz, diretor Comercial da Marmara, destaca que o mercado de galpões tem se mostrado resiliente. Taxa de juros em queda e números mais favoráveis em relação ao desemprego tendem a aquecer o consumo no país, e esse movimento impulsiona a busca por espaços de maneira geral. Desta forma, Rogério acredita em um ano bom em novas locações, com números parecidos com os dos período de pandemia.

"A perspectiva é de continuar em crescimento. O mercado de condomínios logísticos continua crescendo de forma bem expressiva. Até por isso, a DHL Supply Chain está investindo no nosso campus em Jundiaí, SP, onde vamos desenvolver dois galpões, totalizando 138 mil metros quadrados", diz,



agora, Jalaertem Campos, diretor de Desenvolvimento de Novos Negócios da DHL Supply Chain.

Já o otimismo de Bernardo Abdalla, CEO da OMA, é baseado em outros fatores. Primeiro, ele lembra que esse mercado deu um salto desde 2019 e a tendência é continuar crescendo em 2024. "A preferência por compras online impulsionou o e-commerce e, conseqüentemente, os condomínios logísticos. Muitos oferecem diferentes opções de espaços, permitindo que as empresas ajustem suas operações de acordo com as demandas sazonais e o crescimento do negócio. Ser flexível às necessidades dos clientes é fundamental." A GLP também vê oportunidades de crescimento do setor com o avanço do e-commerce e o movimento "flight to quality", observado quando as empresas procuram instalações logísticas mais modernas, eficientes, com maior aproveitamento de armazenagem, infraestrutura completa, localização estratégica e qualidade técnica para otimização de custos. Segundo André Gavazza, diretor de desenvolvimento da GLP no Brasil, isso indica que o espaço para empreendimentos de menor qualidade está diminuindo progressivamente.

Desafios

Mas, se há otimismo, também há desafios. O maior deles que os empreendimentos de condomínios logísticos podem enfrentar em 2024 talvez seja a falta de opções de condomínios disponíveis para locação. Simone, da Binswanger Brazil, diz que em muitas capitais do Brasil, a vacância está abaixo de 5% e os tomadores de espaço encontram dificuldade para encontrar galpões vagos para locação. Também para Biajoli, da Bresco, os altos custos de obra, a escassez

e o alto custo de terrenos próximos aos principais centros consumidores, a demora nos processos de aprovações e licenciamentos, além do arrefecimento do consumo da população em geral, são fatores desafiadores que serão enfrentados em 2024. Os terrenos para construção de galpões logísticos estão cada vez mais caros e com mais desafios de aprovações. "Devido à inflação dos materiais que tivemos no custo de construção nos últimos anos, os valores de locação tiveram um aumento significativo para viabilizar a construção de novos empreendimentos", complementa Schilis, da Fulwood. Ele diz que, para superar este problema, a empresa trabalha para conseguir melhorias no custo operacional dos condomínios.

"Dada a dimensão territorial do Brasil, vemos que há inúmeros desafios para serem superados ao longo dos próximos anos. Destacamos a escassez de terrenos próximos às regiões metropolitanas, a infraestrutura inadequada em alguns locais, os problemas quanto à segurança pública, a lentidão nas aprovações de projetos, que variam de estado para estado, e a falta de mão-de-obra qualificada", também pontua Gabriel, da Colliers. Para superar estes desafios, o diretor Nacional de Logística diz que diversos desenvolvedores e ocupantes estão investindo em tecnologia para modernizar os parques, a fim de amenizar algumas dessas questões. "No entanto, há muitos pontos que dependem do poder público para encontrar a solução."

Os altos custos no setor não são novidade. Desde os tempos da pandemia o grande desafio dos desenvolvedores está no custo para produzir. A escassez de bons terrenos em regiões premium e o



A GLP vê oportunidades de crescimento do setor com o movimento "flight to quality", quando as empresas procuram instalações logísticas mais modernas e eficientes, diz **Gavazza**



Simone, da Binswanger: Em muitas capitais do Brasil, a vacância está abaixo de 5% e os tomadores de espaço encontram dificuldade para encontrar galpões vagos para locação

aumento no custo de obra fizeram com que o preço de locação fosse sensivelmente impactado desde então, diz Rogério, da Marmara. "Regiões onde a vacância é superior a 15% são um desafio ainda maior. Temos visto soluções criativas para equilibrar os interesses dos ocupantes e a conta dos proprietários como formas alternativas de concessões para estimular a rápida ocupação dos espaços. A própria elevação da qualidade na entrega de novos empreendimentos tem sido uma arma poderosa para justificar valores em alta."

Sob a perspectiva do desenvolvimento de novos negócios, a GLP observa que o cenário macroeconômico e político exerce influência nos negócios. A alta nos custos dos materiais de construção e nas taxas de juros repercutem nos preços. “Contudo, empresas como a GLP, que operam grandes projetos com uma visão de longo prazo, demonstram uma capacidade ampliada para negociar com fornecedores, reduzindo, assim, o impacto e alcançando economias de escala. O processo de licenciamento também emerge como um desafio à medida que passamos a desenvolver projetos mais próximos dos grandes centros urbanos e em áreas mais densamente povoadas”, diz Gavazza.

Na visão de Marcelo, da MBigucci, o grande desafio, não só para o setor logístico, mas para todo o setor produtivo do País, ainda serão os juros elevados que não incentivam a produção e, consequentemente, o retorno esperado para os empreendedores deste tipo de segmento.

Finalizando esta questão, Abdalla, da OMA, cita dois desafios que são constantes nos condomínios logísticos e vão continuar em 2024. O primeiro é a adaptação à mudança no mercado. “O mercado logístico pode ser impactado por mudanças econômicas, alterações nas preferências do consumidor, avanços tecnológicos e eventos imprevisíveis. Condomínios logísticos precisam estar preparados para se adaptar a essas mudanças.”

O segundo desafio é a localização e acesso. “Encontrar uma localização estratégica que seja facilmente acessível por rodovias, ferrovias, portos ou aeroportos é um desafio constante dos condomínios logísticos, para isso é importante entender o cliente que de-



seja atender. A infraestrutura de transporte e a proximidade com centros urbanos são fatores críticos. Os terrenos em grandes centros urbanos são escassos e caros.”

Tendências emergentes

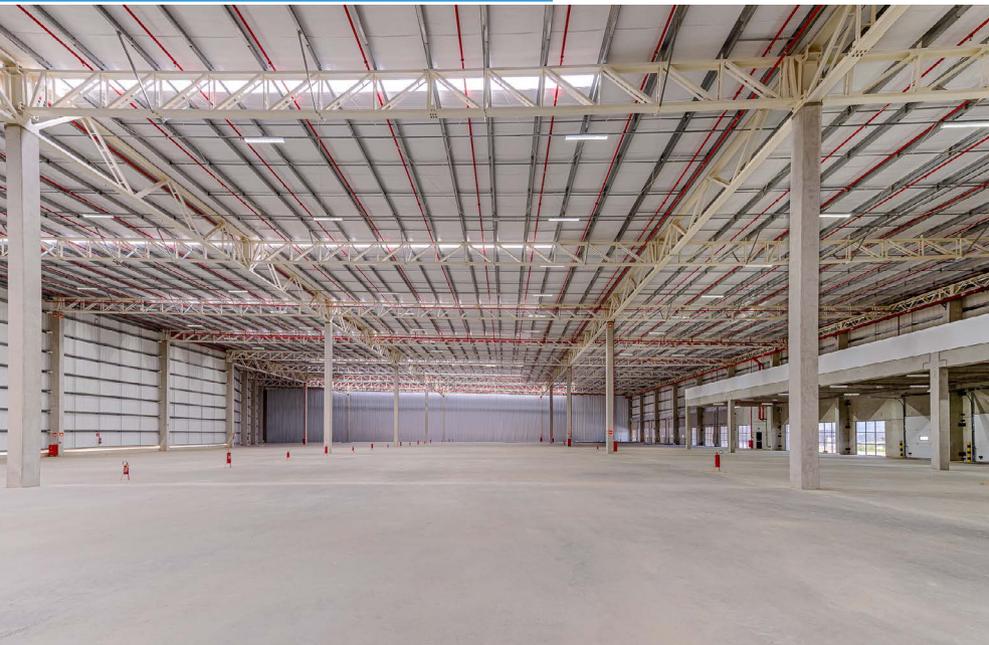
Falando sobre as tendências emergentes que podem impactar positivamente o mercado de condomínios logísticos ao longo de 2024, Simone, da Binswanger Brazil, ressalta que os 3pls devem continuar sendo os principais tomadores de espaços nos empreendimentos logísticos, acompanhados pelas empresas de e-commerce e varejo. “E, claro, com uma economia mais estabilizada e crédito mais barato, a cadeia de produção e industrialização de produtos deve começar a sair do vermelho e a demandar também por espaços mais modernos de galpões.”

Também na visão de Rogério, da Marmara, com cenário de juros em queda, os fundos imobiliários ganham força para captação e realização de novas aquisições, abrindo espaço para reciclagem de portfólio e reinvestimento em desenvolvimento. Esse movimen-

to também aumenta o poder de consumo da população e, consequente, provoca um crescimento econômico, que é o principal vetor de aumento na busca por espaços em condomínios logísticos.

Mas, também é preciso ponderar que a redução na entrega de novos produtos resultou na diminuição da taxa média de vacância nos empreendimentos logísticos no Brasil (aproximadamente 10%) e, por consequência, fez com que os valores das locações aumentassem em praticamente todos os mercados. Assim, de acordo com Biajoli, da Bresco, essa tendência de aumento de valores de locação deve se manter para os próximos anos, já que os investimentos para desenvolvimento de novas instalações não cederam, por conta dos altos custos de terrenos e de construção.

As inovações tecnológicas, que continuarão impactando o mercado de forma positiva, são a aposta de Marcelo, da MBigucci. Automação, uso de Inteligência Artificial nos processos trarão cada vez mais velocidade para as entregas last mile. Condomínios modernos e estrategicamente localizados ganharão espaço



no mercado, diz ele. “De fato, a tecnologia na automação e no monitoramento dos processos são tendências que vão impactar positivamente o mercado de condomínios logísticos”, concorda Abdalla, da OMA.

Gabriel, da Colliers, já lembra, como tendência, a mudança das necessidades dos ocupantes, que buscam galpões com melhores condições ambientais e espaços modernos, ou seja, com maior aporte de tecnologia para que estejam aptos a receber as mudanças que estão acontecendo na malha de transporte, como a implantação de veículos elétricos e híbridos, por exemplo. “Além disso, temos acompanhado uma mudança na forma como os imóveis têm sido administrados e mantidos. Destacamos também o uso de Inteligência Artificial e a agenda ESG.”

Esta tendência de valorização de todas as medidas voltadas para os requerimentos que atendem ao meio ambiente também é percebida por Campos, da DHL Supply Chain. “Sustentabilidade está cada vez mais forte na estratégia de desenvolvimentos de condomínios logísticos no país.” Realmente, a crescente preocupação com a sustentabilidade

tem se tornado um fator decisivo no mercado atual. Condomínios logísticos que incorporam práticas sustentáveis, como a utilização de energias renováveis, a busca contínua por eficiência energética, a redução da pegada de carbono, a gestão consciente de recursos naturais e um eficaz sistema de gestão de resíduos estão posicionados para atrair um número cada vez maior de clientes, aponta Gavazza, da GLP.

Schillis, da Fulwood, também acredita que a logística sustentável e responsabilidade ambiental são tendências que podem impactar positivamente o mercado. Além da importância para o meio ambiente, podem gerar importantes reduções de custos operacionais para as empresas no longo prazo. Além disso, a Inteligência Artificial e a automação estão entre as tendências de logística, pois otimizam os recursos logísticos como espaço, tempo, energia e mão de obra, aumentando a produtividade e a lucratividade. “Outra tendência importante é a procura de empresas de e-commerce por maiores áreas de galpões próximas a cidades, para fazerem a entrega final de forma ágil aos clientes”, completa.

Tecnologia

Como dito, a tecnologia, a exemplo do que ocorre em todos os segmentos da economia, também está impactando o de condomínios logísticos. Mas, como ela está sendo incorporada aos novos projetos e de que forma isto pode influenciar as operações?

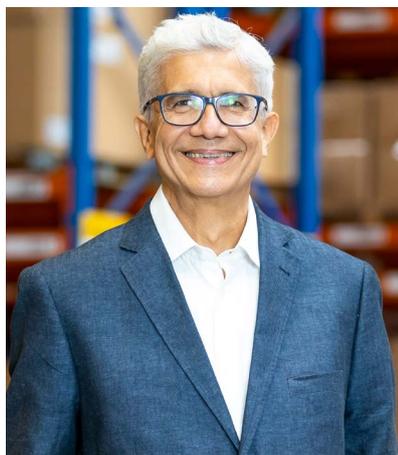
Simone, da Binswanger Brazil, lembra que os desenvolvedores de condomínios estão sempre acompanhando a evolução tecnológica, a evolução sustentável, para deixar os parques cada vez mais preparados para as demandas dos clientes. “Hoje, o parque que conta com uma portaria mais segura e eficiente com implantações tecnológicas, por exemplo, oferece agilidade no processo, segurança e melhor custo de condomínio. O ESG também é bastante relevante na análise dos clientes tomadores de espaço, e os parques que oferecem energia limpa, reuso de água, reciclagem, área de sociabilidade para os funcionários, horta, saem na frente. Tudo isso, gera economia e agrega valor ao condomínio.”

A verdade é que o mercado de galpões vem passando por refinamento e incorporação de novas tecnologias ano após ano. Recentemente, os empreendimentos cuja concepção e desenvolvimento tenham aspectos ESG incorporados têm gerado maior atenção de potenciais ocupantes. Segundo Rogério, da Marmara, a alta exigência do mercado tem feito com que novos projetos já sejam entregues com atributos que melhorem a eficiência dos inquilinos em performance operacional e redução de custos.

Alguns exemplos recentes de incorporação de tecnologia vêm no piso, desde o uso da fibra de vidro no concreto, chegando ao uso de juntas metálicas para aumento da durabilidade e redução de manutenção. Novos em-



Rogério, da Marmara: A alta exigência do mercado tem feito com que novos projetos já sejam entregues com atributos que melhorem a eficiência dos inquilinos em redução de custos



A tecnologia entra viabilizando vários projetos que permitem uma evolução constante no que tange à sustentabilidade dos condomínios logísticos, diz **Campos**, da DHL Supply Chain

preendimentos têm considerado também o uso da superfície do telhado para captação de energia solar, algo que não é tão novo assim, mas é cada vez mais frequente, destaca o diretor Comercial da Marmara.

“Já há alguns anos os projetos e construções dos condomínios logísticos vêm incorporando novas tecnologias para atender à demanda do mercado de forma ágil, com toda infraestrutura necessária às operações, com pisos de alta resistência, controle de acesso digital, segurança monitorada 24h. A sustentabilidade é

outro item agregado aos projetos, alguns já operam com usinas fotovoltaicas para energia solar.”

Ainda segundo Marcelo, da MBigucci, outro ponto importante que começa a ser incorporado é a implantação de espaços específicos acolhedores para caminhoneiras/cristais e também caminhoneiros. “São espaços com chuveiro, copa completa, sala de TV, sofás, área de amamentação e descanso, acolhendo e valorizando estes profissionais, enquanto aguardam a movimentação da carga. Um destes espaços está no Centro Logístico MBigucci Business Park Santo André, feito em parceria com o Movimento A Voz Delas, da Mercedes-Benz.”

De fato, Gabriel, da Colliers, lembra que a tecnologia em condomínios logísticos vem se tornando essencial em um mundo cada vez mais digital. Ela propõe uma nova dinâmica nas relações, gerando velocidade na troca de informações e transparência nos processos e nas atividades. Quando assertiva, melhora a comunicação entre todas as partes, otimiza tempo, custo e reduz retrabalho.

“A tecnologia entra viabilizando os projetos de sustentabilidade, como é o caso da conversão da energia solar em energia elétrica e outros avanços tecnológicos que permitem uma evolução constante no que tange a sustentabilidade dos condomínios logísticos. E no que diz respeito aos projetos operacionais, a tecnologia também vem acelerando os ganhos de eficiência, uma vez que permite a utilização de automações e soluções interativas para atendimento das demandas dos clientes”, completa Campos, da DHL Supply Chain.

Já Abdalla, da OMA, diz que a implementação de tecnologias como sistemas de rastreamento, automação de armazéns e ges-

tão de cadeia de suprimentos é vital para a eficiência dos condomínios logísticos, bem como a implementação de sistema de segurança e controle de acesso inteligente. “Também é importante que automação seja implementada em processos e controle adequado do ambiente para garantir a eficiência do condomínio.” A GLP acredita que a rota para uma logística mais eficiente no setor se delinea por meio da inovação, mediante soluções tecnológicas capazes de aprimorar todas as fases do transporte de cargas. “Por esse motivo, a GLP tem fortalecido sua presença no ecossistema logístico, efetuando investimentos em empresas que apresentam propostas inovadoras para o setor, estabelecendo, assim, uma cadeia de abastecimento mais eficiente. No Brasil, investimos em três empresas de tecnologia: Loggi, tecnologia para última milha; Cobli, telemetria e IoT gestão de frotas; e Clique Retire, smart lockers”, completa Gavazza.

Preocupações ambientais e sustentáveis

Como pode ser observado, as questões ambientais e sustentáveis estão no cerne dos condomínios logísticos hoje. E a implementação de práticas mais ecológicas deve seguir aumentando. Afinal, como destaca Campos, da DHL Supply Chain, as preocupações ambientais se constituem uma tônica presente hoje em todos os setores da economia, encampados principalmente por grandes empresas que já possuem metas sustentáveis ou de ESG. Isso naturalmente impacta também o setor de desenvolvimento de condomínios logísticos,



que precisa estar atendendo a esses requerimentos que hoje se constituem uma imposição do próprio mercado consumidor.

Segundo o diretor de Desenvolvimento de Novos Negócios, os próprios consumidores estão fazendo com que as grandes empresas privilegiem as soluções relacionadas ao meio ambiente. O consumidor, hoje, dá valor às soluções sustentáveis. E isso acaba por impactar positivamente o desenvolvimento também dos condomínios logísticos.

"Temos acompanhado avanços neste sentido. O reuso de água, as placas de energia solar, o maior aproveitamento da iluminação natural dentro dos imóveis, o uso das empilhadeiras elétricas e a implantação dos pontos de carregamento de veículos elétricos são alguns exemplos de ações com foco ambiental. Estas medidas ganharam bastante espaço em 2023 e devem se estender para outros condomínios logísticos pelo país em 2024", acredita Gabriel, da Colliers.

Também para Rogério, da Marmara, aspectos ESG são requisitos obrigatórios para quem pensa em

desenvolver novos empreendimentos. Desde a terraplenagem até a entrega ao ocupante, questões socioambientais são levadas em conta com muita seriedade por desenvolvedores profissionais. Reuso inteligente de água, aproveitamento de fontes alternativas de energia, coleta e descarte de lixo, carregadores para veículos elétricos e uso de bicicletas para transporte de funcionários são novidades em condomínios. Esses valores já não são mais diferenciais, são quase itens obrigatórios e presentes na grande maioria dos novos empreendimentos.

"A construção de novos empreendimentos seguindo as normas de sustentabilidade já não é novidade no mercado. Operar o empreendimento seguindo as práticas mais sócio-ecológicas será o diferencial deste ano para frente, repercute Schillis, da Fulwood. Ele conta que, recentemente, a empresa obteve no empreendimento FW5 – Extrema Business Park – Bloco 2 a certificação como primeiro condomínio logístico do Brasil a atingir o nível Platinum da Certificação LEED o + M Warehouses and Distribution

Center, que é concedida pela U.S. Green Building Council para edifícios e instalações existentes que atendem em sua operação e manutenção a uma série de critérios rigorosos em áreas como eficiência energética, conservação de água, qualidade do ar interno, uso de materiais sustentáveis, gestão de resíduos e inovações ambientais.

No desenvolvimento de cada novo empreendimento da GLP também existe a preocupação em seguir premissas de sustentabilidade que garantam aderência às melhores práticas ambientais, sociais e de governança. "Todos os empreendimentos desenvolvidos pela GLP no Brasil, desde 2012, foram certificados ou premissados como edifícios sustentáveis. A empresa está comprometida com diversas iniciativas ESG em todas as etapas do negócio, desde a aquisição do terreno, concepção do projeto, construção, até as operações diárias dos clientes. Podemos citar alguns exemplos: água de reuso; louças e metais eficientes; iluminação natural; lâmpadas LED; energia renovável; paisagismo com espécies nativas ou adaptadas ao clima local; e ventilação natural", pontua o diretor de desenvolvimento da GLP no Brasil.

"As preocupações ambientais e sustentáveis são pautas centrais no desenvolvimento dos nossos ativos, incorporando tecnologias ecoeficientes, como painéis fotovoltaicos, iluminação natural, reuso de água de chuva, crédito de carbono, infraestrutura para carregamento de carros e caminhões elétricos, entre outras iniciativas sustentáveis, que resultam em taxas condominiais mais baratas, economia de energia para os ocupantes, redução de danos ambientais e projetos mais eficientes e sustentáveis",

acrescenta Biajoli, da Bresco. Ele lembra que a empresa é membro fundador do Green Building Council Brasil e foi pioneira no desenvolvimento do primeiro prédio de escritórios e do primeiro galpão logístico a terem Certificação LEED (Leadership in Energy and Environmental Design) na América Latina.

Além de práticas sustentáveis durante a construção, como coleta seletiva e reciclagem de materiais, reuso de água, iluminação natural etc., Marcelo, da MBigucci, destaca que uma iniciativa importante que vem ganhando espaço é a implantação de usinas fotovoltaicas para energia solar nos centros logísticos. A energia limpa abastece as áreas comuns e também é distribuída na rede para atender locatários.

Ainda em busca de práticas sustentáveis, como lembra Abdalla, da OMA, alguns condomínios logísticos oferecem serviços compartilhados de manutenção, limpeza e até mesmo de gestão administrativas. As instalações e serviços, como armazéns, docas, áreas de carga e descarga, podem ser compartilhados entre várias empresas, otimizando os custos e recursos. "A visão de sustentabilidade é global no condomínio logístico."

Regiões em destaque

A oportunidade de desenvolvimento de novos empreendimentos existe em 99% das principais regiões do Brasil. "É claro que boa parte delas não tem espaço para receber de uma só vez uma ABL de 50.000 m², e, por isso, antes precisamos analisar região por região e medir o poder de absorção de cada uma delas. Mas, certamente, há muitas regiões com apetite para esses 50.000 m²



Operar o condomínio logístico seguindo as práticas mais sócio-ecológicas será o diferencial das empresas deste ano para frente, admite **Schilis**, da Fulwood



Segundo **Marcelo**, da MBigucci, um ponto que começa a ser incorporado é a implantação de espaços específicos acolhedores para caminhoneiras/cristais e caminhoneiros

e outras, como o raio 40 km de São Paulo, com poder fortíssimo de absorção de megaempreendimentos, mas com uma disputa acirrada por terrenos."

Esta exposição de Simone, da Binswanger Brazil, resume sua análise sobre as regiões específicas que estão se destacando como destinos promissores para o desenvolvimento de novos condomínios logísticos neste ano.

Por seu lado, Biajoli, da Bresco, diz que a empresa planeja aumentar ainda mais seu posicionamento nas regiões próximas aos principais centros consumidores,

tendo como principais tomadores os segmentos de varejo, e-commerce e operadores logísticos terceirizados – responsáveis pelas maiores locações no ano de 2023. "Este é o caso do Bresco Anchieta, Osasco, Anhanguera e Raposo, projetos que estão localizados dentro da região metropolitana de São Paulo, oferecendo estrutura ideal para operações last mile, que otimizam o tempo de entrega e custos de transporte dos produtos dos nossos locatários, para o consumidor final."

Seguindo nesta linha, Gabriel, da Colliers, aponta que São Paulo deve continuar como principal polo de desenvolvimento de condomínios logísticos. "Por outro lado, percebemos avanços em Minas Gerais, que deve atingir a marca de 3 milhões de metros quadrados construídos em 2024. Atualmente, o inventário mineiro é de 2,2 milhões de metros quadrados, ocupando a 3ª colocação no ranking dos maiores inventários de alto padrão do Brasil, atrás apenas de São Paulo e Rio de Janeiro."

Ainda com relação a São Paulo, Marcelo, da MBigucci, aponta que a Região do ABCD Paulista vem tendo grande procura por condomínios logísticos de alto padrão nos últimos anos, o que deve permanecer em 2024. "Praticamente tudo o que é entregue é locado imediatamente. A taxa de vacância nesta região é uma das menores de São Paulo e, com a baixa do estoque, novos condomínios estão em construção. A localização estratégica do ABCD, próximo ao Rodoanel trecho Sul, às principais rodovias que levam aos aeroportos (Congonhas e Guarulhos) e ao Porto de Santos, contribuem para esse destaque." Ainda em São Paulo, Campos, da DHL Supply Chain, entende que o eixo Campinas-São Paulo re-

presenta a principal região para investimento em condomínios logísticos, especialmente a região de Jundiaí, que se destaca pela localização, mão de obra e pelo fácil acesso para distribuição, tanto para a capital como para o interior.

“O raio de 30 km das principais metrópoles continua sendo a região mais procurada pela proximidade do consumidor. Todavia, algumas regiões vêm ganhando destaque para olhares mais apurados e investidores com visão de longo prazo. Podemos citar as cidades adjacentes a Guarulhos como futura região de alta atratividade, não só pela promessa de conclusão do trecho norte do Rodoanel, como também pela mudança da forma de cobrança do pedágio, que será por km rodado e irá impactar o custo do frete de forma positiva para quem se instalar na região. Ali ainda é possível encontrar áreas de boa topografia e baixo custo para desenvolvimento de produtos de qualidade. Não podemos esquecer o eixo Castelo Branco, que viu o surgimento de novos empreendimentos que foram absorvidos nos últimos dois anos. Há também um nítido movimento de descentralização da demanda, onde centros alternativos a São Paulo têm ganhado destaque. Podemos citar a região da grande Vitória, no Espírito Santo, a região de Itajaí/Navegantes, SC, e algumas capitais do Nordeste como alvo”, avalia Rogério, da Marmara.

“A descentralização dos condomínios logístico pelo país é uma novidade que tende a crescer em função do alto custo de terrenos na região Sudeste. O Nordeste, por exemplo, está se destacando nesse segmento”, completa Abdalla, da OMA.

Já a Fulwood segue com foco



“A descentralização dos condomínios logístico pelo país é uma novidade que tende a crescer em função do alto custo de terrenos na região Sudeste”, acredita **Abdalla**, da OMA

investindo no Sul e Sudeste, mas sempre atenta a novas oportunidades, enquanto a GLP concentra seus esforços no desenvolvimento de projetos em áreas estrategicamente situadas nos principais mercados logísticos do país, próximas às rodovias de maior relevância e com acesso facilitado aos principais centros consumidores e polos de escoamento de mercadorias. “Nossos principais empreendimentos estão localizados em um raio de até 30 km da cidade de São Paulo e na região metropolitana do Rio de Janeiro”, finaliza Gavazza.

Participantes

Binswanger Brazil – Em setembro de 2023, a Binswanger Brazil e a SDS Properties uniram forças, o que representou um marco significativo para o setor imobiliário de galpões industriais e logísticos. A decisão permite à empresa oferecer os seguintes serviços: transação & assessoria; avaliação & consultoria; gerenciamento de projetos e obras; regularização documental, legalização e georreferenciamento; pesquisa & inteligência de mercado.

Bresco – Considerada a maior de-

envolvedora e gestora brasileira de empreendimentos logísticos de alto padrão e referência em soluções flexíveis e sustentáveis.

Colliers – Considerada líder em serviços profissionais diversificados e gestão de investimentos. Maximiza o potencial de propriedades e ativos tangíveis para acelerar o sucesso de seus clientes, investidores e pessoal.

DHL Supply Chain – Uma das divisões da DHL Group, é especializada no transporte, armazenagem e distribuição. Vem crescendo fortemente em desenvolvimento de soluções de Real Estate no mundo inteiro.

Fulwood Galpões e Condomínios Logísticos – Uma das principais empresas do setor de condomínios logísticos-industriais do Brasil. Atua na incorporação, locação e administração/gestão de galpões logísticos-industriais, com foco na realização de condomínios Triple-A.

GLP – Considerada líder global desenvolvedora e operadora de galpões logísticos, Data Centers, energia renovável e tecnologias relacionadas.

Marmara – Oferece todos os serviços para o mercado imobiliário corporativo. Trabalha com vendas, aquisições, locações, estruturação de negócios, Built to suit e Sale and Leaseback, gerenciamento de portfólio, desenvolvimento e avaliações.

MBigucci – Construtora e incorporadora de imóveis logísticos, residenciais e comerciais no ABC paulista, Região Metropolitana e Litoral Sul de São Paulo.

OMA – Atua na administração condominial, venda, locação e administração de imóveis. Conta com 10 milhões de metros quadrados administrados, 160 mil condôminos, 2 mil ofertas de imóveis (entre venda e locação) e 500 condomínios administrados. [Logweb](#)

RETRAK comemora 169 novos contratos de locação em 2023

A RETRAK, empresa especializada em fornecer sistemas de movimentação de materiais, comemora resultados de sua atuação em 2023, quando conquistou 169 contratos pelo Brasil, entre novas empresas e clientes que decidiram aumentar sua prestação de serviço. A RETRAK também registrou crescimento de 569 máquinas em sua frota de locação.

As locações em 2023 atenderam prioritariamente os seguintes setores da economia: indústria (36%), armazenagem (12%), distribuidores e atacadistas (17%), Operadores Logísticos (15%), transportadoras (5%) e varejo (11%).

Quanto ao tipo das máquinas, em 2023 a RETRAK entregou 59 empilhadeiras elétricas de contrapeso; 179 empilhadeiras elétricas retráteis e selecionadoras de pedidos vertical; 275 transpaletas elétricas e empilhadeiras patoladas; 59 empilhadeiras a combustão e 4 rebocadores. O destaque para a maior locação de empilhadeiras retráteis, transpaletas elétricas e empilhadeiras patoladas se deu por serem as mais usadas em áreas



Estadísticas de Segmento - Locação 2023



de armazenagem, uma especialidade da RETRAK desde que foi fundada há 30 anos.

"Estamos muito satisfeitos com os resultados conquistados em 2023. Já consideramos este nosso melhor ano, quando comemoramos 30 anos de atuação com diversos movimentos que apoiaram o crescimento dos nossos negócios em território nacional, tanto em filiais, captação de novos clientes, reforço de atendimento e desenvolvimento de novas soluções. É o ápice de um trabalho de longo prazo de todo nosso time", afirma Fábio Pedrão, sócio-fundador e diretor executivo da RETRAK.

Sobre a RETRAK

Com 30 anos de atuação no mercado nacional, a RETRAK é especializada em fornecer sistemas de movimentação e armazenagem de materiais disponibilizando, para locação ou para venda, uma completa linha de empilhadeiras elétricas e a combustão e transpaletas elétricas. É dealer da fabricante de empilhadeiras Still Brasil e Linde, Kion Group, prestando serviços autorizados pela fábrica.

A empresa fornece equipamentos elétricos com baterias e carregadores e, opcionalmente, disponibiliza mão de obra para gestão da sala de carga de baterias e mecânico residente na planta do cliente. A RETRAK também conta com departamento técnico próprio para desenvolvimento de equipamentos especiais e customizados, adequados à operação dos clientes.

Estadísticas de Segmento - Tipo 2023



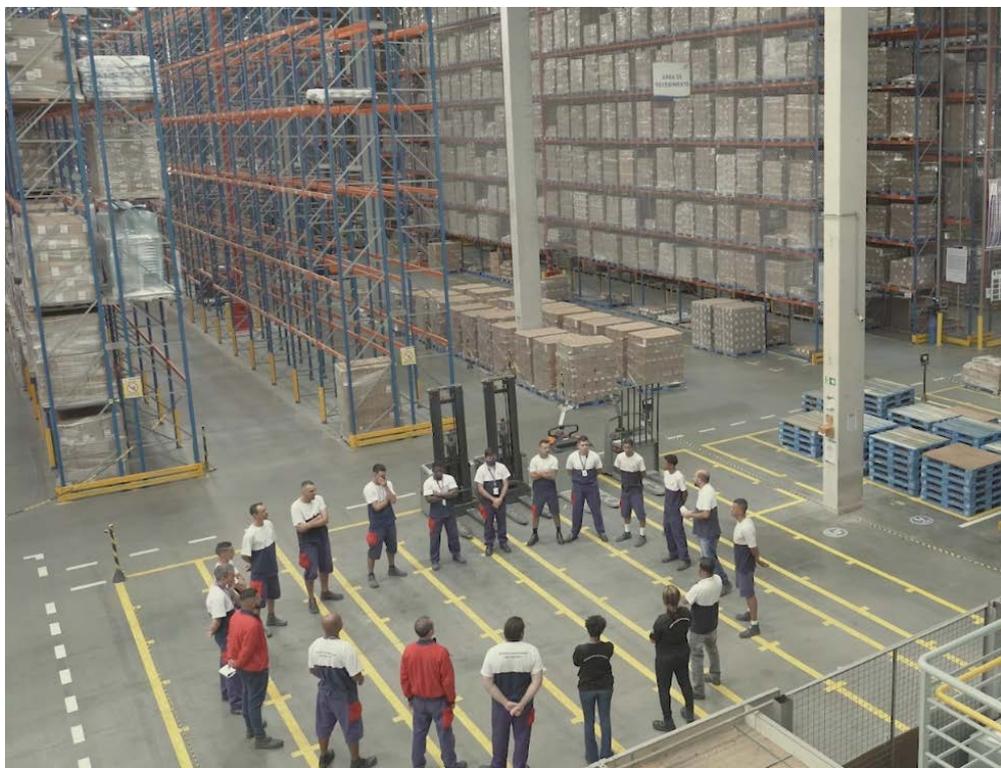
Treinamento e capacitação da mão de obra no segmento de logística. São vários os focos para se chegar ao sucesso

Afinal, há necessidade de preparação para o mundo novo, posto que novos valores e responsabilidades estão sendo colocadas nas mãos das empresas e de seus executivos. Também é preciso considerar as novas tecnologias, entre outros fatores.

A evolução de tecnologia e os processos de inovação têm ocorrido de forma acelerada, com isso o processo de desenvolvimento de pessoas tem que ocorrer na mesma velocidade. Assim sendo, os times de RH, Melhoria Contínua e Excelência Operacional precisam estar em constante evolução através de aplicação de novas tecnologias de desenvolvimento de pessoas, revisão de processos, revisão de grades de treinamento e até mesmo adaptação para os profissionais de novas gerações.

Além da evolução tecnológica, atualmente o mercado de trabalho tem um público profissional bem diversificado e que cada vez mais busca satisfação com a atividade exercida. Desta forma, o ambiente de trabalho tem sido um grande diferencial, por isso a adaptação de treinamentos – formato de apresentação, foco no que é necessário, abordagem mais prática e visual, etc. – para tais públicos tem trazido melhores resultados de aproveitamento.

“As empresas que realmente se preocupam com as pessoas e com o meio ambiente, naturalmente estão investindo em fortes políticas e processos de Responsabilidade Social, com abordagens fortes em energia sustentável, diversidade, ética, gerenciamento de resíduos



e impactos sociais. Parte desses investimentos sempre é destinada a treinamentos e educação dos profissionais, com isso a conscientização é algo que se torna primordial, gerando bons resultados através de uma transformação cultural.”

A observação é de Cleiton Alves de Jesus, diretor de Recursos Humanos da ID Logistics, fazendo uma análise de como deve ser o treinamento e a capacitação da mão de obra voltados para a preparação para o mundo novo que avança,

posto que novos valores e responsabilidades estão sendo colocadas nas mãos das empresas – responsabilidade social, ESG, etc. – e de seus executivos.

“Primeiro entender que todo treinamento é importante, o conhecimento é sempre bem-vindo e o aproveitamento do mesmo depende muito da motivação e do envolvimento do funcionário. Mas será que todo treinamento gera o aprendizado e as novas qualificações e habilidades necessárias para o tipo de em-

presa que o oferece? O principal treinamento das empresas envolvendo suas lideranças, hoje, deveria ser na arte de ouvir, de tratar o lado individual e aproveitar o que de melhor cada um pode oferecer, e isso só se consegue se abrindo para o diálogo, observando os talentos individuais da equipe e os aproveitando da melhor maneira para o tipo de negócio da empresa. O mundo está mais superficial, mais raso, com pessoas mais vazias, e índices mais elevados de doenças modernas, ligadas à mente. O ser humano hoje, principalmente no ambiente empresarial, tornou-se apenas o resul-



tado do que oferece, competindo desenfreadamente com os que estão ao seu lado e sem possibilidades de expor suas fraquezas e dificuldades. Estamos vivendo uma era onde temos que ser sempre a melhor e mais perfeita versão, com números elevados, metas cumpridas, disponíveis a todo instante, e para tudo isso temos que disfarçar as mazelas e dificuldades que todo ser humano enfrenta, e não temos com quem conversar, a quem recorrer." A percepção é de Uilton Ungarello,



Ungarello, da UIPartners: "Estamos vivendo uma era onde temos que ser sempre a melhor e mais perfeita versão, com números elevados, metas cumpridas, disponíveis a todo instante"



Souza, da Yamá: A preparação para o mundo novo requer uma abordagem abrangente, indo além do desenvolvimento técnico, de forma a moldar um futuro mais consciente e ético

diretor da UIPartners. E ele vai mais longe: sempre houve, há e haverá novas tecnologias e desafios, o que acontece é que hoje as mudanças são mais rápidas, as transformações que demoravam décadas, acontecem rapidamente, todos estamos conectados com todos e há pontos bons e ruins nesse novo cenário. "Mas será que as novas tendências servem e afetam a todos na mesma intensidade? O mundo está mais chato, muitas regras que não existiam, a formação do ser humano que era para ser em casa foi terceirizada para as escolas, empresas e para o mundo. A nova geração

não se importa, não quer criar raízes, é tudo para já, instantâneo, imediato, descartável."

Ungarello diz que fala para os seus clientes que precisam investir na capacitação da liderança em ouvir, dar retornos, criar laços, identificar os pontos fortes e fracos dos liderados, e principalmente criar estratégias que possibilitem o alcance dos resultados, aproveitando e respeitando o indivíduo no meio em que se encontra. O que não pode faltar é o diálogo, e uma cultura forte que permeie a filosofia da empresa. Não é mais aceitável liderança descomprometida e fechada no seu mundo.

O certo é que, diante do avanço de valores como responsabilidade social e critérios ESG, é crucial redefinir estratégias educacionais para preparar profissionais para os desafios do futuro. Isso inclui a integração de módulos específicos sobre práticas ESG, abordando os impactos ambientais, sociais e de governança nas operações empresariais.

Além disso, ainda segundo Leandro Cosmo de Souza, supervisor de Logística da Indústria e Comércio de Produtos de Beleza Yamá, é importante oferecer treinamentos que desenvolvam habilidades sociais, como empatia e inteligência emocional, essenciais para enfrentar as demandas crescentes da responsabilidade social corporativa. Destacar a cultura de responsabilidade de cada colaborador e rejeitar abertamente práticas não sustentáveis são passos cruciais.

Em resumo, segundo Souza, a preparação para o mundo novo requer uma abordagem abrangente, indo além do desenvolvimento técnico, incorporando valores fundamentais para a sustentabilidade e responsabilidade social, moldando assim um futuro mais consciente e ético. Declarar abertamente que práticas não sustentáveis não são mais aceitáveis, promovendo a conscientização sobre os impactos negativos.

“Temas que estão voltados para valores precisam ser, antes de tudo, analisados pelos executivos das empresas. Um valor só consegue ser estabelecido na empresa se for realmente um valor para a mesma e não apenas um modismo ou uma obrigação. Quando isso ocorre, o valor colocado é apenas pertencente a um discurso que não permitirá sua efetivação como o novo mundo precisa. Mas se for realmente um valor para a organização, é necessário que a mão de obra primeiramente entenda o que é e onde queremos chegar com esse valor, ou seja, que resultados a empresa espera alcançar e como isso impacta diretamente na mão de obra e no mundo. Isso pode ser feito por treinamento, por workshops, pelo trabalho em equipe, entre outros. É importante que não fiquem apenas no conceito, mas que participem ativamente em trabalhos de implantação de forma que o valor e as responsabilidades que estão sendo divulgados façam ao longo do tempo parte do cotidiano”, explica Cristina Blanco Padovani, sócia-fundadora da Construsec Consultoria em Engenharia de Produção.

“É crucial que a empresa avalie se está apenas adotando uma abordagem superficial, pois, se esse for o caso, ficará para trás.” O alerta, agora, é de Joyce Bessa, head de gestão estratégica, finanças e pessoas da TransJordano. De acordo com ela, é necessário considerar quais medidas distintas serão tomadas. Mais do que apenas discutir, a ênfase deve ser colocada na implementação de ações concretas que demonstrem o compromisso da empresa com tais valores e responsabilidades. “O desenvolvimento das habilidades e competências humanas se tornarão cada vez mais necessárias para que os profissionais possam assumir posições melhores, deixando para as máquinas



Cristina, da Construsec: Um valor só consegue ser estabelecido na empresa se for realmente um valor para a mesma, e não apenas um modismo ou uma obrigação

as posições repetitivas e de pouco valor agregado de conhecimento. As pessoas e o seu desenvolvimento vêm com muita força neste mercado em constante mudança e com novas exigências”, acrescenta Viviane Pimenta, CEO e co-founder da LogSchool.

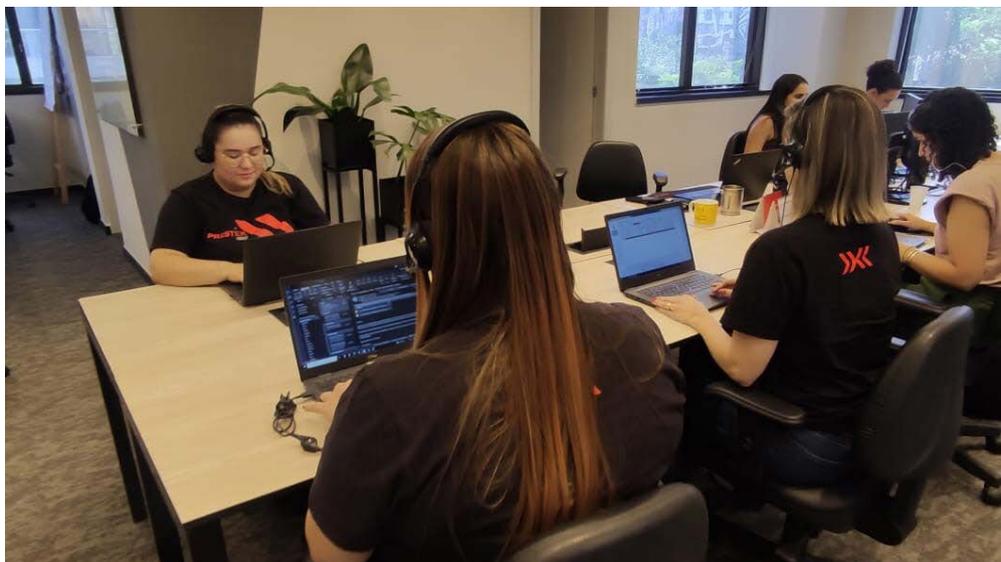
De fato, o treinamento e a capacitação da mão de obra para o mundo empresarial moderno devem abranger novos valores como responsabilidade social e ESG. Isso inclui, segundo Marianna Monnerat Silva Ellera, coordenadora de Gente e Gestão da Maxtrack, conscientização sobre esses princípios, ética nos negócios, promoção de inclusão, desenvolvimento sustentável,

gestão de crises socioambientais, responsabilidade individual e coletiva e atualização contínua.

Habilidades de comunicação responsável são essenciais, assim como ações proativas diante de questões críticas. Culturas empresariais não inclusivas e falta de transparência são inaceitáveis. “Em resumo, o treinamento busca preparar profissionais para um mundo onde responsabilidade e sustentabilidade são indispensáveis para o sucesso empresarial a longo prazo”, diz Marianna.

Ana Jarrouge, presidente executiva do SETCESP – Sindicato das Empresas de Transportes do Estado de São Paulo e Região entende que os novos valores que hoje devem ser observados nas organizações exigem que a mão de obra seja capaz de lidar com estes temas, isso quer dizer que, mais do que nunca, as competências comportamentais (chamadas soft skills) estarão e muito na frente das competências técnicas (hard skills). Não basta ter uma formação técnica, acadêmica, um “supercurriculo”, se o profissional não souber trabalhar em equipes diversas, ter empatia, ser solidário e ter boa dose de flexibilidade/adaptabilidade.

Por exemplo, não é mais aceitável alguns tipos de brincadeiras ou pressões exageradas no ambiente corporativo, o que antes era muito comum. Assim como não se aceita



mais qualquer tipo de discriminação para a ocupação de determinada vaga, uma vez que hoje, felizmente, entende-se que todos podem e devem se candidatar para qualquer tipo de ofício. Não é mais aceitável que se faça somente “sua parte” e ignore seus colegas de trabalho, visto que o mundo exige colaboração, compartilhamento de ideias, ajuda mútua.

E para que tudo isso se torne uma realidade de fato – enfatiza Ana –, porque sabemos que muitas empresas e muitos profissionais ainda estão aquém do que o mercado exige atualmente, é preciso investir em qualificação e, mais que isso, em mudança de comportamento e atitudes. E tanto da parte das empresas, como dos profissionais, porque também não é mais aceitável o profissional que simplesmente fica “aguardando” a empresa investir nele sem que haja qualquer esforço individual. Até porque hoje o conhecimento, as informações e, portanto, muitos cursos estão disponíveis em plataformas digitais, acessíveis a qualquer um, sendo inúmeros deles gratuitos. Basta ter vontade, disposição e enxergar isso como algo importante para potencializar seu nível de empregabilidade. Ainda, há inúmeras maneiras de aumentar seu nível de conhecimento, como a participação em feiras, congressos, grupos de debates, comunidade virtuais etc.

“O foco do profissional deve ser, no longo prazo, na carreira, e não no emprego atual (curto prazo), desta forma estará sempre apto para uma nova oportunidade, desafio ou promoção”, completa a presidente executiva do SETCESP.

Colocando uma nova visão nesta questão de como deve ser o treinamento e a capacitação da mão de obra voltados para a preparação para o mundo novo que avança, posto que novos valores e responsabilidades estão sendo co-



O foco do profissional deve ser no longo prazo, na carreira, e não no emprego atual (curto prazo), assim estará sempre apto para uma nova oportunidade, explica **Ana**, do SETCESP

locadas nas mãos das empresas, Márcia Yoshida, Head de Gente e Gestão da Prestex, destaca que a capacitação deve ser constante e contínua, já não é cabível exigir longos cursos de especialização, uma vez que é muito provável que ao final de um curso de cinco anos muitas coisas e tendências já estejam ultrapassadas. O ideal é manter-se atualizado com cursos curtos e temas atuais.

“Os novos profissionais ou os com mais anos de estrada devem obrigatoriamente ter foco em responsabilidade social, ambiental e governança. Devemos considerar isto nos processos de recrutamento, seleção e capacitação constante dos profissionais. A quebra de paradigmas é fundamental para os mais antigos. Ter um setor de RH e Processos com este foco é fundamental. O mundo mudou e ficar para trás não é aceitável e vale para todos os níveis hierárquicos da companhia”, completa João Henrique Salvadori De Vincenzo Jr., sócio-diretor da Rodosolar.

Mais enfático, Thiago Alam, diretor Financeiro da Motorista PX, declara: “Não é mais aceitável que executivos tomem decisões baseadas em emoções.” Segundo ele, estamos em um mundo repleto de informa-

ções e as decisões estratégicas, gerenciais e táticas devem ser tomadas sobre a análise dos dados. Ter a mentalidade “data driven”, no longo prazo, traz maior assertividade para a tomada de decisões.

“Sobre o treinamento e a capacitação da mão de obra, o controle emocional também deve ser levado em consideração. É possível notar um aumento de pessoas que são incapazes de escutar aquilo que é contraditório e uma incapacidade de mudar de opinião sobre fatos apresentados. É necessário ensinar a receber aquilo que é contraditório, pois sempre que há um erro, seja por seu próprio ou dos demais, é possível aprender. Entretanto, essa capacidade de assimilar que aconteceu algo errado e modificar seus conceitos está em falta hoje no mercado de trabalho”, aponta Alam.

A JSL entende que quem faz a diferença em seu negócio são seus colaboradores e, por isso, capacitá-los é cuidar do futuro da companhia. “Com esse propósito, criamos em 2022 a Universidade JSL, que promove ações de qualificação para o quadro profissional da empresa, atrelando os programas de aprendizagem e o ciclo de desenvolvimento dos colaboradores para ser a melhor operadora logística do Brasil”, explica Bianca Furlan, gerente de DHO (Desenvolvimento Humano e Organizacional) da JSL.

Com o intuito de alinhar o comportamento do seu time ao novo cenário de ESG, inovação e transformação digital, a Log-In Logística Intermodal revisa os seus valores e competências. “Nosso time passa por processos de avaliação de desempenho anual com processos de feedback e planos de desenvolvimentos individuais de modo a evoluir a performance alinhada à cultura da empresa”, explica Andrea Simões, diretora de Gente, Cultura e Transformação Digital da empresa.

Para garantir um alinhamento estratégico de ponta a ponta e todo o processo de capacitação da sua gente, a Log-In mantém um controle interno rígido, que diz respeito à aplicação da sua grade de T&D. Através desse Business Model, atacam as frentes de trabalho independente da sua área de atuação, podendo ser operacional (terminais), logística (marítima) ou administrativa.

Níveis de gerência

E como deve ser o treinamento voltado mais especificamente para os níveis de gerência, direcionado à “leitura de cenários” (mundial, nacional e do mercado em que está), com o objetivo de se realizar planejamento e orçamento mais próximos da realidade?

O primeiro passo, para Joyce, da TransJordano, consiste em realizar uma análise interna da empresa para estabelecer metas e demais objetivos. Posteriormente, é fundamental examinar os riscos associados a essas metas. É necessário identificar os potenciais riscos envolvidos, utilizando talvez uma matriz SWOT para avaliar as ameaças, forças e fraquezas, tanto internas quanto externas. A utilização dessa matriz proporcionará uma visão abrangente desses fatores.

Após ter clareza nessas informações e objetivos, a empresa precisa comunicar adequadamente os seus líderes e gestores, e treiná-los de acordo com os objetivos previamente informados. Essa comunicação clara e objetiva é fundamental. “Em resumo, se a empresa não definir metas, será difícil capacitar seus líderes e gestores para que percebam quando estiverem fora de curso”, diz a head de gestão estratégica, finanças e pessoas da TransJordano.

Para os níveis de gerência, antes de se começar a treinar em como

realizar planejamento e/ou orçamento, é preciso criar (para quem não tem) o hábito de acompanhar o mercado, por meio primeiramente de pesquisa, de forma a tornar um hábito para a gerência. “Essa habilidade pode ser desenvolvida por consultoria, no formato lição de casa e discussão dos achados. O treinamento se dá com a consultoria abrindo a discussão dos achados e aplicando os resultados juntamente com a gerência por meio de ferramentas específicas como SWOT e forças de Porter, entre outras. Na pesquisa, ou seja, na leitura de cenários é importantíssimo focar o escopo da empresa, seus objetivos, valores e propósito. Deve-se ter cuidado com as conclusões prontas do mercado, para não cair na armadilha do que é bom e ruim para todos”, alerta Cristina, da Construsec.

A compreensão eficiente dos cenários global, nacional e do mercado é essencial para embasar decisões estratégicas alinhadas à realidade. Nesse sentido, é crucial incorporar elementos como a análise de tendências e indicadores, o mapeamento de riscos e oportunidades, a constante atualização, a conexão efetiva com stakeholders, a integração de tecnologia, a promoção da colaboração interdepartamental, além da implementação de avaliação contínua e feedback.

Ao fortalecer as habilidades de leitura de cenários entre os líderes – diz Souza, da Yamá –, as organizações estarão mais preparadas para realizar planejamentos e orçamentos que reflitam com precisão a complexidade do ambiente empresarial, aumentando, assim, a resiliência diante das adversidades.

“Na preparação dos níveis de gerência para enfrentar um mundo empresarial em constante evolução, o treinamento deve ser estrategicamente voltado para a habilidade de interpretar cenários. Isso



De acordo com **Andrea**, para garantir um alinhamento estratégico de ponta a ponta e todo o processo de capacitação da sua gente, a Log-In mantém um controle interno rígido



“Não concordo com a afirmação de que as pessoas não conseguem se adaptar à nova tecnologia. Na minha visão, todos têm essa capacidade”, salienta **Joyce**, da TransJordano

envolve a capacidade de analisar não apenas o ambiente interno da empresa, mas também entender as dinâmicas globais e nacionais, bem como as tendências específicas do mercado.”

Ainda segundo Marianna, da Max-track, um dos aspectos cruciais é o desenvolvimento de competências de análise que permitam aos gestores interpretar e adaptar-se rapidamente às mudanças. Isso inclui a compreensão aprofundada dos indicadores econômicos relevantes, o monitoramento constante das tendências do setor e a capacidade de realizar ben-

chmarking para aprender com as práticas bem-sucedidas e os desafios enfrentados por outros.

Além disso, é vital fornecer treinamento sobre gestão de riscos, ensinando os gerentes a antecipar possíveis desafios e a desenvolver planos de contingência eficazes. A tomada de decisão ágil em resposta a mudanças no cenário é outra competência fundamental que deve ser cultivada.

Considerando os desafios atuais, a compreensão da geopolítica e dos eventos globais é crucial para antecipar possíveis impactos nos negócios. Simulações estratégicas e exercícios práticos podem oferecer uma experiência prática na aplicação dessas habilidades.

"Fatos importantes a serem considerados incluem a velocidade crescente das mudanças, a necessidade de colaboração intersetorial, a promoção contínua da inovação e o uso estratégico de tecnologias para análise preditiva. A capacidade de receber e agir com base em feedback contínuo também deve ser incentivada, promovendo uma abordagem adaptativa à gestão de cenários dinâmicos.

De Vincenzo Jr., da Rodosolar, também expõe que o treinamento da gerência é algo que deve englobar atualizações frequentes de acordo com as tendências e cenários mundiais. Fazer diferente seria "remar contra a maré". Segundo ele, as boas práticas de hoje são diferentes das de ontem. O maior desafio quando falamos de ESG são práticas que de fato alcançam os objetivos do tema e ao mesmo tempo sejam economicamente viáveis.

Por seu lado, Cleiton, da ID Logistics, lembra que primeiro é importante considerar que a rápida evolução atual do mundo também tem gerado muitas oportunidades de crescimento rápido de profissionais em suas carreiras. Tais pro-



Para **De Vincenzo Jr.**, da Rodosolar, antes da preparação dos colaboradores, a empresa deve ter uma estratégia voltada para a logística em todos os seus níveis de trabalho, processos e recursos



Um dos grandes desafios dos profissionais de logística é a grande variedade de negócios em que estão inseridos, como e-commerce, varejo, etc., aponta **Cleiton**, da ID Logistics

fissionais possuem, de forma consistente, conhecimento e potencial, porém, devido ao rápido processo de crescimento profissional, acabam tendo menos experiência em como fazer gestão, análises de causas e efeitos, tomadas de decisão baseadas em históricos e qual realmente é o papel e responsabilidade do novo papel.

Levando em consideração esse cenário, os treinamentos precisam ter consistência e serem construídos e realizados por profissionais com competência para tal, que tenham experiência e referências para preparar os executivos atuais. Às vezes,

as tomadas de decisões e leituras de cenários não podem estar apenas fundamentadas ao que aprendemos com novos momentos. Mas como cenários parecidos aconteceram e como pode ser o comportamento futuro. Com um mundo mais exposto a novas tecnologias, pandemias, variações climáticas e guerras, o cenário econômico e comercial tem alcançado novos patamares não vistos antes, exigindo cada vez mais profissionais preparados e resilientes.

Ana, do SETCESP, entende que, em nível gerencial, a capacitação deve ser, ao mesmo tempo, especializada, no segmento em que se atua, mas também deve-se ampliar a visão em um contexto mais amplo, pois, com a digitalização e a globalização, as mudanças ocorrem de forma muito acelerada e um negócio pode mudar de rumo rapidamente, exigindo que a alta liderança esteja sempre atenta aos acontecimentos, tendências, notícias, política, etc.

Falando especificamente sobre modelo de treinamento e capacitação, a presidente executiva do SETCESP acredita que aqueles que são de curta ou média duração serão mais assertivos, assim como aqueles que se propõe a conectar melhor as pessoas, propiciando troca de experiências, networking, etc., ou seja, ambientes colaborativos. "O on line pode ser útil em partes, até certo ponto, mas entendo que para alcançar melhores resultados em termos de aprendizado e visão ampla e sistêmica organizacional é imprescindível o contato físico e presencial entre as pessoas. Eu valorizo muito isso, acho insubstituível. As pessoas juntas, frente a frente, se apoiam, se conhecem, aprender a lidar com o novo, com o diferente, requisitos essenciais para a liderança."

Márcia, da Prestex, faz uma análise diferenciada e aponta que a metodologia de treinamento on-

-the-job tem se tornado cada vez mais eficaz, tanto em termos de orçamentos e investimento, quanto nas vivências proporcionadas por essa prática. "Por exemplo, se estamos falando em inovação e tecnologia, promover uma imersão no Vale do Silício é mais rico do que horas e horas numa sala virtual estudando a teoria. Vivenciar essa experiência pode trazer novas ideias, tendências e inclusive provocações da forma como os gestores estão agindo."

Adriana Zanni, VP de Recursos Humanos para a América Latina na Aon, também acredita que trabalhar com casos reais sempre é um bom caminho. Com eles, é possível experimentar diferentes cenários. A base teórica também é algo crítico e devemos conduzir a nivelamento básico conceitual para iniciar. Além disso, também a conexão com o dia a dia dos gestores ajuda a dar um tom pragmático necessário. Com certeza, nos treinamentos devem estar incluídos assuntos que conectam com suas metas de entrega anuais e acompanhadas pelo gestor.

Os treinamentos devem ser cada

vez mais personalizados, individualizados para colocar todos na mesma frequência. Para isso precisamos conhecer nosso time, fazer assessment com o time, e hoje existem várias ferramentas disponíveis no mercado, descreve, agora, Ungarello, da U!Partners.

Não adianta a empresa pagar "coach" para seus executivos sem ter claro e bem definido os objetivos e a cultura da empresa. "Há empresas que gastam elevadas cifras em treinamentos, convenções, workshops, e depois de uma semana ninguém lembra de nada. Os treinamentos têm que ser alinhados para o time ficar mais harmonioso e, principalmente, para entregar resultados. Treinamentos deveriam ser desenvolvidos em trilhas, alinhados com os objetivos e se tornarem ferramentas para facilitar o alcance dos mesmos", comenta o diretor da U!Partners.

Colaboradores

E como deve ser a preparação específica dos colaboradores, em suas respectivas áreas de trabalho dentro da logística, em face das novas tec-

nologias, do novo momento e das novas necessidades operacionais? Neste quesito, Adriana, da Aon, lembra que em nosso país, sempre é importante considerar a base de formação dos colaboradores, nível educacional etc. Aguçar a curiosidade utilizando diferentes ferramentas de treinamento, tanto presenciais como virtuais, possibilitando o entendimento de todos com diferentes competências cognitivas, também é relevante. Considerar que treinamento é um investimento e faz parte do trabalho do colaborador e que deve estar dentro de sua carga/horário de trabalho para dar o direcionamento real da importância desse investimento da organização.

É muito importante que cada função tenha claramente definida e documentada as suas respectivas necessidades. Segundo Cristina, da Construsec, esse documento deve ser um documento vivo, ou seja, mantido atualizado aos novos requisitos, tecnologias e inovações para cada função.

Com as respectivas necessidades identificadas é preciso fazer um comparativo entre o que cada funcionário tem, o que não tem e o que deve ser reciclado e em que frequência. Com esses dados deve-se gerar um plano de treinamento que pode ser anual ou na frequência necessária e implantá-lo.

"É importante que o treinamento ou outras atividades de capacitação devam ser avaliadas quanto a sua eficiência e eficácia, ou seja, se aprendem com os métodos disponibilizados e se implantam, ou ajudam na implantação, de forma a chegar aos resultados estabelecidos e necessários."

Também é importante lembrar que um dos grandes desafios dos profissionais de logística é a grande variedade de negócios em que estão inseridos, como E-commerce, Varejo, Indústria, Agro etc. Diante



desse desafio, afirma Cleiton, da ID Logistics, as áreas de Qualidade e Excelência Operacional precisam ter procedimentos bem definidos e com reavaliação periódica, para que os funcionários da operação tenham treinamentos totalmente eficazes. Basicamente, tais treinamentos são preparados com especificações de produto, especificações técnicas de equipamentos, especificações de saúde e segurança relacionados aos produtos movimentados, bem como treinamentos de segurança que capacitam todos os profissionais a todas as situações de risco que podem ocorrer em uma operação.

Já os times Administrativos e de Gestão, ainda de acordo com o diretor de Recursos Humanos da ID Logistics, precisam receber constantemente treinamentos relacionados a sistemas, gestão da mudança, novas tecnologias e inovação, gestão organizacional e programas da empresa, bem como conceitos de trabalho em equipe, foco em resultado, gestão de pessoas e competências fundamentadas nos planos de desenvolvimento de pessoas.

Para De Vincenzo Jr., da Rodosolar, antes da preparação dos colaboradores, a empresa deve ter uma estratégia voltada para a logística em todos os seus níveis de trabalho, processos e recursos. Essas estratégias devem sempre buscar o mais com menos. Mais eficiência e eficácia ao menor custo e esforço. Definido isto, a preparação começa com a seleção adequada dos profissionais e um treinamento focado nos processos definidos. Com as melhorias frequentes das boas práticas, é fundamental incluir nos processos de treinamento reciclagens contínuas. Os estudos nos mostram que a preparação específica dos profissionais, em especial dos profissionais de logística, passa pelo uso da realidade virtual e realidade aumentada para simular a rotina das áreas de traba-



Adriana, da Aon: O treinamento deve estar dentro da carga horária do colaborador, para dar o direcionamento real da importância desse investimento da organização



Marianna, da Maxtrack: "O treinamento busca preparar profissionais para um mundo onde responsabilidade e sustentabilidade são indispensáveis para o sucesso empresarial"

lho. A simulação com o uso de tecnologias toma força para o mercado de preparação dos profissionais, diz, agora, Viviane, da LogSchool, complementada por Marianna, da Maxtrack. Segundo esta, a preparação dos colaboradores na área de logística deve centrar-se na integração eficiente de novas tecnologias e nas demandas operacionais emergentes. Isso envolve o treinamento prático em sistemas logísticos baseados em IoT, automação e Inteligência Artificial. A atualização constante sobre mudanças nos processos operacionais é essencial, promovendo uma compreensão

profunda das operações logísticas. "O desenvolvimento de habilidades analíticas para interpretar dados e utilizar análises preditivas é crucial, junto com treinamento em práticas logísticas sustentáveis. Os colaboradores devem ser capacitados para resolver problemas complexos e promover uma cultura de inovação. Habilidades de comunicação e colaboração são fundamentais, considerando ambientes logísticos integrados e equipes multifuncionais. Em resumo, a preparação na logística deve abranger tecnologias, processos, habilidades analíticas, sustentabilidade e uma mentalidade inovadora e colaborativa", diz a coordenadora de Gente e Gestão da Maxtrack.

Nesse cenário, é crucial adotar uma abordagem abrangente e estratégica para assegurar a eficácia das operações. "Destaco elementos essenciais, como a priorização de programas de treinamento que habilitem os colaboradores nas tecnologias emergentes relevantes para a logística, como automação, Inteligência Artificial e análise de dados. Além disso, é fundamental fomentar o desenvolvimento de habilidades digitais, abrangendo competências em software de gestão logística, plataformas de colaboração online e outras ferramentas tecnológicas essenciais para otimizar processos. A integração de treinamentos voltados para práticas de logística sustentável também é vital, considerando aspectos como a redução de emissões, a gestão eficiente de recursos e estratégias de embalagem eco-friendly."

Adicionalmente, continua Souza, da Yamá, é essencial promover a compreensão e a integração eficaz de sistemas logísticos, garantindo que os colaboradores estejam capacitados a utilizar plataformas integradas para aprimorar a eficiência operacional. Ao levar em conta esses aspectos, as empre-

sas estarão em uma posição mais vantajosa para enfrentar os desafios do novo panorama logístico, capacitando seus colaboradores a se destacarem em um ambiente operacional dinâmico e tecnologicamente avançado.

Também na visão da presidente executiva do SETCESP, a tecnologia é aliada, essencial, é um ponto de apoio, para que possamos tomar decisões mais rápidas e assertivas. Dentro desta perspectiva, é extremamente importante a capacitação constante sobre o uso das ferramentas tecnológicas disponíveis no setor em que se atua.

“Entretanto, há um ponto importante a se considerar a meu ver, que acontece no nosso setor de transporte e logística, por exemplo, que é a mão de obra disponível e suas características e o avanço das tecnologias aplicáveis. Digo isto porque temos há pelo menos uma década falta de motoristas profissionais e ano a ano vemos decréscimo na emissão de CNHs nas categorias de pesados, ou seja, os jovens pouco se interessam pela profissão. Desta forma, temos que levar em consideração a média alta de idade dos motoristas profissionais que hoje têm no mercado e sua eventual dificuldade em lidar com rapidez e agilidade com determinadas tecnologias que já estão disponíveis na operação do transporte. Isso implica que há que se ter a devida atenção e empatia na aplicação dos treinamentos com estes profissionais, de modo que eles consigam entender e assimilar o uso das tecnologias necessárias para a operação, o que inclui tanto a parte de hardware como de software disponíveis nos veículos, nos celulares, etc. Sem que haja este cuidado por parte das organizações e também, inclusive, do sistema S, que forma e qualifica motoristas, não conseguiremos manter estes profissionais atualizados conforme requer o mercado de trabalho atual.”

Resumindo, Ana lembra que mais do que aplicar treinamento em si, é preciso saber como aplicar, deixando claro mais uma vez o quanto as competências comportamentais são importantes. É preciso ter habilidade necessária para formar e qualificar constantemente estes profissionais.

“Não concordo com a afirmação de que as pessoas não conseguem se adaptar à nova tecnologia. Na minha visão, todos têm essa capacidade, bastando receber treinamento e compreender a real importância da mudança. Ao investir em treinamento e capacitação para os profissionais da logística, a eficiência operacional se torna evidente. Esses profissionais precisam ter uma compreensão abrangente, abordando aspectos como jornada, tráfego, capacidade do veículo e planejamento. Portanto, é essencial que recebam diversos tipos de treinamentos para se manterem atualizados e eficientes”, salienta Joyce, da TransJordano.

A verdade é que o mundo se tornou alcançável ao toque em uma tela. Há pouco mais de 20 anos, ao falarmos em treinamento logo se imaginavam salas de aulas, cadeiras, lousas e toda uma estrutura montada para poder replicar e ampliar conhecimentos. Hoje o protagonismo para desenvolvimento e capacitação está muito mais na mão do indivíduo do que nas próprias organizações. “Eu acredito que o papel das empresas é fornecer ferramentas e parcerias para que os colaboradores possam buscar seu autodesenvolvimento”, diz Márcia, da Prestex.

Falando da logística, continua ela, este é um universo que está mudando de forma muito rápida. Após a pandemia, o senso de emergência, a necessidade de ter entregas em 24 horas, disponibilidade de quase tudo entregue em nossas casas têm desafiado as empresas,



Márcia, da Prestex: A capacitação deve ser constante e contínua, já não é cabível exigir longos cursos de especialização, ao final do qual muitas tendências já estarão ultrapassadas



As pessoas e o seu desenvolvimento vêm com muita força no mercado de logística, que vive em constante mudança e com novas exigências, diz **Viviane**, da LogSchool

as cidades (pela infraestrutura) e as pessoas, pela ansiedade.

Na PX, conta, agora, Alam, é realizado um sarau semanal com os colaboradores, onde cada um apresenta um capítulo de um livro que leu na semana a seus colegas e contribui para tirar dúvidas sobre o livro dos demais colaboradores. “A educação contínua é muito importante, nós nunca dominamos ou sabemos de tudo, e isso deixa uma enorme brecha para inovação. Fazer integrações com os softwares de gestão, seja ele administrativo de frota, telemetrias, aumenta a quantidade de informações que

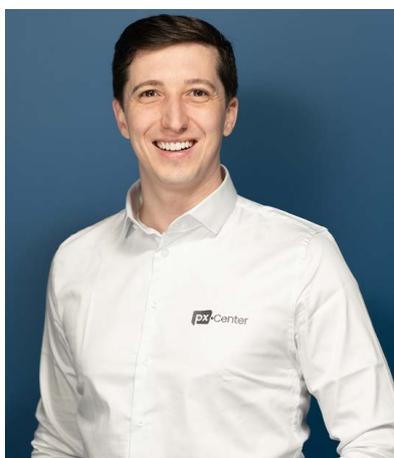
se há à disposição para a tomada de decisões. Inclusive há hoje inteligências artificiais que nos ajudam a analisar a imensidão de dados gerados. Guiar os profissionais para a organização e interpretação de dados, certamente é um diferencial", acredita o diretor Financeiro da Motorista PX.

Ao iniciar a sua jornada na JSL, todo colaborador tem a oportunidade de participar do cronograma de Integração Institucional, das Trilhas de Desenvolvimentos Comportamentais e da Capacitação Técnica. "Além desses treinamentos, realizamos, anualmente, um cronograma de capacitação baseado em um levantamento de necessidades de treinamentos, voltado tanto para a operação na qual o colaborador atua quanto para a função que ocupa", diz Bianca.

Já em conjunto com uma visão estratégica, a Log-In promove a educação para o trabalho, que abrange programas institucionais, parcerias com instituições de níveis superior com cursos de graduação, pós-graduação e MBAs. "Também oferecemos programas de desenvolvimento para grupos específicos, com base no mapeamento de necessidades de diferentes áreas ou equipes. Os líderes desempenham um papel fundamental para a materialização dessa visão, por isso, mantemos nosso controle de treinamentos anual atualizado e endossados pelas lideranças diretas que acompanham e convocam para as atualizações", explica Andrea. "Tinha uma máxima de um chefe que tive, 'cada um na sua função funcionando', o papel da empresa e dos líderes é dar todo suporte e ferramentas disponíveis. Hoje em muitos lugares não há a delegação e, sim, a 'delargação'. O correto é ter um ambiente que esteja na mesma sintonia, por isso a importância da cultura e da liderança preparada, para delegar e ensinar, e saber



Segundo **Bianca**, a JSL entende que quem faz a diferença em seu negócio são seus colaboradores e, por isso, capacitá-los é cuidar do futuro da companhia



Alam, da Motorista PX: Não é mais aceitável a tomada de decisões baseada em emoções. Ter a mentalidade no longo prazo traz maior assertividade para a tomada de decisões

cobrar o que cada um pode oferecer de melhor. Quanto mais investimos em treinamentos, mais diminuímos os esforços e retrabalhos que podem causar danos financeiros e talvez danos à imagem imensuráveis para as companhias." Ainda de acordo com Ungarello, da UIPartners, a preparação específica começa junto com o RH. Na definição e descrição do cargo. Na seleção, contratou errado, começou errado, dará errado. Por isso é fundamental o RH estar envolvido. "Há empresas pequenas que não têm RH, mas podem ter a cultura de RH na contratação."

Empresas e seus programas

Aon – Empresa considerada líder global em serviços profissionais, fornecendo consultoria e soluções. Tem vários programas de desenvolvimento de lideranças, técnicos e comerciais. Todos embasados em análises de casos para a maior conexão com o dia a dia do colaborador. Utiliza muito role play para técnicas comerciais e escuta ativa da necessidade do cliente. Um processo de comunicação eficaz também é muito importante nesse processo como um todo.

Construsec Consultoria em Engenharia de Produção – Consultoria e treinamento em gestão empresarial, gestão da qualidade e produtividade e ESG. Seu programa de capacitação e treinamento é constante para seus colaboradores, pois são responsáveis por essa área em seus clientes. "Logo, capacitar e treinar é nossa habilidade principal e precisamos estar à frente dos nossos clientes."

ID Logistics – Um dos principais Operadores Logísticos internacionais. Gerencia 375 sites localizados em 18 países, representando 8 milhões de metros quadrados operados na Europa, América, Ásia e África. A empresa tem uma Universidade Corporativa com treinamentos presenciais e diversos cursos e treinamentos em Plataforma de E-learning. Por sua vez, a Universidade Corporativa tem um Centro de Excelência, onde o foco é a disseminação dos procedimentos e programas da empresa. Tem também uma Escola de Formação, onde os profissionais têm a possibilidade de aprender novas posições ou processos, podendo, inclusive, aprender como se tornar um gestor. E por fim, há uma Academia de Liderança, que tem foco em desenvolver o time de Gestão Tática e Estratégica em treinamentos para Gestão de Pessoas, Gestão Organi-



zacional, Segurança e Responsabilidade Social.

JSL – Detém um dos maiores portfólios logísticos do país, atuando em vários segmentos. São vários os seus programas de treinamento interno, começando pelos programas de integração; Universidade JSL; Escola de Líderes; programas de entrada, como os voltados para Aprendiz, Estágio e Trainee; o Ciclo de Gente (avaliação anual que identifica o desempenho dos colaboradores) e o programa de mentoria Mulheres na Liderança. Já em 2021, foi criado o Mulheres na Direção, que nasceu com o propósito de contribuir com as mulheres que sonham em conduzir veículos de grande porte ou operar máquinas, para que assumam cada vez mais a direção de suas vidas e conquistem seus objetivos.

Log-In Logística Intermodal – Oferece soluções logísticas customizadas, movimentação portuária e navegação costeira integrada a outros modais e serviços, conectando, por mar e terra, o Brasil e o Mercosul. Criou a sua universidade corporativa para desenvolver talentos com o objetivo de assegurar a sustentabilidade do negócio. “Através da Unilog-In, estamos gradativamente ampliando nosso leque de desen-

volvimento, inclusive para atender a necessidades emergentes.”

LogSchool – Edtech focada em treinamento e desenvolvimento de colaboradores de empresas de logística, apoiando-as na construção e manutenção da sua universidade corporativa e desenvolvimento dos seus colaboradores por meio de conteúdos aplicáveis e tecnologia adequada a cada contexto.

Maxtrack – Referência em tecnologia para rastreamento de alta performance na América Latina. Atua no transporte de passageiros e no transporte e logística de cargas, com soluções baseadas em monitoramento e inteligência de dados de ponta a ponta, desde o planejamento e fabricação do hardware com foco na inteligência do negócio ao tratamento dos dados coletados, transformando-os em valor de diferentes maneiras para o cliente. Implementa um abrangente programa de treinamento interno que inicia com a integração do novo colaborador. Esse treinamento abrange a apresentação dos valores e cultura da empresa, normas de conduta e processos relacionados às certificações ISO 9001 (Qualidade) e ISO 14001 (Ambiental). Destaca a incorporação de Saúde, Segurança e Meio Ambiente

em seus processos, com ações focadas na eliminação, minimização e controle de impactos ambientais, incluindo práticas como coleta seletiva e logística reversa. A segurança dos colaboradores é uma prioridade, e são oferecidos treinamentos que orientam sobre o uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). O programa também aborda a prevenção de descargas de eletricidade estática (ESD) para evitar impactos na produtividade e redução da vida útil dos equipamentos na linha de produção.

Prestex Encomendas Expressas - Referência em logística emergencial B2B para todos os segmentos. Em 2023 implantou a Universidade Corporativa, uma plataforma educacional pela qual disponibiliza um catálogo de cursos online que vão desde os técnicos e de desenvolvimento de capacitação profissional até os de comportamento, conscientização e engajamento para que os colaboradores possam se desenvolver constantemente! A plataforma permite que os gestores criem “trilhas de aprendizagem”, que podem ser direcionadas para um colaborador ou para todo departamento.



Motorista PX – PX.Center é a holding que abrange as marcas Motorista PX, plataforma brasileira pioneira em toda a América Latina na conexão entre motoristas profissionais e transportadoras de cargas; Academia PX, que ajuda na qualificação dos trabalhadores do setor de cargas; e Ajudante PX, responsável por fazer a ponte entre mão de obra de carga e descarga com serviços de galpão. Com o time interno, tem o onboarding, consultoria externa de treinamento e o sarau onde o colaborador tem a tarefa de apresentar um capítulo de um livro que leu durante a semana a seus pares, dinâmica onde há muita troca de ideias. Já para os profissionais da logística cadastrados nas suas plataformas, disponibilizam os conteúdos da Academia PX.

Rodosolar – Empresa com vasta experiência na área de tecnologia, segurança, assistência e manutenção de equipamentos e acessórios para veículos. Criou o kit de captação de energia fotovoltaica instalado em veículos com no máximo 3,2 mm de altura sobre o teto do cavalo, carreta, ônibus ou utilitário.

SETCESP – O maior sindicato pa-

tronal do setor na América Latina, sendo crucial e atuante para o desenvolvimento da categoria, não apenas para os 50 municípios que representa na grande região metropolitana de São Paulo, mas também para todo o Brasil. Além disso, oferece total apoio às mais de 21.000 empresas associadas com informações atualizadas, estudos técnicos, treinamentos, palestras e consultorias jurídica, econômica e operacional, entre outros serviços.

TransJordano – Com mais de 1 milhão de metros cúbicos/ano transportados, 35 mil carregamentos/ano e 20 milhões de km/ano rodados, é hoje uma das maiores empresas nesse segmento, com suas operações espalhadas por todo Brasil. Tem matriz no polo petroquímico de Paulínia, SP, e possui as certificações SASSMAQ (Sistema de Avaliação de Saúde, Segurança, Meio Ambiente e Qualidade) e ABNT NBR ISO 9001 (Sistema de Gestão da Qualidade) e ABNT NBR ISO 39001 (Sistema de Segurança Viária). Realiza diferentes tipos de treinamentos, que são divididos por área, e também estão de acordo com a cultura da empresa, que é "segurança em movimento". Assim que o motorista é contratado, ele fica uma semana em treinamento teórico, onde se fala desde consumo de combustível, atendimento ao cliente, segurança, procedimentos, atendimento a emergências, descarga de produtos, até alimentação na estrada e pontos de parada. Após este processo, o motorista ainda passa por um período de treinamento prático, que é acompanhado por um motorista monitor e um motorista padrinho, para que, só após esse período, ele possa realizar a operação. Já com as equipes de liderança, foi criada a Academia de Líderes e contratada uma empresa para nos auxiliar a capacitar ainda mais os gestores, de acordo com o momento e objetivo.

UIPartners – Empresa de gestão, consultoria e treinamentos. Nas empresas em que atuam, começam sempre com assessment da liderança. Depois desdobram para os times e áreas. Utilizam várias ferramentas e criaram módulos de treinamentos e validações do mesmo, de acordo com a filosofia de cada empresa. Desenvolvem planos personalizados de treinamentos para cada cliente, identificando pontos a serem melhorados e desenvolvidos, sem deixar de notar onde ficam as dificuldades para o alcance do êxito. A liderança passa por sessões de coaching, que são alinhadas com os objetivos da empresa e da sua área de responsabilidade. Fortalecem o diálogo entre os times.

Yamá – Referência na indústria de cosméticos, com mais de 200 produtos lançados, abrangendo cremes multifuncionais, adaptáveis a todos os tipos de cabelo, e produtos para descolorações, colorações e tratamentos profissionais. Antes da pandemia, a empresa mantinha um programa de treinamento destinado aos líderes, com o propósito de disseminar conhecimentos para os subordinados. Esse programa concentrava-se no aprimoramento de habilidades técnicas e comportamentais, assim como na promoção de uma cultura organizacional alinhada aos valores da empresa, incluindo a integração de novos colaboradores para assegurar uma transição suave na equipe. Com a retomada pós-pandemia neste ano, a empresa está revitalizando seu projeto de treinamentos. Agora, o foco está na implementação de uma abordagem mais robusta, com ênfase na avaliação contínua e no feedback construtivo como elementos-chave para garantir a eficácia. Este novo enfoque visa não apenas o desenvolvimento contínuo, mas também o sucesso individual e organizacional. Logweb



Crescimento econômico impulsiona transportadoras, mas incertezas sobre retorno das tributações preocupam

Segundo dados levantados pelo Banco Central (BC) e publicados pelo Boletim Focus, com a projeção para os principais indicadores econômicos, a previsão do mercado financeiro para o crescimento da economia brasileira este ano subiu, passando de 1,52% para 1,59%.

Mesmo que pequeno, esse crescimento econômico foi impulsionado também pelo transporte rodoviário de cargas, segmento responsável por movimentar 65% de tudo aquilo que é transportado no Brasil. De acordo com a Confederação Nacional dos Transportes (CNT), o setor foi responsável por gerar mais de 100 mil empregos entre janeiro e novembro de 2023, um saldo de mais de oito mil novas vagas quando comparado ao ano de 2022.

Apesar do saldo positivo, o setor de transportes está preocupado e cauteloso quanto ao ano de 2024. Na última semana de 2023, o governo federal publicou a Medida Provisória (MP) nº 1.202/23, realizando modificações significativas nas normas de recolhimento da contribuição previdenciária das empresas privadas, anteriormente regida pela Lei nº 14.784/2023, que permitia a cobrança deste tributo com alíquotas variando de 1% a 4% conforme a natureza da atividade econômica da empresa.

Adriano Depentor, presidente do Sindicato das Empresas de Transportes de Carga de São Paulo e Região - SETCESP, entende que o momento é de incerteza. “Estamos observando o desenvolvimento econômico com muita

cautela face às incertezas relacionadas ao momento político que trava embates entre congresso e governo sobre possíveis alterações na questão tributária. Se as alterações trazidas pela MP nº 1.202 forem mantidas, é possível que os efeitos sejam negativos nas contas das transportadoras, e esse custo precisará ser repassado para o cliente, causando grandes reflexos no consumidor final”.

Segundo o presidente do SETCESP, é impossível fazer um planejamento exato sobre 2024 sem a clareza da forma de tributação. “Mesmo com a possibilidade de repasse do custo do imposto para o consumidor, as empresas dependem da certeza para montar as suas tabelas de preço de venda. Nesse momento incerto, é possível que o



melhor plano seja desenvolver sua tabela de preço de venda com a reoneração”, comentou. A referida medida provisória já entrou em vigor, entretanto seus efeitos só serão efetivos a partir de 1º de abril de 2024; até lá, o segmento aguarda que as Casas Legislativas possam derrubá-la.

De forma mais otimista, Depentor afirma que as eleições municipais de 2024 podem favorecer a economia das cidades e consequentemente impulsionar o transporte rodoviário de cargas. “As campanhas fazem com que as cidades aumentem o consumo local, e isso movimentam o transporte de maneira geral, já que consome insumos na macroeconomia. Esse movimento é cíclico, contribuindo com a economia do país”.

Outro aspecto que deve movimentar o transporte rodoviário

de cargas em 2024 é a Fenatran, principal feira da América Latina



Depentor: “Estamos observando o desenvolvimento econômico com muita cautela face às incertezas relacionadas ao momento político que trava embates entre congresso e governo sobre possíveis alterações na questão tributária”

no setor de transporte rodoviário de cargas. Apenas em 2022, o evento gerou mais de R\$ 9 bilhões em oportunidades de negócios, além de reunir expositores de todo o mundo, como fabricantes de caminhões, de implementos rodoviários, de autopeças, de combustíveis, de seguros e de tecnologia e serviços.

“É um evento importante para a geração de negócios, para networking e para disseminação de conhecimento. As montadoras trarão alguma novidade a respeito de novas tecnologias energéticas em função das diretrizes mundiais nas emissões, e os demais fornecedores apresentarão itens de tecnologia. Para nós, a Fenatran sempre traz as tendências que se estabilizarão nos próximos anos. Estamos animados para o que teremos nesta edição”, finaliza Depentor. Logweb

LOGWEB, MULTIPLATAFORMA EM MÍDIA NO SEGMENTO DE LOGÍSTICA

Conteúdo

- por voz
- por imagem
- temporário
- por vídeos
- por textos

Público-Alvo: Canais que te conectam a segmentos e pessoas específicas e eficazes

Canais e Ações: Estratégia típica da mídia segmentada

Conteúdos adaptáveis: De acordo com seu alvo. Cada mídia, um conceito

Orçamento: Ao contrário do que se imagina, estabelecido e aberto, a mídia pode melhorar muito seus benefícios

Somos parceiros: Mostre sua linha de chegada com o cliente, te ajudaremos objetivamente.



GRUPO

Logweb

Fale com
Maria Zimmermann

11 9 4382-7545

maria@logweb.com.br

www.logweb.com.br

Portal.e.Revista.Logweb

@logweb_editora

logweb_editora

Canal Logweb

@grupologweb

t.me/logweb



Reforma tributária em andamento deverá provocar vários efeitos na expansão do mercado logístico brasileiro

Entre estes, estão os positivos e os negativos. Mas, a verdade é que as empresas do setor precisarão adequar suas estratégias comerciais e estruturais, visto que os custos operacionais serão impactados por conta das alterações nas cargas tributárias.

A reforma tributária a ser realizada no Brasil impactará, em um primeiro momento, os tributos que incidem sobre a venda de mercadorias e serviços. Alterará de forma profunda a tributação sobre o consumo e a dinâmica dessas operações. Neste contexto, o segmento de logística também será severamente impactado, por conta da alteração na estrutura de custos tão relevantes para as empresas aqui instaladas.

O ICMS, tributo que é hoje o mais complexo e relevante para as operações logísticas, além do IPI, ISS, PIS e COFINS, serão transformados em dois tributos distintos. O principal efeito da aprovação é a unificação, a partir de 2033, desses tributos em uma cobrança única, que será dividida entre os níveis federal (CBS: Contribuição sobre Bens e Serviços) e estadual/municipal (IBS: Imposto sobre Bens e Serviços). A previsão de alíquota é de 27,5% para ambos, mas esse percentual poderá crescer por conta das isenções e exceções aprovadas. Ainda, será criado um tributo denominado IS (Imposto Seletivo, ou "imposto do pecado"), que incidirá sobre produtos não saudáveis para as pessoas, como bebidas e alimentos ultraprocessados, e isso representa



"Os novos tributos impactarão diretamente as operações logísticas, dificultando a precificação dos serviços em seu estágio inicial", avalia **Apelbaum**, do escritório APGI Advogados

uma parcela importante da circulação de mercadorias no Brasil.

"Esses novos tributos impactarão diretamente as operações logísticas, dificultando sobremaneira a precificação dos serviços em seu estágio inicial. Haverá também dúvidas sobre a manutenção dos incentivos fiscais e o aproveitamento de créditos tributários atuais e do período da transição que ocorrerá entre 2026 e 2033. Será um desafio e tanto precificar o preço dos produtos e de sua logística, o que certamente vai interferir nas decisões sobre novos investimentos ou sua ampliação", avalia Ronaldo Apel-

baum, CEO e Sócio do escritório APGI Advogados, professor de gestão tributária e jornalista, iniciando esta matéria especial de Logweb com foco nos efeitos da reforma tributária nas operações logísticas e na expansão do setor.

Se, inicialmente, é preciso aguardar as leis complementares, entretanto, é quase um consenso que boa parte das empresas determina que a localização de seus Centros de Distribuição esteja focada em cidades onde sejam oferecidos incentivos fiscais.

Muitas empresas têm seus Centros de Distribuição em localizações que nem sempre são as melhores, com maiores custos de transportes, mais que se justificam pelo volume de incentivo fiscal, como é o caso de Extrema, em Minas Gerais, prossegue João Carlos Fernandes, CEO da Sempre Negócios Imobiliários. Especificamente falando de ICMS, Fernandes aponta que a tributação atual é feita onde é produzida ou de onde sai a mercadoria. A reforma, inicialmente, muda este cenário, e a tributação passa a ser na origem da compra. "A primeira questão que vem à mente é: Se a tributação passa a ocorrer na origem da compra, por que ter Centros de Distribuição em diversos estados?"

Do ponto de vista tributário, poderemos ter uma revisão de planos de expansão. Por outro lado, até 2032, as regras seguem como estão. Portanto, a curto prazo não muda muito. A longo prazo, com a promessa do fim do efeito cascata, é possível que haja uma maior terceirização dos Centros de Distribuição."

Para Alessandro Dessimoni, vice-presidente jurídico da Associação Brasileira de Logística – Abralog e sócio fundador da Dessimoni & Blanco Advogados, enquanto não forem editadas as leis complementares, não é possível afirmar com 100% de certeza os impactos para o setor, "até mesmo por desconhecermos as premissas básicas dos novos impostos, tais como fato gerador, alíquota, incidência, entre outros".

De toda forma, já é possível prever algumas mudanças significativas. A primeira grande mudança – diz Dessimoni – ocorre no cenário tributário global, com alterações nas obrigações acessórias, tributos, alíquotas, prazo, metodologia de recolhimento, entre outros. O setor logístico terá que se adaptar à nova realidade fiscal, a qual ainda é desconhecida em grande parte, visto que não temos as leis que regulamentarão a reforma.

"A expectativa é que haja aumento de carga tributária para todo o setor de serviço, com o consequente aumento do custo operacional e do próprio serviço prestado. Por outro lado, a não cumulatividade plena poderá incentivar a terceirização, aumentando a demanda dos operadores logísticos, e compensando o aumento da carga. Precisamos aguardar para ver como o mercado reagirá a essa mudança."

Outro impacto significativo é a potencial alteração no local de estabelecimento dos Centros de Distribuição, tanto dos já existentes quanto dos novos que serão inaugurados. Isso se deve ao fato de que,



Muitas empresas têm seus CDs em locais que nem sempre são os melhores, com maiores custos de transportes, mais que se justificam pelo volume de incentivo fiscal, diz **Fernandes**, da Sempre

no contexto atual, a escolha dos locais para a abertura dos Centros de Distribuição leva em consideração, principalmente, os lugares que oferecem os melhores incentivos fiscais, como Espírito Santo, Minas Gerais e Santa Catarina. Um dos fundamentos da Reforma Tributária foi, precisamente, a eliminação dos benefícios fiscais. Essa modificação pode resultar na realocação dos Centros de Distribuição para os grandes centros urbanos.

"Não se espera uma mudança imediata, principalmente devido ao considerável investimento realizado



Melhado Junior, do Escritório Duarte e Tonetti Advogados: "O viés de simplificação é positivo, pois poderá criar um cenário mais transparente e justo"

para a abertura e instalação desses Centros. No entanto, ao longo dos anos, essa alteração pode ocorrer gradualmente. Este ponto tem um impacto direto na expansão do setor, que agora pode se concentrar mais nos grandes centros comerciais."

Completando, Dessimoni avalia que, a partir de 2032, ano em que a reforma entrará em sua vigência plena, a tributação não será mais o fator determinante para a competitividade. "Há ainda dúvidas sobre o impacto da reforma para os combustíveis, o que impacta diretamente no setor."



Eduardo Rodrigues Melhado Junior, sócio responsável pelo Departamento Tributário do Escritório Duarte e Tonetti Advogados, também lembra que no cenário atual, em muitos casos a definição do local para o desenvolvimento da operação logística não leva em consideração apenas a localização geográfica estratégica, mas, sim, a tributação em cada Unidade da Federação, daí a opção por um domicílio ou outro. “Com a reforma tributária teremos uma grande influência na logística nacional, pois no momento temos incertezas acerca das alíquotas e tributação dos combustíveis. Por outro lado, o viés de simplificação é positivo, pois poderá criar um cenário mais transparente e justo. A proposta aprovada traz a substituição cinco tributos – PIS, COFINS, IPI, ICMS e ISS – pelo Imposto sobre Bens e Serviços – IBS, o que reduzirá a complexidade, diminuindo a burocracia, possivelmente eliminando a guerra fiscal entre as Unidades Federativas e com maior transparência aos procedimentos fiscais.”

Lafaiete Souza Costa, diretor da LC Soluções Contábeis, também sinaliza o IBS. Segundo ele, “devido a este ajuste e juntamente com os demais itens da carga tributária (PIS e COFINS) acredita-se que o custo do transporte irá subir aproximadamente 10%, o que pode fazer com que o Brasil perca a competitividade de transporte a nível internacional, e internamente ocasionaria uma redução significativa no serviço de transporte, devido ao valor elevado”.

A verdade é que a reforma tributária vai impactar todos os setores da economia. “As operações logísticas serão fundamentalmente afetadas, pois dentre uma série de mudanças, fornecerão créditos dos seus serviços aos seus clientes – exceto no caso de empresas do Simples Nacional, que terão outra regulamentação – e verão a tribu-



Costa, da LC Soluções Contábeis: A reforma tributária traz a oportunidade de se estruturar através de um planejamento tributário e elevar o nível do serviço de transporte no país

tação ser devida no destino – local contratante ou adquirente –, com possível alteração de endereços de seus principais clientes.”

Além disso – prosseguem Rodrigo Eduardo Ferreira, sócio do escritório Sartori Advogados, Eduardo Camargo, CEO da EMASFI Group, e Fábio Canuto, diretor Tributário e de Novos Negócios também da EMASFI Group –, existe a possibilidade de um aumento de carga tributária no setor logístico que vai impactar no custo do serviço.

“Por fim, acreditamos que será uma necessidade das empresas do setor logístico a adequação de suas estratégias comerciais e estruturais, visto que os custos operacionais serão impactados por conta das alterações nas cargas tributárias e a localização estratégica destas empresas buscando benefícios fiscais deverá ser reavaliada, uma vez que tais benefícios deverão ser extinguidos.”

Já para Roberto Schmeing, gerente Comercial da IBL Logística, a reforma tributária trará mudanças positivas para o meio logístico, reduzindo a complexidade fiscal e os custos que, em muitos casos, não aparecem. “Contudo, teremos vários desafios nesta fase de implementação, pois, como é de costu-

me, sempre há surpresas no meio do caminho. Por isso, acho muito pertinente que todos estejam muito atentos ao apresentar um projeto e tenham a certeza de que o que está sendo apresentado considera todos os tributos vigentes. É muito comum em algumas empresas não considerarem alguns tributos e, com isso, comprometerem a sua receita. Essas empresas precisam estar bem respaldadas por uma equipe fiscal atualizada com as novas regras.”

Para Bruno Marques, diretor Fiscal da Infracommerce, a reforma tributária em andamento no Brasil tem o potencial de impactar significativamente as operações logísticas e a expansão do setor. Segundo ele, a simplificação proposta pode reduzir a complexidade do sistema tributário, facilitando a gestão fiscal das empresas e potencialmente reduzindo custos associados à conformidade tributária.

Além disso, alterações nas regras de tributação interestadual podem influenciar a estratégia de localização de armazéns e Centros de Distribuição, afetando diretamente os custos logísticos e os tempos de entrega.

Para Marques, a simplificação do sistema tributário e a redução da carga tributária podem levar a um aumento nos investimentos em infraestrutura logística, como Centros de Distribuição, terminais de carga e redes de transporte, o que pode contribuir para o crescimento do mercado logístico no Brasil e para a melhoria da eficiência da cadeia de suprimentos.

Francisco Costa Couto de Albuquerque Maranhão, advogado tributarista e sócio do Martinelli Advogados em Minas Gerais, também espera que, uma vez implementado, o novo sistema tributário traga uma simplificação dos procedimentos para cálculo e recolhimento dos tributos, pois o PIS, a COFINS, o ICMS, o ISS e o IPI serão substituídos por um tributo sobre valor agregado (IVA)

dual, composto pela CBS e pelo IBS. Entretanto, durante o período de transição, de sete anos, a reforma irá trazer mais complexidade em razão da coexistência dos dois sistemas tributários, alerta ele. Especificamente para o setor de operações logísticas, um dos grandes receios gira em torno do fim dos benefícios fiscais. Isso porque, segundo o texto aprovado, não haverá mais a concessão de incentivos fiscais relativos aos tributos, com exceção daqueles expressamente previstos na Constituição.

Outra preocupação, ainda segundo Maranhão, diz respeito ao aumento da tributação sobre o setor e a incerteza quanto à alíquota que será utilizada para cálculo do IBS e da CBS, a qual somente será definida no curso da transição. Essa indefinição gera insegurança e dificulta o planejamento estratégico de médio e longo prazos.

De fato, no período de transição, as empresas precisarão ser contingentes para recolher no modelo antigo e no novo. Além disso, para a reforma, toda a sistematização para cálculos de impostos precisará ser revisada. Por um outro lado, prossegue Pedro Terra, gerente Associado da Peers Consulting & Technology, as operações que muitas vezes ficam paradas nas barreiras fiscais entre estados devido à necessidade de recolhimento antecipado dos tributos provavelmente deixarão de existir, uma vez que o tributo deverá ser recolhido no final da cadeia.

E Guilherme Sales, gerente Associado e líder das práticas de Finanças também da Peers Consulting & Technology, acredita que um dos principais motes da reforma tributária é a simplificação e transparência do sistema tributário do Brasil. Essa simplificação, se de fato ocorrer, pode impulsionar o crescimento do mercado logístico, reduzindo a complexidade e os custos relacionados à conformidade tributária,



As alterações na estrutura tributária brasileira podem desencadear, para as empresas, gastos iniciais de adequação ao novo modelo, acredita **Maranhão**, da Martinelli Advogados



Terra, da Peers Consulting & Technology: O maior desafio será entender como fazer a transição da malha logística atual (muitas vezes com ativos próprios) para uma nova malha

acredita Sales. No entanto, desafios podem surgir se houver aumentos significativos nas alíquotas de determinados impostos. Empresas que se adaptarem rapidamente às novas normas e investirem em tecnologias de automação fiscal estarão mais bem posicionadas para enfrentar os desafios e prosperar em um ambiente tributário reformulado.

"As novidades trazem inseguranças e necessidade de adequação. Além disso, durante o período em que os dois regimes coexistirão, haverá muito mais trabalho para o cumprimento de obrigações tributárias, tanto de natureza principal



Marques, da Infracommerce: Alterações nas regras de tributação interestadual podem influenciar a estratégia de localização de armazéns e Centros de Distribuição



Vasconcelos, da R. Amaral Advogados: Dependendo das especificidades da reforma tributária, algumas empresas de logística podem experimentar aumentos em determinados impostos

– recolhimento do tributo – como acessórias – emissão de notas fiscais, escrituração, declarações, etc. O Brasil é um dos países em que mais tempo se gasta no cumprimento desse tipo de obrigação e isso certamente trará impacto no dia a dia do setor. Além disso, as incertezas quanto às alíquotas também representam empecilho na definição de investimentos neste primeiro momento", finaliza Filipe Richter, sócio da área tributária do Veirano Advogados.

Na visão de Gustavo Bevilaqua Vasconcelos, sócio da R. Amaral Advogados, os principais impactos diretos

da reforma tributária nas operações logísticas incluem: Simplificação do sistema tributário, que deve reduzir a burocracia e o tempo gasto com compliance tributário, o que pode levar a ganhos de produtividade; Uniformidade da legislação em todo território nacional, diferentemente do que temos atualmente com o ICMS e com o ISS, que possuem legislação diferentes em cada Estado ou Município, com interpretações e aplicações diversas desses impostos; Fim dos benefícios fiscais e regimes especiais relacionados ao ICMS, ISS, IPI e PIS/COFINS; Possibilidade de aproveitamento de créditos fiscais sobre todos os gastos da empresa, reduzindo o litígio entre os contribuintes e os fiscos.

Oportunidades

Em que pesem as preocupações, quais seriam as principais oportunidades para as empresas de logística após a reforma tributária. E os desafios?

Apelbaum, do escritório APCI Advogados, lembra que o ciclo da reforma tributária será muito longo. Há previsão de transição inicial entre 2026 e 2033 e o período de transição das questões de arrecadação será de 50 anos, estendendo-se até 2077. Certamente durante esse período haverá percepção de que a distribuição da arrecadação estará desequilibrada, com mudanças nas regras de distribuição de recursos e tributação ao longo desse período. "Acredito que o principal desafio será trabalhar para que esse novo sistema, que ficou em discussão por aproximados 30 anos, não regreda para retornar às mesmas práticas que observamos nos dias de hoje. É necessário que as empresas trabalhem em grupos, de forma coordenada, para que as esferas do Governo, inclusive o Judiciário, respeitem as premissas constitucionais da reforma, sem limitar a tomada



Alessandro, da Dessimoni & Blanco Advogados: Enquanto não forem editadas as leis complementares, não é possível afirmar com 100% de certeza os impactos para o setor



Schmeing, da IBL Logística: "Se a empresa não fizer um planejamento tributário adequado, juntamente com uma equipe de Tributação, pode não obter o retorno esperado"

de créditos e deixando claras as bases para pagamento dos tributos. E, com todo esse risco, oportunidades certamente aparecerão no radar, como escolher a melhor e mais econômica roteirização logística, além de uma análise criteriosa de incentivos fiscais, dentro dessa enorme extensão territorial", completa o professor de gestão tributária. Alessandro, da Dessimoni & Blanco Advogados, é outro advogado que aponta que os desafios são imensos. A alteração nas estruturas fiscais pode impactar diretamente a cadeia de suprimentos, afetando a eficiência operacional e os custos

logísticos. A necessidade de compreender e se adequar às novas regras tributárias pode criar obstáculos consideráveis para as empresas. Além disso, a possibilidade de mudanças nos incentivos fiscais e na tributação sobre o transporte de mercadorias pode influenciar as decisões estratégicas relacionadas a rotas, modais de transporte e localização de Centros de Distribuição. Em meio a esse cenário dinâmico, as empresas do setor logístico enfrentam o desafio de manter a agilidade e a eficiência, buscando soluções inovadoras para garantir a continuidade operacional e a competitividade no mercado.

De outro lado, continua o vice-presidente jurídico da Abralog, mudanças significativas também abrem portas para oportunidades promissoras no setor logístico. A simplificação e racionalização dos processos tributários têm o potencial de reduzir burocracia, otimizando as operações logísticas e diminuindo custos associados à conformidade fiscal. A unificação de impostos pode facilitar a gestão tributária para as empresas de logística, tornando mais transparentes as obrigações fiscais em diferentes regiões. Além disso, a revisão das alíquotas e incentivos fiscais pode criar cenários favoráveis para investimentos em infraestrutura logística e tecnologias inovadoras, impulsionando a modernização do setor.

Sempre que há mudanças radicais, pode haver o encorajamento para a expansão das empresas visando novos mercados, podendo existir crescimento sustentável e competitivo do setor, diz Alessandro.

O fato é que o cenário de mudanças e incertezas tem o poder de fortalecer quem está mais preparado, mas também pode afetar negativamente aquele empresário que não se preparou. Em ambos os casos, há uma possibilidade de aprendizado e oportunidade para

crescimento. “O principal fator é que com a isonomia na tributação trazida pela reforma tributária, acreditamos que a eficiência de cada empresa fará diferença no seu crescimento, não sendo mais um fator predominante benefícios tributários decorrentes da Unidade Federativa em que a empresa está sediada”, aponta Melhado Junior, do Escritório Duarte e Tonetti Advogados.

Por seu lado, Schmeing, da IBL Logística, avalia que, se a reforma for aprovada, vai acabar com o turismo fiscal, já que hoje a logística nacional opera em alguns estados para reduzir impostos. Por outro lado, o investimento feito para essas operações em alguns estados, com benefícios fiscais, pode virar prejuízo para muitas empresas de locação de armazéns que investiram pesadamente nesses locais.

“Sempre que há mudanças no regime tributário nacional, algumas empresas ganham e outras perdem. Por outro lado, se isso realmente acontecer, poderemos ter alguma redução nos custos. Estaríamos evitando um transporte desnecessário para outros estados, a fim de obter o benefício de impostos e, em seguida, trazer o produto de volta para venda. Lembrando que, se a empresa não fizer um planejamento tributário adequado, juntamente com uma equipe de profissionais especializados em Tributação, pode não obter o retorno esperado”, diz o gerente Comercial da IBL Logística. Ferreira, do escritório Sartori Advogados, Camargo e Canuto, da EMASFI Group, lembram que a principal oportunidade é otimizar sua realidade fiscal, utilizando com inteligência o novo sistema que trará maior possibilidade de tomada de créditos fiscais. Essa realidade, em conjunto com a implantação da alíquota padrão, irá impactar na competitividade da empresa que, se atenta aos movimentos dos clientes de logística, em vista da tri-



“As operações logísticas serão fundamentalmente afetadas, pois dentre uma série de mudanças, fornecerão créditos dos seus serviços aos seus clientes e verão a tributação ser devida no destino, com possível alteração de endereços de seus principais clientes”, dizem **Ferreira**, do Escritório Sartori Advogados, **Camargo** e **Canuto**, ambos da EMASFI Group

butação no destino e da redução de benefícios fiscais, poderá colher bons frutos de uma análise minuciosa e planejamento cuidadoso.

Destacando que são várias as oportunidades para as empresas de logística no Brasil após a reforma tributária, Marques, da Infracommerce, faz uma lista das mesmas:

Redução dos custos logísticos: A simplificação do sistema tributário e a redução da carga tributária podem levar a uma redução nos custos logísticos, tornando o setor mais competitivo e incentivando o investimento.

Aumento dos investimentos em infraestrutura: A simplificação do sistema tributário e a redução da carga tributária podem levar a um aumento nos investimentos em infraestrutura logística, o que pode contribuir para o crescimento do mercado.

Aumento da demanda por serviços logísticos: O crescimento do comércio eletrônico e a globalização da economia estão impulsionando

a demanda por serviços logísticos. A reforma tributária pode contribuir para esse crescimento, tornando o setor mais competitivo e eficiente.

Os principais desafios para as empresas de logística no Brasil após a reforma tributária incluem:

Incerteza sobre a implementação da reforma: A reforma tributária ainda está em andamento e há incerteza sobre como ela será implementada. Isso pode criar desafios para as empresas que precisam se adaptar às mudanças.

Pressão por aumento da eficiência: A simplificação do sistema tributário e a redução da carga tributária podem levar a uma pressão por aumento da eficiência das empresas logísticas. Isso pode exigir investimentos em tecnologia e inovação.

Competição internacional: A reforma tributária pode tornar o setor logístico brasileiro mais competitivo, mas também pode aumentar a concorrência com empresas de outros países.

“A capacidade de navegar por essas mudanças com sucesso determinará quais empresas podem ganhar vantagem competitiva no novo cenário tributário”, acentua o diretor Fiscal da Infracommerce, complementado por Richter, do Veirano Advogados. Para este, quem antes se adaptar terá melhores condições de investir com segurança. “É importante acompanhar de perto a fase de regulamentação. Quem der passos antes da concorrência pode levar vantagem. Em um mercado com cada vez mais concorrência, quem se adaptar antes e oferecer soluções adequadas ao novo regime certamente ganhará mercado.” E Costa, da LC Soluções Contábeis, completa: o desafio é e sempre será se manter competitivo em um país com uma das maiores cargas tributárias no mundo, já a oportunidade é de se estruturar através de um planejamento tributário e elevar o nível do serviço de transporte no país. Vasconcelos, da R. Amaral Advogados, também lista os desafios.

- A implementação de uma reforma tributária pode exigir ajustes significativos nos sistemas e processos internos das empresas de logística, o que pode representar um desafio em termos de tempo e recursos.
- Mudanças nas alíquotas e estruturas tributárias podem ter um impacto direto nas cadeias de suprimentos, exigindo ajustes nas estratégias logísticas e nas operações.
- Durante o período de transição para a nova legislação tributária, as empresas podem enfrentar incertezas e desafios de conformidade, o que pode afetar temporariamente suas operações.
- As empresas de logística precisarão acompanhar de perto as atualizações e ajustes nas políticas fiscais para garantir a conformidade e ajustar suas estratégias conforme necessário.
- Dependendo das especificida-



Durante o período em que os dois regimes coexistirão, haverá muito mais trabalho para o cumprimento de obrigações tributárias, diz **Richter**, do Veirano Advogados



Sales, da Peers Consulting & Technology: Empresas que se adaptarem rapidamente às novas normas e investirem em tecnologias de automação fiscal estarão mais bem posicionadas

des da reforma tributária, algumas empresas de logística podem experimentar aumentos em determinados impostos, o que pode prejudicar sua rentabilidade. Em resumo – diz o sócio da R. Amaral Advogados –, as oportunidades e os desafios para as empresas de logística após uma reforma tributária dependerão das características específicas das mudanças implementadas. O sucesso dependerá da capacidade de as empresas se adaptarem às novas condições e de aproveitarem as oportunidades resultantes. “Para aproveitar as oportunidades da reforma tributária, as empresas



de logística precisam buscar informações e orientações sobre as mudanças tributárias para poderem se adequar às novas regras e estar preparadas para mudanças na malha logística e na demanda por serviços logísticos”, completa Vasconcelos.

Além da adequação a uma nova estrutura, pode-se citar como desafio a majoração das alíquotas dos tributos incidentes sobre as operações, fator este que também requer planejamento e organização por partes das empresas. Por outro lado – continua Maranhão, da Martinelli Advogados –, podem existir, ainda, oportunidades decorrentes da reestruturação das operações, para se adequar ao novo sistema tributário a ser implementado em razão da Reforma Tributária. Sales, da Peers Consulting & Technology, aponta, como oportunidades, a possibilidade de criação de novos centros logísticos no país e o possível aumento da competitividade no setor. Os principais desafios se encontram nas incertezas com relação ao modelo e novas



alterações e definições que surgirão com as leis complementares e o possível aumento de custos dos combustíveis.

Já Terra, da mesma empresa, entende que, além do diagnóstico dos impactos da reforma tributária em um determinado negócio, o maior desafio será o de entender como fazer a transição da malha logística atual (muitas vezes com ativos próprios) para uma nova malha logística, uma vez que a captura de benefícios fiscais deixará de ser o diferencial competitivo da operação e a eficiência logística será determinante para o sucesso e viabilidade da operação.

Participantes

APGI Advogados: Atua nas principais áreas do direito empresarial, especialmente nas áreas societária, contratual, administrativo, contencioso cível e tributário, assessorando departamentos jurídicos e financeiros de importantes empresas nacionais e multinacionais.

Dessimoni & Blanco Advogados:

Escritório especializado nas questões legais da cadeia de abastecimento.

Duarte e Tonetti Advogados: Escritório especializado, principalmente, no ecossistema do varejo, atuando na prestação de serviços jurídicos com foco na gestão dos riscos inerentes ao negócio, abrangendo as áreas tributária, fiscal, trabalhista, cível, privacidade e proteção de dados, gestão patrimonial, societária e M&A e relações de consumo.

EMASFI Group: Especialista em BPO Contábil, envolvendo consultoria e planejamento tributário.

IBL Logística: Operadora Logística que oferece soluções integradas para diversos setores da economia, atuando em todos os modais com movimentação inbound e outbound e no suporte de Centros de Distribuição estratégicos. Atende os segmentos de alimentos industrializados, orgânicos e não-orgânicos, fármacos, eletrônicos, higiene pessoal, inflamáveis, químicos embalados e automotivos.

Infracommerce: Empresa considerada líder em fullcommerce na

América Latina, com mais de 700 clientes e de capital aberto. É o maior ecossistema independente e integrado que combina tecnologia, serviços e infraestrutura para digitalizar canais de vendas.

LC Soluções Contábeis e Administrativas: Atende empresas de todos os portes e regimes tributários. Oferece serviços de consultoria empresarial, como a abertura de empresas simplificada, acompanhamento contábil e fiscal, fluxo de caixa, gerenciamento de custos, entre outras soluções.

Martinelli Advogados: Um dos maiores escritórios full-solution do País voltado à advocacia empresarial, que também atua com forte viés em consultoria jurídica, tributária, fiscal e em finanças corporativas.

Peers Consulting & Technology: Consultoria brasileira de negócios & tecnologia com foco em estratégia de curto e médio prazo, análise e desenho de soluções, planejamento e implantação com potencialização digital.

R. Amaral Advogados: Com sede em Fortaleza, no Ceará, é um escritório focado na assessoria jurídica empresarial alinhada com as operações dos seus clientes.

Sartori Sociedade de Advogados: Especializada em Direito Empresarial, com ênfase na área do direito tributário e na identificação de oportunidades de economia tributária e no gerenciamento/liquidação de passivos tributários.

Sempre Negócios Imobiliários: Consultoria especializada em aluguel de galpões logísticos. Tem mapeados mais de 1000 condomínios logísticos em 23 Estados do Brasil.

Veirano Advogados: Reconhecido pelas principais publicações do setor como um escritório de advocacia brasileiro de primeira linha e o primeiro escritório latino-americano a receber o prêmio Chambers Client Service Law Firm de o prêmio do ano. Logweb

Accelo, Atego e Actros, da Mercedes-Benz, agora podem ser locados por pequenos a grandes frotistas

Três modelos de caminhão on-road da Mercedes-Benz – Accelo, Atego e Actros – agora estão à disposição para locação por pequenos, médios e grandes frotistas, em contratos de 36, 48 e 60 meses, a partir de três unidades para pessoas jurídicas.

Isso porque a Daimler Truck Financial Services (DTFS), parte do Grupo Daimler Truck, entrou no mercado de locação de veículos comerciais no Brasil através da nova empresa, Daimler Truck Locações e Serviços. O produto Mercedes-Benz Locações Caminhões e Ônibus é fruto da colaboração entre o Banco Mercedes-Benz, a Mercedes-Benz Corretora de Seguros, a fabricante de veículos e a Rede de Concessionários.

“Esse lançamento possibilita entregarmos para o cliente um ecossistema integrado, com diversas possibilidades: financiamento, seguro e, agora, locação”, expõe Cristina Rensi, head da Daimler Truck Locações e Serviços e da Mercedes-Benz Corretora de Seguros.

O novo negócio, que recebeu investimento inicial de R\$ 20 milhões, disponibiliza atualmente 100 unidades, com possibilidade de expandir para 200 até o fim do ano. “Temos também a intenção de ampliar a locação para outros segmentos de mercado e expandir a oferta com caminhões off-road”, acrescenta Cristina.

Segundo ela, a ideia é oferecer os serviços de locação de veículos on-road nesse primeiro momento, estendendo para transportadoras em geral e Operadores Logísticos também a locação



Da esquerda para a direita: **Bertolacini, Cristina, Hilke, Unger e Puchert**

de implementos, como semirreboques, entre outros equipamentos. “E, ainda, pretendemos investir na locação de veículos elétricos, seguindo a necessidade cada vez maior pela tecnologia verde”, expõe.

O serviço completo inclui gerenciamento de frota, documentação e multas, planos de manutenção nas concessionárias da marca, com mão de obra especializada e peças genuínas, telemetria Fleetboard e time comercial dedicado.

De acordo com Hilke Janssen, presi-

dente e CEO do Banco Mercedes-Benz e da Daimler Truck Locações e Serviços, o mercado de locações vem crescendo nos últimos anos, impulsionado pela alteração de comportamento dos clientes, que antes consideravam somente veículos próprios para compor a frota e, hoje, estão mais abertos às locações.

Maurício Bertolacini, head de vendas e Marketing da Daimler Truck Locações e Serviços, destaca que o negócio de locações de veículos comerciais tem espaço para crescer de-



Os contratos são de 36, 48 e 60 meses, a partir de três unidades

vido às vantagens aos clientes, como a obtenção de benefícios fiscais, a não preocupação com a renovação da frota de veículos e revenda dos usados e com a gestão de manutenção, documentação e multas, que será feita pela empresa de locação. "Além disso, há a garantia de disponibilidade dos caminhões para a operação, propiciando maior liquidez para os clientes investirem no seu negócio principal", complementa.

Mercado de locação no Brasil

Segundo Hilke, a locação de veículos comerciais é um mercado que corresponde a 2% da frota circulante de veículos pesados no Brasil. Em países como Estados Unidos, esse número chega a 25% e, na Europa, o aluguel de caminhões já existe há mais de 30 anos. "Estudamos o mercado e trouxemos uma solução para facilitar a vida de nossos clientes. Para cada um deles, será oferecido um produto customizado, idealizado exatamente para atender a necessidade do seu negócio", explica.

A empresa acredita no potencial do mercado brasileiro. "Por isso, o produto Mercedes-Benz Locações Caminhões e Ônibus foi desenvolvido com a expertise da Daimler Truck Financial Services do mercado europeu, mas com adequações às exigências brasileiras e, sobretudo, às necessidades de nossos clientes no Brasil", completa Hilke.



VANTAGENS DA LOCAÇÃO DE CAMINHÕES

Para Operadores Logísticos e transportadoras, a locação de caminhões oferece várias vantagens:

Flexibilidade de frota: Permite ajustar facilmente o tamanho e o tipo da frota conforme a demanda sazonal ou flutuações no volume de negócios, sem comprometer os recursos financeiros em ativos fixos.

Redução de custos fixos: Evita investimentos significativos em compra de caminhões, reduzindo os custos fixos e liberando capital para outras áreas de investimento ou operações.

Manutenção e reparos: Geralmente, os contratos de locação incluem serviços de manutenção e reparos, transferindo a responsabilidade dessas tarefas para a empresa de locação, o que reduz a carga administrativa e os custos operacionais associados.

Renovação de frota: Permite manter uma frota mais moderna e eficiente, pois os locadores geralmente oferecem opções para atualizar para veículos mais recentes, incorporando tecnologias mais avançadas que podem aumentar a eficiência e a segurança.

Acesso a diferentes tipos de veículos: Oferece a possibilidade de acessar uma variedade de tipos de veículos para atender a diferentes necessidades de transporte, sem a necessidade de comprar e manter uma variedade de caminhões.

Rápida expansão ou redução de operações: Permite uma rápida expansão ou redução da capacidade de transporte conforme necessário, sem os desafios associados à compra ou venda de ativos fixos.

Redução de riscos: A responsabilidade por questões como depreciação, obsolescência e riscos de mercado é transferida para a empresa de locação, reduzindo, assim, os riscos financeiros para a empresa de transporte.

Concentração no core business: Ao terceirizar a gestão da frota, as empresas podem concentrar seus recursos e esforços no core business, como operações logísticas, atendimento ao cliente e expansão de mercado.

Essas vantagens fazem da locação de caminhões uma opção atraente para Operadores Logísticos e transportadoras que desejam otimizar sua operação, reduzir custos e manter a flexibilidade necessária para lidar com as demandas do mercado.

De acordo com Achim Puchert, presidente da fabricante de veículos comerciais Mercedes-Benz do Brasil & CEO América Latina, o produto Mercedes-Benz Locações Caminhões e Ônibus chega em um excelente momento no mercado brasileiro. "Acabamos de renovar o nosso portfólio de caminhões e ônibus com a inédita tecnologia BlueTec 6, com produtos mais tecnológicos e eficientes e que já estarão à disposição dos clientes também no formato de locação", comenta. O executivo destaca que o mercado de caminhões usados, consequen-

temente, também será beneficiado. "A partir do fim do contrato de locação, os caminhões poderão voltar às mãos de nossos clientes por meio da SelecTrucks. Ou seja, teremos um negócio totalmente rentável e ainda mais completo", conclui Puchert. "Esse é um passo emocionante e um projeto para nossa transformação de um puro provedor de serviços financeiros para uma empresa de soluções para veículos comerciais", complementa Stephan Unger, membro do Board of Management da Daimler Truck AG para Financial Services e CEO da DTFS. [Logweb](#)

Reiter Log adquire 10 caminhões elétricos pesados da fabricante chinesa XCMG e amplia frota sustentável

Investindo em energia limpa, a Reiter Log, empresa de logística do Rio Grande do Sul, adquiriu 10 caminhões elétricos pesados E7-49T da XCMG Brasil, segunda maior fabricante de caminhões elétricos do mundo, líder no setor de máquinas pesadas na China e a terceira no mundo no segmento. Com isso, a companhia aumentou sua frota sustentável, composta por 250 caminhões a gás, 40 elétricos para operações last mile e 15 elétricos pesados, de diferentes marcas, como Scania, Iveco e JAC. No total, incluindo os a diesel, conta com 1.800 veículos. A Reiter Log atua nos mercados de beleza, farmacêutico, alimentos, entre outros, e os novos caminhões serão usados em rotas no Sudeste e Sul, principalmente.

A Logweb foi convidada para a cerimônia de entrega das unidades, no dia 20 de fevereiro, em Pouso Alegre, Minas Gerais, onde está localizada a fábrica da multinacional chinesa. O gerente de elétricos da XCMG Brasil, Ricardo Senda, aposta na expansão da eletrificação no país. "No ano passado, comercializamos entre 120 e 130 caminhões do modelo no Brasil e na América Latina, número que deve triplicar neste ano", prevê. Vanessa Pilz, diretora de ESG da Reiter Log, revelou que o investimento na aquisição de veículos elétricos resultou em mais de 30% de crescimento dos negócios. "Hoje, 30% da nossa frota de veículos é movida a energias alterna-



Vanessa Pilz, diretora de ESG da Reiter Log, e **Li Hanguang**, presidente da XCMG Brasil



O E7-49T possui capacidade de carga total de 49 toneladas e autonomia de 150 km

tivas, e pretendemos atingir 100% de veículos movidos a energia sustentável em 2035", estimou.

Durante o evento, o vice-presidente da XCMG Brasil, Tian Dong, anunciou um investimento recente de R\$ 270 milhões, destinado à nacionalização e expansão da linha de produção, incluindo a criação de um Centro de Pesquisa e Desenvolvimento inaugurado neste ano

para melhor atender os mercados nacional e latino-americano.

Especificações

O XCMG E7-49T possui capacidade de carga total de 49 toneladas e autonomia de 150 km. O destaque é o Sistema Swapping, ou seja, a bateria pode ser recarregada pelo sistema tradicional ou o pack com-

FÁBRICA



Instalada em 2014, a fábrica da XCMG em Minas Gerais está em uma área de 805.000 m², dos quais 150.000 são ocupados por galpões, sendo quatro principais de produção e mais 10 de instalações auxiliares. A capacidade de produção é de 10.000 equipamentos, incluindo escavadeiras, empilhadeiras, carregadeiras e máquinas rodoviárias.

pleto pode ser substituído em cerca de 6 minutos com a utilização de um dispositivo de troca de baterias. Cada bateria pesa 3 toneladas. É, ainda, equipado com um motor elétrico síncrono de ímã permanente, que oferece 482 cv de potência e um torque de 204,1 kgfm. Ao contrário dos veículos elétricos convencionais que não possuem câmbio, o E7-49T tem uma transmissão automatizada de quatro marchas, com a opção de realizar trocas manuais, através da alavanca localizada no console central. A inclusão dessa transmissão e das reduções de engrenagem favorece a economia de energia elétrica durante as arrancadas. "Esse cavalo mecânico está em sua terceira geração, ou seja, já foi testado e aprimorado, o que permite um custo menor para aquisição. A China vai dominar o mundo com a eletrificação, devido ao desenvolvimento de alta tecnologia, que possibilita um preço competitivo", ressaltou Senda. Uma de suas principais vantagens está no custo de rodagem, signifi-

cativamente menor por quilômetro percorrido, em comparação com os modelos a diesel. Além disso, a manutenção custa 70% menos que a de um veículo a diesel. A XCMG também oferece o posto de carga DC 360kW, de duplo carregamento, que realiza o processo em 1 hora. Além dos veículos elétricos, a empresa já está atuando com hidrogênio verde, que tem autonomia de 800 a 1.000 km. A questão é ter uma planta para abastecimento no país. Estudos apontam que o Ceará parte na frente na concorrência pelo melhor preço para a produção do hidrogênio verde. Em outubro de 2023, foi aprovada a primeira planta do estado. Também está nos planos da XCMG desenvolver equipamentos a etanol, aproveitando que o Brasil é o segundo maior produtor mundial. Dong revelou, ainda, que, no futuro, os equipamentos elétricos serão produzidos aqui no país, mas ainda não há data para isso, pois depende da demanda. Logweb

PODCAST LOGWEB: A INFORMAÇÃO PRECISA TAMBÉM EM ÁUDIO

Boletim Semanal Logweb Podcast, a maneira mais fácil, rápida e prática de se atualizar com as principais notícias da semana. **Ouçá** enquanto caminha, dirige, trabalha ou em qualquer ocasião!

Todas as sextas-feiras, nas plataformas **Deezer** e **Spotify**, no portal Logweb e em nossas redes sociais!

A sua empresa também pode ter **destaque especial** em nosso podcast, **com matérias exclusivas**.

Entre em contato com o nosso comercial pelo fone:

11 94382.7545



-  @grupologweb
-  Portal.e.Revista.Logweb
-  @logweb_editora
-  logweb_editora
-  Canal Logweb
-  t.me/logweb

Maersk

A A.P. Moller Maersk, empresa global de logística integrada, anuncia Ricardo Rocha como presidente da área da Costa Leste da América do Sul – Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai –, com sede em São Paulo, SP. Com amplo conhecimento do mercado latino-americano, Rocha, que é brasileiro, nasceu em Curitiba, PR, ocupava até então a posição de Head Regional de Logística e Serviços para a América Latina e Caribe na companhia, atuando em sua sede regional, no Panamá, desde janeiro de 2021. Profissional com cerca de 30 anos de experiência em logística, acumula experiências prévias em cargos de liderança sênior, em empresas multinacionais como CEVA Logistics, Kuehne + Nagel, DHL Global Forwarding e UPS Supply Chain Solutions, com experiência em mercados de países como Colômbia, Argentina, Chile, Panamá e Peru. Formado em Vendas Gerais, Merchandising e Operações de Marketing, Rocha possui MBA em Logística e Cadeia de Suprimentos, pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), e especializações na Universidade de Yale e na Cranfield School of Management.

Tracbel

Luiz Gustavo Rocha, antes CEO da empresa, assumiu a presidência do Conselho de Administração e da Holding da Tracbel, a organização que controla todas as empresas do Grupo. Rocha decidiu assumir a posição para concentrar sua atuação no fortalecimento das estratégias do Grupo e também focar na atuação e de-

cisões sobre novos investimentos, fusões e aquisições. Ele é o executivo que esteve à frente do processo de modernização da empresa, criada há 56 anos pelo seu pai, Luiz Gonzaga Magalhães, junto com outros sócios, estando desde 1998 na companhia e na posição de CEO do Grupo desde 2013. Gidalto Santos é o novo CEO do Grupo. Executivo com mais de 30 anos no setor de veículos comerciais e máquinas pesadas, Santos era diretor financeiro da Tracbel. Com formação em Contabilidade e Direito, mestrado em economia pela Universidade Mackenzie e cursos de finanças e liderança nas universidades norte-americanas de Ohio e Harvard, Santos é um profissional com o rigor de um executivo de finanças, mas também vocacionado para a área comercial. O Grupo Tracbel representa marcas premium, como Volvo (caminhões, equipamentos pesados e ônibus); Tigercat (equipamentos florestais); Kalmar (equipamentos e máquinas para logística); Bull (retroescavadeiras) e John Deere Agrícola (máquinas e implementos agrícolas).

nstech

A nstech, considerada a mais completa plataforma open logistics do mundo, anuncia Murilo Alencar como novo CHRO (Chief Human Resources Officer). Atual CTO e um dos sócios da nstech, o executivo chega com a missão de fortalecer a cultura tech da empresa, trazendo os profissionais para perto da tecnologia, criando e desenvolvendo novos talentos. Formado em Ciências da

Computação e com mais de 30 anos de experiência, Alencar já liderou times de tecnologia e engenharia de software no Brasil e nos Estados Unidos. Em sua nova função será responsável por iniciativas que aloquem os colaboradores em linha com aquilo que é o ponto forte de cada um, possibilitando seu crescimento. Também estará encarregado de atrair novos profissionais.

Nuvemshop

A Nuvemshop, plataforma para criação de lojas virtuais que é considerada líder na América Latina, anuncia a chegada de Simone Harnik como gerente de precificação da área logística para a América Latina, o Nuvem Envio. A executiva será a nova responsável por liderar a área de estratégia de preços e prazos de fretes para as soluções de logística da empresa. Doutora em Estatística pelo Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo (USP), mestre em Gestão e Políticas Públicas e bacharel em Estatística, Simone chega à Nuvemshop após passagens pela HDI Seguros e Credits.

Mercedes-Benz do Brasil

Desde o último mês de dezembro, Rafael Abolis é o novo gerente de Marketing Caminhões da Mercedes-Benz do Brasil. O executivo passou a ser responsável por mídias sociais, eventos, lead center, publicidade e análise da experiência do cliente. Formado em Engenharia Mecânica de Produção e com MBA em Marketing e Gestão Empresarial, Abolis

começou sua carreira na Scania na área de Engenharia de Vendas, com passagem também por multinacionais como Hyster, Usiminas e Nilfisk, entre outras, atuando sempre na área de Vendas com foco no cliente. O executivo será liderado por Marcos Andrade, gerente sênior de Marketing de Produto Caminhões.

CHEP

A CHEP, líder em soluções para a cadeia de abastecimento e empresa pertencente ao grupo Brambles, nomeou Xavier Garijo como Chief Executive Officer (CEO) da CHEP Américas. Garijo assumiu seu cargo em 1º de janeiro de 2024. Ele possui 25 anos de experiência em logística, operações e cadeias globais de suprimentos de bens de consumo, em várias indústrias e setores. Recentemente, foi membro do Comitê Executivo da DB Schenker, uma das principais fornecedoras alemãs de serviços logísticos, onde foi responsável global pela divisão de “contract logistics”, que tem uma força de trabalho de 40.000 funcionários em 60 países. Antes disso, Garijo trabalhou nos Estados Unidos e na Europa por 20 anos, onde gerenciou cadeias de suprimentos e operações end-to-end para empresas como a Revlon, onde foi Chief Supply Chain Officer e ocupou cargos de crescente responsabilidade na Reckitt Benckiser e na Unilever. Nesse cargo recém-criado, Garijo liderará a região da Américas, que combina as unidades de negócios da CHEP América do Norte e da América Latina. Essa mudança reflete a crescente

colaboração e interconectividade entre as operações da CHEP na América do Norte e na América Latina e ajudará a oferecer um melhor serviço aos clientes e cadeias de distribuição com as quais a CHEP trabalha em todo o mundo. No caminho para transformar as operações da CHEP nas Américas, Xavier Garijo contará com o apoio de Paola Floris, que continuará como Presidenta da CHEP América Latina, cargo que ocupa desde julho de 2020.

Aliança Navegação e Logística

Com uma carreira de mais de duas décadas dedicadas ao setor de logística, Luiza Bublitz assumiu a presidência da Aliança Navegação e Logística – empresa do grupo A.P. Moller–Maersk, atuante em logística integrada no Brasil, oferecendo soluções logísticas customizadas do marítimo ao rodoviário, incluindo meios ferroviários e fluviais. Luiza é formada em Administração de Empresas pela Universidade Paulista, com MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas. Iniciou sua jornada no transporte marítimo na própria Aliança, em 2001, embarcando pela primeira vez no mundo da cabotagem.

CEVA Logistics

A CEVA Logistics nomeou Milton Pimenta como seu novo managing director para a Região da América Latina (LATAM). Com sua vasta experiência de décadas no setor de logística, Pimenta tem a missão de liderar a região para a pró-

xima fase do plano estratégico de crescimento da empresa na América Latina. A jornada de Pimenta na CEVA começou em 2001. Desde então, ele demonstrou sua liderança em uma variedade de funções, incluindo desenvolvimento de negócios e operações. Atuou como vice-presidente Sênior de Contratos Logísticos e Transporte Terrestre entre 2015 e 2018. Após seu sucesso na América Latina, embarcou em uma missão internacional em 2019 para liderar a transformação dos negócios da CEVA na Austrália e na Nova Zelândia, onde atuou como diretor Executivo até dezembro de 2023.

Librelato

A Librelato anunciou Rodrigo Corso como diretor de Manufatura, que responderá diretamente ao CEO da empresa, José Carlos Sprícigo. Corso atua há doze anos na fabricante de implementos, onde iniciou suas atividades como gerente industrial. Antes de chegar à nova posição, foi por quatro anos gerente de Excelência Operacional. Durante sua carreira, trabalhou também em áreas como PCP (Planejamento e Controle de Produção), almoxarifado e logística, gerenciando diferentes projetos. Além das atribuições da implementadora, o executivo exerce hoje funções como vice-presidente do Excelência SC, Movimento Catarinense pela Excelência. Formado em Administração de Empresas, Corso possui MBA em Gestão Empresarial e especialização em Engenharia de Produção com Interface em Administração e Produção.

EP Equipment

A EP Brasil, filial da EP Equipment, fabricante chinesa líder em soluções de movimentação de materiais, oferecendo uma ampla gama de empilhadeiras elétricas, transpaleteiras e equipamentos relacionados, anunciou a contratação de Sidney Matos para o cargo de diretor de Negócios. Com expertise em turnaround empresarial, Matos desafia equipes a alcançar resultados crescentes, revisando e aprimorando processos para melhorar o desempenho. Sua abordagem proativa em questões comerciais e operacionais o destaca como um líder analítico e humano, capaz de transitar com sucesso em empresas de todos os tamanhos. Ele será um catalisador para a implementação de estratégias de desenvolvimento. Sua experiência em desenvolver redes de distribuição, identificar oportunidades de crescimento e colaborar efetivamente será fundamental para alinhar a EP com as melhores práticas da indústria.

Prometeon

A Prometeon, fabricante global de soluções de pneus para veículos comerciais nos segmentos de caminhões, ônibus, agro e OTR, anuncia a chegada de seu novo CEO para a América Latina, Ricardo Susini, reportando-se diretamente ao CEO global da companhia, Roberto Righi. Engenheiro de formação e com MBAs nas áreas de Marketing e de Negócios, Susini vem de larga experiência na indústria automotiva internacional, onde ocupava o cargo de presi-

dente da Yamaha no Brasil, além de ter acumulado sólida vivência na área comercial e de pós-vendas na própria montadora japonesa, como também na Ducati e na Honda. Em suas novas responsabilidades, Susini está à frente das operações da Prometeon no Brasil, com fábricas em Santo André, SP, e em Gravataí, RS, e um Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Produtos em Santo André, SP. O novo CEO também lidera as operações da Região Hispano-américa, com escritórios na Argentina, Colômbia e México.

Grupo Intelipost

O Grupo Intelipost, empresa líder em Gestão de Logística para E-commerce com mais de R\$ 50 bilhões em GMV anual sob gestão, acaba de anunciar Leandro Gravena como novo COO, responsável por toda operação de tecnologia (SaaS) do Grupo. Gravena traz consigo uma vasta experiência no setor de operações logísticas, adquirida ao longo de mais de uma década de carreira em empresas como Magalu e DHL. Desde janeiro de 2023 no Grupo Intelipost como CFO – função que continua exercendo –, ele possui formação acadêmica em Economia e especialização em Administração de Empresas pela University of West Florida, com pós-graduação em Gestão e Finanças pela Unicamp.

Senior Sistemas

A Senior Sistemas, multinacional de tecnologia para gestão, está anunciando duas

movimentações importantes do seu time de lideranças. Marcelo Xavier, antes diretor da unidade Globaltec, assumiu o desafio como diretor do Segmento de Construção Civil. Neste sentido, passa a responder também pelos resultados da unidade Mega, Globaltec e qualquer negócio que envolva o mercado de Construção.

Com isso, o atual diretor da unidade de negócio Senior Mega, Marcos Malagola, assumiu o desafio como diretor do Segmento de Logística, área onde a companhia também desempenha um papel de alta representatividade no mercado.

TW Transportes e Logística

A TW Transportes e Logística comunica um importante movimento em sua alta gestão. Após 58 anos de história e em alinhamento com o novo planejamento estratégico para os próximos anos, o organograma da TW foi reformulado e apresentado aos colaboradores e parceiros no mês de janeiro de 2024. E anuncia a transição da presidência entre os irmãos Alexandre e Ricardo: Alexandre Schmitz assume a presidência do Conselho Consultivo da TW, após 11 anos como presidente da empresa e 40 anos de dedicação a TW. Por sua vez, Ricardo Schmitz, vice-presidente por 03 anos e 38 anos de experiência na empresa, assume como o novo presidente. Na vice-presidência, o então diretor Comercial Leonardo Linhares, com 11 anos de atuação na TW, assume o cargo. A diretoria permanece composta

por Elizabete Salgado, diretora financeira-administrativa, há 07 anos na empresa, e Alexandre Krümmel, diretor de Transportes, com 31 anos de serviço na TW. Além disso, juntam-se à equipe Douglas Klock, como gerente Comercial Sênior, há 04 anos na TW, e Valdir Grutka, como gerente de Logística Sênior, também com 04 anos de experiência na empresa.

Wiz Corporate

A Wiz Corporate, corretora de seguros especializada em bancassurance e distribuidora de consórcios e crédito, anuncia a nomeação de Diego Zanini como novo diretor Comercial de Transportes, Portos e Logística. Essa contratação reforça a área de Logística da unidade, que passa a contar com uma diretoria dedicada. Especialista em gestão de riscos corporativos, Zanini contabiliza mais de 20 anos de experiência na área logística dentro do segmento de transportes, com passagens por empresas como Lockton e Marsh & McLennan. Ele é formado em Comércio Exterior pela UniDrummond, com MBA em Logística e Supply Chain Management pela FGV.

Emergent Cold LatAm

Considerada a maior empresa de logística e armazenamento refrigerado de alimentos da América Latina, a Emergent Cold Latin America anuncia novas contratações no Brasil para reforçar o time de executivos à frente do negócio. Roberta Azenha assume a diretoria financeira para Brasil, Uruguai e Paraguai. Administradora formada pela FGV, Roberta construiu uma sólida carreira em fundos de private equity. Anteriormente, atuava como CFO da VERT Capital. Ela reportará ao CFO LatAm, Pedro Moreira, e a Evandro Calanca, diretor executivo Cone Sul. Para assumir a nova diretoria de transformação do negócio, a empresa contratou Ricardo Lins, profissional com expressiva trajetória atuando como consultor e executivo em empresas como Fortbras, Pátria Investimentos e Itaú BBA. Engenheiro formado pelo ITA, Lins também concluiu MBA na Universidade de Chicago. O diretor será responsável pelos estudos de novos negócios, análises de aquisições e processos de integração no Cone Sul e reportará a Calanca. Já Juan Hurtado Martinez irá assumir a diretoria de planejamento financeiro e análises para a América Latina, posição baseada em São Paulo. Será responsável pela estruturação e integração dos processos da área nos 11 países onde a empresa opera. Venezuelano naturalizado brasileiro, Juan está há mais de 10 anos no Brasil e ocupou posições de liderança para a América Latina em multinacionais como Johnson & Johnson, Thomsom Reuters e GM. Na Emergent Cold LatAm, reportará ao CFO LatAm. 

Eleva Sistemas.....	17
Grupo Vale Azul.....	21
Logistique	5
Logweb.....	19
Logweb Mídias	49
Logweb Podcast	61
Logweb Plataforma ..	4ª Capa
Logweb Webinars	9
Retrak.....	2ª Capa

Logweb: várias mídias, para a máxima informação ao leitor

Além desta revista, o Grupo Logweb oferece várias outras opções de mídia aos seus leitores, para que se mantenham constantemente atualizados.

Portal, Facebook, LinkedIn, Canal Logweb no YouTube, podcast, newsletter, e-book, Telegram, Twitter e Instagram.

É só acessar. Está tudo **facilmente disponível.**



A plataforma Multimídia da **LOGWEB** (www.logweb.com.br) está com muitas novidades!

Venha divulgar a sua marca em um segmento em **plena ascensão**.

Você pode participar em nossa plataforma com banners na newsletter e no portal com 500.000 acessos, revista on line e nas matérias **divulgadas em todas as redes sociais**.

Vamos conversar?

Temos o plano adequado a sua empresa.

Estamos te esperando.

Comercial

**maria@logweb.com.br e
Whatsapp: 11 94382.7545**